

Em seguida pede a palavra o Dr. Fernandes Figueira, do Congresso Brasileiro, que diz ter acompanhado o progresso das diferentes escolas, os seus trabalhos e pesquisas, crendo que todas as classificações são boas por serem paliativas. Depois de fazer referencias aos estudos inglezes sobre as diferentes lactoses, e aos sabões de calcio (denominação japoneza) eliminados pela creança, menciona a importancia da motricidade, os disturbios produzidos pela alimentação lactea quando esse alimento não contém as substancias necessarias e indispensaveis á nutrição da creança, concluindo que a *dystrophia lactea* é uma perturbação de correlação.

Toma a palavra o Dr. Juan P. Garrahan que a pede novamente para emitir o seu pensar. Diz que se sente constrangido de entrar em tão importante debate depois de ouvido o fundamentado trabalho do Professor Luiz Morquio, as opiniões do Dr. Fernandes Figueira e a dos mestres da pediatria americana. Declara, a proposito da indicação do Dr. Benito Soria, que se sente convicto da pouca importancia do factor constitucional e elle não figura na classificação apresentada, porque seu exame tem um fundamento clinico.

Volta a fazer menção de alguns topicos de seu trabalho lido, sempre girando em torno do esquema e da classificação apresentados.

Falando em seguida o Professor Dr. Camillo Minlagurria diz que no seu modo de pensar as classificações indicam individualização e como as perturbações são innumerables, ellas nunca poderão ser completas, tornando-se portanto inuteis. Fala sobre a symptomatologia que é muito diversa entre os casos da mesma entidade morbida e termina declarando que se basearia na etio-pathogenia si pretendesse fazer alguma classificação.

O aparelho digestivo, diz elle, é o *pivot* de toda a perturbação e ali é que se deve procurar a base de toda a classificação.

Propõe ao Congresso presentemente reunido uma moção do seguinte teor: "Que sejam firmadas no proximo Congresso de Protecção á Infancia, onde quer que se realize, as bases de uma classificação das perturbações nutritivas da creança".

O Dr. Madrid Paez, em rapidas palavras, passa a falar das classificações, chamando-as de eterna questão; dá-lhes um valor relativo, pois sempre servem para guiar o espirito clinico. Faz referencias ao quadro e ao esquema do Dr. Juan P. Garrahan, encontrando nelles qualidades para serem acceitos.

Toma novamente a palavra o Professor Dr. Leonel Gonzaga e diz que, por acharem-se todos de accôrdo nos fundamentos principaes, propõe que no presente Congresso seja resolvida definitivamente a questão.

Estando a hora adeantada, a discussão das propostas dos Drs. Leonel Gonzaga e Camillo Minlagurria foram adiadadas para a proxima reunião.

\*\*\*

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO DE 1922

O Dr. Fernandes Figueira, Presidente da Secção de Medicina do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, assume a presidencia e declara aberta a sessão, convidando para dirigir os trabalhos o Dr. Benito Soria, Delegado argentino.

Foi convidado o Dr. Florencio Bazan a ler o seu trabalho "Los syndromes anaphylacticos en la infancia".

Terminada a leitura desta memoria, pede a palavra o Dr. Eduardo Meilletes, do Congresso Brasileiro, que assim se manifesta:

"Felicito vivamente ao presado collega o Dr. Bazan pela proficiencia com que estudou a anaphylaxia segundo o conceito moderno.

Seria para desejar que assumptos como este ventilados em memorias como a que apresenta sobre a hemoclasia na infancia, fossem tratados em uma unica sessão, pois deste modo a discussão seria mais larga e, estatuida sobre diferentes bases, no ponto de vista da anaphylaxia assignala que, segundo a concepção moderna de Widal, Abrami e outros, este estado representa apenas uma crise colloidoclasica.

A colloidoclasia exprime uma ruptura subita das miscellas mantidas em suspensão em virtude do chamado estado colloidal. Quando uma dada substancia, com certo potencial electrico, destroe subitamente este equilibrio, dá-se um deslocamento das miscellas que é o que caracteriza o choque. Segundo esta concepção a crise anaphylactica seria um destes choques.

Até aqui o paradigma pôde servir, porém uma dificuldade surge em torno do modo pelo qual appareça a anaphylaxia.

Communmente aqui uma primeira injección impõe-se para crear uma maior susceptibilidade á apparição do choque após a segunda injección.

E' o que se chama hypersensibilidade, que se divide em natural, com o nome idiosyncrasia para o estado hygido e predisposição quando se trata de infecção, ou artificial, quando provocada.

A escola de Widal entendeu dar o nome de diathese colloidoclasica a estes estados, principalmente a idiosyncrasia.

Aqui surge um ponto pouco entendivel: se o choque colloidoclasico representa tão sómente a ruptura dum equilibrio colloidal, para que serve crear a hypersensibilidade e como se pôde entender esta hypersensibilidade como um phenomeno physico?

Demais, convém precisar que em torno deste mecanismo as idéas se baralham sob nomes pomposos.

Assim, por exemplo, Lumière procurando estudar a intimidade do processo, appella para uma fioculação. A primeira vista a idéa é seductora porque se entende que, estando as miscellas em um verdadeiro estado de attracção e repulsão, uma causa de potencial electrico fôsse capaz de arrastar estes corpusculos para este ou aquelle polo, dando-se então precipitação ou fioculação.

A aceitar-se isto ter-se-ha a noção da degeneração como obra desta precipitação, o que para Lumière era propria das doenças chronicas e a crise ou choque se daria nos casos de molestias agudas.

Muito ha a criticar; basta recordar que nas doenças agudas, ha degenerações das mais variadas especies, processadas no mais curto espaço de tempo, sem que haja choque e depois nem sempre os casos de choque são acompanhados daquellas precipitações e dos chamados disequilibrios electricos como se verifica por uma communicação feita á Sociedade de Biología no anno passado e consignada em seu *compte-rendu*.

Uma outra generalização é enfeixar sob a mesma denominação outros choques como traumático, cirúrgico ou obstétrico; explica-se o *ictus* pelo derrame súbito na torrente circulatória das albuminas provenientes dos tecidos traumatizados; aqui não se precisa de injeção preparatória; basta o lançamento súbito, o que até certo ponto é compreensível, mas não foi até hoje bem provado.

Em pediatria a questão também foi estudada, embora os resultados nem sempre se harmonizem.

Assim diz-se que muitos casos de vômitos incoercíveis, de convulsões *sine causa*, etc., são verdadeiras manifestações colloidoclasicas,

Até certo ponto seria justa esta interpretação, mas convem lembrar que nem todos os quadros semeóticos, em particular aquelles que mais se impõem á observação, são eguaes. Ainda ha pouco foi defendida em Paris por Langle a sua these, na qual sustentava, diante das melhores provas, que a hemoclasia não tinha grande valor.

Si em pediatria a noção de hemoclasia até certo limite se pôde impôr, convem, não obstante, ter sempre presente um grande numero de restricções.

A meu ver, e nisto estou muito de accôrdo com Garrinson, as duvidas mais dependem não se levar em linha de conta a interferência endocrina, principalmente o papel que ella exerce na perpetuação do estado colloidal. Como o choque colloidoclasico perturba este equilibrio em todos os orgãos ou systemas, perturba também o das glandulas endocrinas por conta das quaes apparecem muitos phenomenos locais.

Em trabalho ulterior que aqui será lido, voltarei a tratar do assumpto com a largueza que elle comporta: por agora desejo chamar a attenção para a symptomatologia, susceptivel da seguinte divisão: 1º, accidentes processados em torno do systema vasculo-sanguineo; o chamado choque sempre acompanhado de symptômas graves e perigosos; 2º, accidentes gyrando em torno d'uma localisação.

Os primeiros, pertencentes ao dominio da experimentação de Widal, Abrami Brissaud, etc., são encontrados como comparaveis na anaphylaxia, idiosyncrasia, proteinotherapia, etc. Os segundos mais communs e menos graves, apresentando as mais diversas manifestações como a urticaria, os eczemas, etc., e que se assentam sobre o fundo commum, taes como a hypotensão actual, leucopenia com inversão da formula leucocytaria, diminuição da viscosidade sanguinea, etc.

Pertencem a este grupo as syndrômes anaphylaticas em suas diversas fórmas, segundo as diferentes causas.

Sem pretensão á novidade, achá que se pôde dividir as colloidoclasias em hemoclasias, onde estão todos os choques e as topoclasias onde se acham syndrômes mais limitados com a asthma, a enxaqueca, a urticaria, etc.

Finalmente uma palavra para a proteinotherapia, cujo intuito é apenas provocar um choque com fim medicamentoso. Sem querer insistir, recorda o *Keptophylaxia* ou a *topophylaxia* como recursos para evitar o choque.

Terminando, relembra que, se a noção de colloidoclasia é extensa, por enfeixar n'um unico mecanismo o processo das mais diferentes molestias, ella é perigosa por limitar e reduzir quasi toda a pathologia á uma unica entrosagem, pondo á margem uma grande somma de conhecimentos que a chimica, principalmente a chimica biologica, nos tem feito conhecer e do melhor modo lidar.

O Dr. Fernandes Figueira comunica ao Congresso a presença dos Delegados argentinos Professor Dr. Mamerto Acuña e Dr. José Jorge e os saúda como amigos do Brasil.

O Dr. Mamerto Acuña agradece e retribue a saudação feita.

O Dr. José Jorge secunda o seu collega Dr. Acuña no agradecimento e tece elogios aos nobres fins dos actuaes Congressos, declarando ser um problema capital á vida das nações a questão da protecção á creança.

Subindo á tribuna o Dr. Alfredo F. Magalhães, da Faculdade de Medicina da Bahia, disse:

"O 1º Congresso de Protecção á Infancia" pediu-me aceitar o thema official "Progressos da Orthopedia no Brasil e necessidade de sua intensificação" e como foi uma ordem para mim tal pedido, embora não seja digno delle pelo nenhum valor meu, não pude me esquivar de executal-a, consagrando todo o meu empenho e meus poucos recursos a esse trabalho".

O orador passa a ler a memoria apresentada, resumindo; historia a marcha da especialidade no Brasil e no estrangeiro, citando entre outros o Barão do Lavradio, o Dr. Moncorvo Pae, que foi o primeiro entre nós a propor-se a crear uma policlinica infantil, á sua custa, os Drs. Barata Ribeiro, Nascimento Gurgel, Simões Correia, Moncorvo Filho, — que com a maior benemerencia fundou a Assistência á Infancia no Brasil e, até 1910, já havia produzido 173 obras sobre a creança —, Fernandes Figueira com o seu trabalho — Semeiologie infantile — adoptada em varias universidades estrangeiras, Clemente Ferreira e Pinto Portella, o primeiro a iniciar no Brasil a orthopedia.

O orador pergunta ao Presidente qual o tempo de que dispunha ainda e como este fôsse escasso, passou a ler as conclusões e a terceira parte do seu trabalho.

Em seguida o Dr. Juan Garrahan lê o seu trabalho feito em colloaboração com o Professor Mamerto Acuña "Sobre las relaciones de l'asma con la tuberculosis y la sífilis". Terminada a leitura, é submettido á discussão.

O Dr. Leonel Gonzaga declara estar de pleno accôrdo com os Drs. Garrahan e Acuña. O orador confessa também não achar relação entre a tuberculose e a asthma. Faz notar o grande numero de heredo-lueticos entre os meninos astmaticos e concorda haver relação entre as duas doenças. Felicita-se por ver os autores da memoria expenderem idéas semelhantes as que nutre a respeito do assumpto.

Toma depois a palavra o Dr. Senna Campos, do Congresso Brasileiro, que lê a sua memoria acerca d' "A influencia das crêndices populares sobre a mortalidade infantil", detendo-se em considerações sobre o importante assumpto e mostrando a necessidade de providencias efficientes.

O Sr. Presidente convida o Professor Mamerto Acuña para substituil-o na direcção dos trabalhos.

Sendo então dada a palavra ao Dr. Benito Soria, fez este a leitura do seu trabalho "Neuropathia del recién nacido", que foi illustrada com numerosas projecções.

O Dr. Alfredo Balena, Representante do Governo do Estado de Minas-Geraes no 1º Congresso Brasileiro de Protecção á infancia, felicita o Professor Soria pela sua fina observação. Tece elogios e faz demorados commentarios a respeito, ci-

tando varios casos de sua observação clinica. Declara que o Dr. Soria veiu esclarecer pontos até hoje obscuros da pathologia infantil.

A seguir usam da palavra o Dr. Madrid Paez e Pedro Rueda estendendo-se em considerandos sobre a palpitante questão.

O Dr. Fernandes Figueira, do Congresso Brasileiro, diz que ouviu com toda a atenção a leitura do trabalho do Dr. Soria. A interpretação do autor é interessante e provavelmente a mais accetavel no estado actual da sciencia. Concorda em todos os pontos, e só lamenta não ser seu o trabalho, tão bem exprimindo o seu pensar pessoal.

Segue-se com a palavra o Professor Acuña que, commentando a memoria do Dr. Soria, pede a aprovação dos Congressos ás suas conclusões, o que foi unanimemente acceto.

O Dr. José Jorge pede á presidencia conceda uma sessão especial para tratar-se das relações entre a pediatria e a orthopedia em consideração ao Professor Dr. Alfredo F. Magalhães, relator official, e ao Dr. Pinto Portella — o introductor, no Brasil, da orthopedia.

Por estar adiantada a hora foi adiada a discussão da proposta.

O Dr. B. Soria agradece penhorado a gentileza do Congresso e as palavras amáveis a seu respeito proferidas.

\*\*\*

SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão pelo Dr. Olinto de Oliveira, dos Congressos Brasileiro e Americano, foi convidado pelo mesmo o Dr. Oscar Muñoz a occupar a presidencia afim de dirigir os trabalhos.

O Dr. Oscar Muñoz assume a presidencia, agradecendo a distincção com que fôra agraciado e saúda os Srs. Congressistas em nome de seus patricios.

Dada a palavra ao Professor Dr. Mamerto Acuña, leu este o seu trabalho intitulado « Las glandulas de secreción interna em patologia infantil », longamente dissertando sobre o assumpto.

O Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, felicita o Professor Mamerto Acuña, como grande mestre que é da Pediatria Sul-americana. Pedira a palavra não só para felicital-o e render-lhe a homenagem merecida como tambem para abordar diversos pontos do thema lido. Recorda observações de sua clinica no hospital, de casos complexos que fôra impossivel em vida dizer qual a glandula lesada e sómente a autopsia os elucidando. Falla sobre as dystrophias osseas, ocasionadas pelo alcool, pela syphilis, e pelas infecções diversas. Faz especial estudo dos transtornos produzidos pela syphilis, declarando não serem as manifestações infectiosas da syphilis as ocasionadoras da perturbação glandular; na maioria dos casos esta é rebelde ao tratamento especifico e só se a consegue debelar pela physiotherapia.

Ora em seguida o Professor Dr. Mamerto Acuña, que agradece as palavras elogiosas ao Dr. Eduardo Meirelles e dirige ao Brasil desvanecedores encomios.

O Dr. Camillo Muniagurria passa a ler o seu thema "Concepto fisico patogenico de la coréa de Sydenham", illustrando-o com a apresentação de diferentes eschemas.

Pede, então a palavra o Dr. Alfredo Balena, do Congresso Brasileiro, que em breves palavras congratula-se com o Dr. Camillo Muniagurria pelo brilhante thema apresentado. Achando-se inscripto na Ordem do dia para fallar sobre "o tratamento da choréa pelas injecciones intrarachianas de electrargol," pedia á Mesa que lhe concedesse a palavra.

O orador fez então uma synthese de suas idéas, acompanhando-a de demonstrações cinematographicas, sendo ao terminar, calorosamente applaudido.

Fallando sobre essa memoria o Dr. Eduardo Meirelles, affirmou o compromisso total do systema nervoso central na choréa, óra attingindo as cellulas, óra as fibras, citando em apoio de tal conceito casos de sua observação e estudos pessoais. Acha que o assumpto é da maxima importancia clinica e therapeutica.

Falla o Dr. Camillo Muniagurria criticando o trabalho do Dr. Balena.

Discorda de seu collega na parte em que pensa ser a choréa ocasionada por uma infecção e diz que as observações feitas no liquido cephalo-rachidiano nada esclareceram o conceito pathogenico. Pergunta ao Dr. Balena si praticou com o liquido cephalo-rachiano hemoculturas ou culturas e outrosim o que observou quanto á temperatura e a pressão do liquido.

O Dr. Balena respondeu que a hemocultura e a cultura sempre têm sido negativas e que a pressão do liquido foi observada pelo factio com que sahia e o calor pelo tacto.

O Dr. Muniagurria critica este methodo, dizendo ser necessario um thermometro bastante sensivel e um manometro não menos sensivel para a verificação da pressão.

Fala em seguida o Professor Dr. Mamerto Acuña elogiando o Dr. A. Balena pelo lindo trabalho apresentado, e sobre o electrargol faz referencias ao seu emprego, o qual pensa que não deva ser abusivo. Diz possuir casos chronicos de choréa, rebeldes a todos os tratamentos conhecidos e, ao regressar, irá empregar nesses doentes o electrargol, esperando registrar os mesmos resultados obtidos pelo Dr. A. Balena.

Pedindo a palavra, o Dr. A. Balena agradeceu aos illustres confrades a atenção dispensada á sua memoria e procurou defender-se das criticas que lhe foram feitas.

A seguir fala o Dr. Oscar Muñoz Garriga que lê seu trabalho "Consideraciones sobre el diagnostico del osteomyelites agudas de la infancia".

E' convidado a assumir a presidencia o Dr. Carlos S. Cometto que em algumas palavras agradece tanta distincção.

Sóbe a tribuna o Dr. Alvaro Reis, do Congresso Brasileiro, para ler o seu trabalho "Dos vomitos habituaes dos lactantes". Agradeceu antes de tudo aos Srs. Congressistas a visita que fizeram á Polyclinica de Creanças, do qual presentemente é Director interino.

Faz um minucioso estudo dos vomitos de causas ignoradas, dizendo que o exame somatico da creança geralmente nada adeanta. Menciona os prejuizos e transtornos que os vomitos ocasionam ao desenvolvimento da creança. Al-

luda á estenose hypertrophica do pyloro, á aerophagia, á hyperesthesia gastrica commum na creança nevropathia e, depois de demoradas considerações referiu-se ao tratamento geralmente empregado.

Seguiu-se com a palavra o Professor Dr. Lins e Silva, Representante do Governo de Pernambuco no 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, que leu o seu trabalho "A mortandade no Nordeste do Brasil", cheio de originalidade e observação pessoal. Fez um estudo bastante completo do assumpto e comprovou os factos allegados com estatísticas em que o autor mostra a mortandade de creanças naquella região de nosso paiz quer as ocasionadas pela secca, quer pela predisposição organica herdada dos seus doentios genitores e ainda da vida de provações que passam.

Com essa comunicação, que foi ouvida com toda a attenção, ficaram encerrados os trabalhos do dia.

SESSÃO DE 1 DE SETEMBRO DE 1922

O Sr. Presidente Dr. Olinto de Oliveira, dos Congressos Brasileiro e Americano, convida o Representante argentino Dr. Rodolpho A. Rivarola, a occupar a presidencia, afim de dirigir os trabalhos da presente sessão.

Em seguida, aquelle medico comunica aos Srs. Congressistas, que se tendo verificado na vespera a chegada do Sr. Presidente eleito da Republica Argentina o Dr. Marcelo Alvear, fôra o Congresso a Protecção á infancia, que ora se reúne, representado no seu desembarque pelo Dr. Zeferino de Faria, á noite, na recepção da Embaixada Argentina, por elle proprio. Outrosim comunicando passar-se o anniversario do Sr. Presidente da Republica do Chile, nação amiga e que muito concorreu para o brilhantismo do 3º Congresso Americano da Creança, pede para que seja incluída na acta um voto de felicitações ao illustre Estadista.

Tomando a palavra o Dr. Rodolpho A. Rivarola, em amaveis expressões agradeceu a distincção e a incumbencia de dirigir os trabalhos da presente sessão, em nome das creanças argentinas saudando os Srs. Congressistas presentes.

E' dada em seguida a palavra ao primeiro inscripto do dia, o Dr. Arthur Seroggie Vergara, Representante chileno, para ler o seu trabalho intitulado "Tuberculose del lactante".

Pedem a transferencia da leitura dos seus trabalhos para a proxima sessão os Srs. Drs. La Plaza, Rodolpho A. Rivarola e José Jorge.

Foi em seguida encerrada a presente sessão.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1922

Aberta a sessão pelo Dr. Fernandes Figueira, Presidente da Secção de Medicina Infantil do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, foi pelo mesmo convidado o Professor Dr. Pedro Dorrego para presidir os trabalhos.

O Professor Pedro Dorrego, occupando a presidencia, agradece a distincção de sua escolha para tal logar e em nome do Governo Argentino felicita os Srs. Congressistas.

Passando á ordem do dia, dá a palavra ao primeiro inscripto, o Dr. Aristides Marques da Cunha, para que lesse o seu trabalho sobre "Dysentheria amebiana" e do qual fez um pequeno resumo.

Posto em discussão, fala sobre elle o Dr. Olinto de Oliveira, demonstrando-se no estudo do syndrome desyntheriforme, produzido por parasitas intestinaes.

E' lido, pelo Sr. Secretario, por não se achar presente o seu autor, o trabalho do Dr. Carlos Arinaza, "La visión en los niños delinquentes".

A seguir é dada a palavra ao Dr. Alberto Gutierrez, que faz um resumo de sua memoria, "Sobre a fórma del duodenó y sus relaciones con el mesentero y meso-colón transverso".

Falla sobre o assumpto o Dr. Rodolpho Rivarola, que passa a ler o seu trabalho "Los tumores del encephalo en los niños", apresentando tambem um quadro contendo a média das observações feitas em diferentes casos.

Posta em discussão a memoria do Dr. Rivarola, pede a palavra o Dr. Nascimento Gurgel que começa dizendo-se conhecedor e admirador dos estudos de seu illustre confrade, acompanhando-os de ha muito. Lembra a discussão havida entre os Professores Aloysio de Castro e Luiz Morquio, em Buenos Ayres, e a pedido do Dr. Penna foi o admiravel trabalho do Dr. Rivarola considerado thema para o 3º Congresso. O Dr. Nascimento Gurgel propõe que seja apresentado novamente no 4º Congresso Americano da Creança o trabalho do Dr. Rivarola. Diz que o Congresso deve rejubilar-se com a apresentação de tão notavel trabalho. Entretanto, rememora as objecções feitas pelo Prof. Luiz Morquio sobre a difficuldade em se estabelecer o diagnostico precoce do tumor cerebral na creança. Cita, outrosim, a este proposito, as observações do Dr. Portella, no Hospital S. Zacharias. Por ser o diagnostico tão difficil, a principio confundindo-se com outras entidades, pensa que deve haver o maior criterio na caracterização do tumor cerebral. Falla ainda sobre as causas hemorragicas endocraneanas, estudadas pelos norte-americanos, e faz elogiosas referencias a casos observados pelo talentoso e exímio operador Dr. Raul David de Sanson e tidos como de otites supuradas e nos quaes foi verificada a existencia de tumores cerebraes.

Felicita, ao terminar, o Dr. Rivarola pelo seu trabalho incansavel de todo o dia, de toda a hora e pela preciosa contribuição agora trazida ao 3º Congresso Americano da Creança.

Para ler as conclusões dos seus trabalhos "Tumor cerebral del lobulo occipital izquierdo" e "Hydrocephalo interno lateral izquierdo con symptomatologia de tumor cerebral, zona de Roland", pede a palavra, que é concedida, o Dr. Juan M. Obarrio.

O Dr. Fernandes Figueira cumprimenta o Dr. Rivarola, enaltecendo tambem o valor de seu trabalho. Faz referencias á hydrocephalia em que ella se apresenta com a symptomatologia similhante a do tumor cerebral; falla sobre as localizações dos tumores encephalicos, que muitas vezes é evidente e outras não, pela solidariedade das funcções que presidem a vida da creança. Lembra a difficuldade em se diagnosticar os tumores cerebraes, precocemente, quando localizados em zonas silenciosas. Falla sobre a improficuidade do tratamento especifico nos casos em que

a reacção de Wassermann é positiva e salienta a utilidade e auxilio que o ophtalmologista traz com o concurso do seu exame para o diagnostico dos tumores cerebraes.

Pede a palavra o Dr. José Jorge, que tambem felicitando o Dr. Rivarola pelo seu brilhante trabalho, discorda apenas no que diz respeito á differença do exame quando se examina a creança ou o adulto. Falla sobre as pseudo-localizações ou especialidade das zonas silenciosas.

Falla o Dr. Rezende Puech, que se refere aos serviços de cirurgia infantil em S. Paulo e a casos de tumor cerebral de sua clinica. Discorre ainda sobre as zonas silenciosas e cita o caso de tumores malignos do abdomen, que evoluem apenas com symptomas gastro-intestinaes, sem a menor importancia e que num momento dado de evolução já adeantada é que se póde diagnosticar.

Toma a palavra o Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, reconhecendo e fazendo sentir o quanto é difficil diagnosticar-se precocemente um tumor cerebral na creança; estuda os casos das creanças syphiliticas e aborda, outrosim, a questão dos tumores nas zonas silenciosas, mórmemente o da região frontal ou occipital em que só começam a se manifestar phenomenos objectivos quando já exercem compressão.

Refere-se a um caso de sua enfermaria: uma menina entrada para o serviço, vindo a fallecer 24 horas depois. Houvera sido feito o diagnostico de meningite tuberculosa por um conceituado clinico e, entretanto, a autopsia revelou um sarcoma da base. Terminou, felicitando o Dr. Rivarola pelo brilhante trabalho apresentado.

O Dr. Rivarola agradece a amabilidade dos companheiros pela attenção com que ouviram o seu trabalho e o interesse por elle tomado e passa a responder aos Drs. Gurgel, José Jorge, Fernandes Figueira e E. Meirelles.

Quanto ás zonas silenciosas, diz ser indiscutivel a sua existencia, mas os tumores cerebraes, formados nestas zonas, são rarissimos. No caso de se ter um tumor em taes regiões, evoluendo sem um unico symptoma, o que podemos fazer?

A creança por certo morrerá e não será por nossa culpa que deixou de receber os meios therapeuticos de que dispomos.

Quanto aos abcessos post-otiticos, diz ter-se occupado delles em seu trabalho, com especialidade os post-traumaticos.

Falla sobre as differenças funcçionaes entre a creança, o adolescente e o adulto, julgando-as de maxima importancia.

Assim, por exemplo, a região sensitiva motora nos dará sempre eguaes expressões objectivas e raras vezes iguaes expressões subjectivas, sendo estas ultimas variaveis segundo o grau de desenvolvimento e da audição alcançados pela creança.

E' dada a palavra ao Dr. José Jorge que passa a ler o seu trabalho: "Heliotherapia en la infancia". Terminada a sua leitura, o Prof. Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro, pede permissão á Mesa para ler um seu trabalho de igual teor, o qual fôra feito nos ultimos momentos em que ficara na Bahia. Procede então á sua leitura.

Nota-se o grande esforço empregado pelo Prof. Dr. A. Ferreira Magalhães, no desenvolvimento da heliotherapia na Bahia, onde fôra o seu introductor. Falla

ainda o Congressista sobre os resultados beneficos obtidos e suggere a possibilidade de organizar escolas expostas ao sol, o emprego da heliotherapia aos anemicos, rachiticos, com feridas expostas, osteomyelites suppuradas, e com razão maior na creança pela acção conciliadora do crescimento.

Termina dizendo "que a flor humana é de todas as flores a que tem mais necessidade de sol".

A seguir é concedida a palavra ao Dr. Rosendo Puech, que passa a ler o seu trabalho: "Doença de Heine-Medin, especialmente em S. Paulo". Faz um longo e minucioso estudo das varias modalidades desse morbo e, que tem apparecido em S. Paulo e conclue a sua exposição exaltando o merito do tratamento pela serum-therapia, pela massagem, a electricidade, etc.

Fala em seguida o Dr. Pedro Rueda chamando a attenção para a difficuldade muitas vezes do diagnostico da doença de Heine-Medin, a qual é muito susceptivel de ser confundida com a meningite-tuberculosa.

O Dr. Victor Scardó diz que o thema abordado pelo Dr. Puech é de maxima importancia para todos os paizes sul americanos. Notou pela exposição feita que a doença de Heine-Medin não segue a mesma uniformidade em seus symptomas, em todos os paizes, o que elle attribue, como factor modificador, ao clima.

Asseverou que no Uruguay mais de 82% de casos apresentam-se com symptomas dolorosos e febre desde o inicio, tendo alli havido varias epidemias, sem que se pudesse tirar qualquer conclusão acerca da sua contagiosidade, pois a maioria dos doentes não guardava a menor relação entre si. Não havia verdadeiros focos epidemicos e o mal se mostrava disseminado por toda a cidade.

A mais commum era a fórma flacida dolorosa. Em alguns casos a consequencia era apenas paralysisia facial. Quanto a tratamento declara que o unico que deu resultado em suas mãos foi a galvanização continua e prolongada; os outros methodos foram seguidos de resultados duvidosos ou nullos, inclusive o orthopedico. Crê que se deva fazer o tratamento electrico que, além de ser muito facil, é perfeitamente supportado pelo doente. Conclue as suas observações, felicitando o Dr. Puech e dizendo que no Uruguay é elle conhecido atravez dos seus trabalhos.

Usam da palavra, ainda sobre o assumpto, o Dr. Cienfuegos, fazendo um breve estudo sobre a doença de Heine-Medin no Chile, affirmando que os casos lá observados são semelhantes aos citados pelo Dr. Scardó, na sua observação no Uruguay; o Dr. Rivarola, que declarou ser a doença de Heine-Medin endemica em Buenos Ayres, occupando-se tambem do emprego da electricidade e o Prof. Dr. Alfredo Magalhães, que aborda a questão, mostrando a utilidade de se fazer o tratamento do mal antes do apparecimento das paralysisias, fazendo referencias a muitos casos de sua clinica com paralysisias diversas e os resultados obtidos pela electricidade a despeito da lucta que se tem contra a pouca perseverança das pessoas que conduzem as creanças.

O Dr. José Jorge, discordando do tratamento exclusivamente electrico, disserta sobre o assumpto, lembrando que deve ser suspenso quando se observa que já não ha mais melhoria. Esse tratamento deve ser adoptado logo após o periodo agudo. Antes, porém, da intervenção curativa definitiva, deve ser empregado um aparelho orthopedico que vem auxiliar a marcha e evitar maior mal.

E' dada a palavra ao Dr. Sylvio do Rego, do Congresso Brasileiro, para a leitura de seu trabalho: "Nova technica operatoria na imperfuração ano-rectal". Apresenta varias photographias de operações praticadas com optimos resultados, fazendo a critica aos demais methodos até então adoptados. Foi encerrada a sessão.

\*\*\*

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1922

Aberta a sessão pelo Dr. Fernandes Figueira, Presidente da Secção de Medicina do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia foi convidado pelo mesmo o Delegado do Chile, Dr. Cienfuegos, a occupar a presidencia e dirigir os trabalhos. Este agradece a distincção que lhe foi conferida e passa a dar execução á ordem do dia.

O Dr. Cienfuegos lê em primeiro logar o seu trabalho "Contribuição ao estudo do escorbuto", falando em seguida o Dr. Fernandes Figueira, que elogiou o trabalho que vem de ser apresentado, passando a tratar do perigo das farinhas occasionadoras do escorbuto infantil, bem como do leite condensado. Fala sobre o emprego contiínuo da mesma substancia alimenticia que, a principio, é bem tolerada, com o correr do tempo, porém, notam-se edemas, anemia, colite, diarrhéa, etc. Refere-se a casos de sua clinica no Hospital Nacional em que a monotonia alimentar predominava como factor, com especialidade, em um doente que passou seis mezes só se alimentando com ovos e fructas.

O Dr. Fernandes Figueira quer que o escorbuto corra por conta de uma proliferação da flóra intestinal, tendo por causa a monotonia alimentar e não a falta de vitaminas.

Cita o emprego de diversas sopas instituidas como padrão; lembra a farinha torrada. Falou sobre a these de Gomes de Faria e nas substancias por elle referidas como modificadoras da flora intestinal (tomate, limão, laranja, succo de legumes, etc). Felicita ainda uma vez o Dr. Cienfuegos, subscreve a sua idéa de que em cada paiz se estude e adopte um quadro dietetico contra o escorbuto infantil.

O Dr. Benito Soria, diz que não se deve esquecer do estado constitucional da creança na genese do escorbuto. Não se deve mais cingir a dados dos classicos europeus que indicavam, nas suas tabellas, as relações entre o peso, a estatura e os numeros de calorias verificados, pois não é sufficiente este criterio para o perfeito desenvolvimento da creança, como se sabe, dependendo, não da quantidade, mas da qualidade do alimento. Concorde com o Prof. Figueira na influencia do monotonismo alimentar na origem do escorbuto. Faz considerações a respeito das formas de escorbuto. Cita um caso de escorbuto visto por elle, resultante do uso prolongado (10 mezes) de farinhas industriaes. Diz que emprega farinhas, mas de modo limitado e em certos e determinados casos.

Applauda tambem a contribuição do Delegado chileno.

O Dr. Rosendo Puech faz referencias a casos de escorbuto observados em S. Paulo. Conta que, devido á grande guerra, fôra interrompida a importação de leite condensado e uma unica fabrica existente em S. Paulo passou a servir não

só á Capital como a todo o Estado; eis que, decorridos alguns mezes, todas as creanças que empregavam o tal leite condensado se apresentavam com escorbuto e o clamor foi tal, que, a Companhia modificou a sua fabricação; decorridos quatro mezes não mais havia casos de escorbuto na Capital. A modificação feita pela Companhia o orador ignora, e curioso seria que o fabricante, em auxilio da sciencia, relatasse a modificação feita, para melhores estudos serem praticados em relação ao escorbuto.

O Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, congratula-se com o Representante chileno pelo seu trabalho. Mostra a importancia que têm os alimentos esterilizados, fala sobre diversos casos de observações dos francezes e cita os trabalhos de Maillard, Funk, Morel, etc.

Faz a comparação entre as opiniões dos autores americanos e europeus. Fala sobre o thema do Dr. F. Figueira, mostrando que si a flora saccharolytica tivesse tamanha importancia em todos os casos em que ella existe, dever-se-ia encontrar com frequencia o escorbuto, o que se não dá. Fala sobre a diathese hemorrhagica e seus accidentes, com especialidade o escorbuto, e termina dizendo que toda a historia da pathogenia do escorbuto está ligada a uma avitaminose.

O Dr. Mello Leitão, do Congresso Brasileiro, pede a palavra para rebater a argumentação usada pelo Dr. Meirelles contra o Prof Figueira. Diz que no seu trabalho sobre escorbuto, de 1916, o Dr. Figueira demonstrou, antes de começar esses estudos sobre vitaminas, que o escorbuto era uma molestia ligada á alimentação. Diz que nada ha de experimental sobre esses casos, no que é contestado pelo Dr. Meirelles que cita tres autores que estudaram o assumpto.

O Dr. M. Leitão impugna as argumentações do Dr. Meirelles e diz que os casos de escorbuto em creanças amamentadas pela mãe, ligados a uma avitaminose materna não são ainda bem demonstrados, ao passo que o Dr. Figueira mostrou que se podia obter escorbuto apenas com o monotonismo alimentar, embora esses alimentos contivessem muitas vitaminas.

Diz o Dr. Nascimento Gurgel que na pathogenia do escorbuto infantil não podemos deixar de admittir o factor-farinhas manufacturadas. Não tem razão o Dr. Mello Leitão em dizer que quando o Dr. F. Figueira estudou a docença de Barlow ainda não se conhecia a avitaminose. Os estudos das vitaminas datam do Congresso de Londres, em 1912, onde foi largamente discutido o assumpto e os trabalhos do Dr. Fernandes Figueira são de 1916.

Quanto á idéa do Dr. Figueira attribuir tudo á flora intestinal, ligada á monotonia alimentar, não tem muita razão, pois innumerous casos ha contrarios a esse conceito. Pensa, pois, que a avitaminose tem enorme influencia no apparecimento do escorbuto infantil.

Quanto á these do Dr. Gomes de Faria, fôra elle o examinador da mesma na Faculdade de Medicina e bastante surpreso ficara não responder o seu autor a certas objecções.

O Dr. Mello Leitão rectifica o que disse e colloca a questão sob outro aspecto. A seu ver, a questão da flora intestinal que, segundo experimentos do Dr. Figueira, tem um papel de real valor, pode modificar essas vitaminas, que normalmente não soffrem modificações no chimismo gastrico. E' uma hypothese que vem pôr de accôrdo as duas correntes.

As vitaminas de que até hoje se conhecem as propriedades biológicas têm um quê de mysterioso; normalmente suppõe-se que ellas atravessam o epithelio do tubo intestinal sem soffrer modificações. Essa flora microbiana, desenvolvida á custa de alimentação pouco variada, alteraria as suas propriedades ou as destruiria.

Fala ainda a respeito da vitamina anti-escorbútica, conhecida já, e que existe no succo das auranciadas ácidas. Faz commentarios mostrando que só as auranciadas ácidas possuem a propriedade anti-escorbútica, não succedendo o mesmo ás auranciadas doces, embora exista o pigmento amarello como na laranja lima. Cita um caso de sua clinica que resistiu ao tratamento pelo caldo da laranja lima e cedeu ao uso do succo de limão.

Segue-se com a palavra o Dr. Mamerto Acuña, que tambem fala sobre as vitaminas. Lamentando não ter ouvido o debate desde o inicio, apenas disse o seu modo de pensar a respeito da pathogenia da doença de Barlow como uma avitaminose. Tem lido muito sobre o assumpto e procurado estudar os casos em que o escorbuto infantil sobrevem em creanças alimentadas no seio, o que se attribue actualmente á uma avitaminose materna; discorda, porém, desse modo de ver. Para justificar este seu conceito cita o facto de duas creanças gêmeas, de sua clinica, creadas no mesmo ambiente, com a mesma alimentação e que, num momento dado, uma se manifesta com o escorbuto, enquanto a outra continuou forte e bem disposta. A que attribuir isto? pergunta o Dr. Acuña, que procura demonstrar essa desigualdade pela maior ou menor quantidade de reservas organicas em substancias vivas.

Naturalmente, no primeiro caso haviam sido esgotadas as vitaminas, donde o escorbuto e, no segundo, com fermentos em maior quantidade, suppriram estes a falta das substancias alimenticias.

O Dr. Benito Soria é de opinião de que o escorbuto, do caso relatado pelo Dr. Acuña, deveria ter por causa qualquer anomalia constitucional. Fala sobre o emprego das vitaminas e os cuidados que se deve ter com a creança, não só quanto á idade, constituição e peso, mas tambem em relação aos seus antecedentes. Terminou com palavras elogiosas ao Sr. Delegado chileno.

Em seguida o Dr. Cienfuegos agradece a attenção que consagraram ao seu trabalho e faz novas referencias a diversos casos de escorbuto infantil, attribuindo o mal no caso citado pelo Dr. Acuña a um esgotamento da defesa contra o escorbuto. Passa depois a ler o voto que apresentou ao Congresso e foi accedido por unanimidade:

#### VOTO

« Em vista do crescente desenvolvimento do escorbuto infantil nos paizes da America, como comproyam os numerosos estudos publicados nas diversas nações, e tendo presente os perigos que acarreta para a primeira infancia a alimentação defeituosa dos individuos com os productos conservados industriaes, cuja propaganda se faz sem *contrôle* algum do Estado, o 3º Congresso Americano da Creança recommenda aos Governos da America:

1º, o estudo e a dietetica infantil racional para cada nação sob o ponto de vista scientifico, economico e social, adaptando-o quanto possivel aos usos e costumes de cada paiz;

2º, a adaptação de regulamentos que impeçam a extensão desmedida dos alimentos patenteados, obrigando á prescripção facultativa para aquellos reconhecidos como capazes de originar enfermidades de carencia ».

E' dada a palavra ao Dr. Mamerto Acuña que passa a ler seu trabalho: " Meningites serosas en la infancia ", falando a respeito o Dr. Rivarola.

Achando-se ausente o Dr. Adnibal Arizela, o Sr. Presidente leu o seu trabalho intitulado: " Transtornos gastro-intestinaes dos lactentes devido á protozoariose ".

E' dada em seguida a palavra ao Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, para ler o seu trabalho " Choque hemoclasico na infancia ".

Posto em discussão, pede a palavra o Dr. Bazan que felicita o Dr. Meirelles pelo seu brilhante trabalho, insistindo na insuficiencia hepatica como responsavel do choque hemoclasico na infancia,

O Dr. Eduardo Meirelles respondendo, faz referencias á hemoclasia da infancia. Narra a passagem das albuminas para o sangue, demorando-se em tratar da funcção protopeptica que na creança somente apparece ao fim dos 12 mezes e termina dissertando sobre a cuti-hemoclasia.

O Dr. Bazan, por se achar ausente o Dr. Rodolpho Grola, lê o seu trabalho " La leche discremada en la alimentación infantil ".

Pelos Drs. José Jorge e Rosendo Puech foi em seguida apresentada a seguinte proposta:

« Com o fim de melhor approximar pediatras, medicos e cirurgiões, para maior aproveitamento scientifico, formulamos o voto para que no proximo Congresso Sul-Americano da Creança sejam incluidos entre os temas officiaes e recommendados da Secção de Medicina assumptos que interessem a todos, tendo como relatores um clinico e um cirurgião orthopedista, a criterio da commissão organizadora ».

Ouida a opinião do Dr. Olinto de Oliveira a respeito e submettida a votação, foi essa proposta approvada por unanimidade de votos.

O Dr. Cienfuegos pede um voto de applausos ao Dr. Olinto de Oliveira, a quem se deve em parte o exito do presente Congresso.

E' suspensa a sessão.

Após um pequeno intervallo, o Dr. Olinto de Oliveira reabre a sessão, dando a palavra ao Prof. Dr. Victor Escardó que faz a leitura de seu bello trabalho sob o titulo: " La radiotherapia en pediatria ", illustrando-o com projecções interessantissimas.

Posto em discussão, pede a palavra o Dr. José Jorge, que felicitando o Dr. Escardó pelos seus trabalhos, faz referencias ao tratamento dos tumores pelo radio, com especialidade os vascularizados e termina dizendo achar-se de pleno accôrdo com as opiniões emittidas pelo Prof. Dr. Scardó.

O Dr. Rosendo Puech relata então os progressos da radiotherapia em S. Paulo e o seu emprego nos angiomas. Fala sobre a electro-coagulação applicada em tumores pequenos, que consiste em insinuar finissimas agulhas em plena massa do tumor. Cita um caso de limphoadenoma, operado por tres vezes e que com duas unicas applicações de radio ficou completamente bom. Termina felicitando tambem o Dr. Scardó.

Este agradece ao Dr. Puech a saudação e fala sobre a electro-coagulação que muito poucas vezes tem empregado, por ser em extremo dolorosa.

Em seguida passa a fazer a leitura do seu segundo thema: "La gymnastica respiratoria". Apresenta muitas observações de casos de creanças em pequeno lapso de tempo que não só se desenvolveram como augmentaram de peso pelo emprego methodico e racional da gymnastica respiratoria.

Usando da palavra o Dr. Bazan, elogia o trabalho do Dr. Scardó, estendendo-se em considerações sobre a gymnastica respiratoria, não estando de accôrdo que sómente ella seja sufficiente para a cura da asthma, como affirmara o autor da memoria.

Dr. Madrid Paez concorda com as opiniões do Dr. Scardó, declarando que tem, systematicamente, implantado e praticado a gymnastica respiratoria nos sanatorios em que trabalha.

O Dr. Rosendo Puech, referindo-se ao Dr. Scardó, diz a seguinte phrase:—"Si juntos nascessemos não poderíamos estar mais de accôrdo". Disserta sobre o assumpto, o mesmo fazendo depois o Dr. José Jorge.

Tem em seguida a palavra o Dr. Scardó, que explica como procede no seu serviço, no qual a physiotherapia é scientificamente comprehendida. A physiotherapia está completamente desacreditada, pois ultimamente só os charlatães a empregam. Diz que encontrou varios meninos que se entregavam a desportos e, entretanto, apresentavam grandes escolioses. Estes meninos, como todos, gostam de se mover, mas não sabem respirar. Depois de bordar o assumpto com varios considerandos, apresenta o seguinte

#### VOTO

«E' para desejar-se que em nossas secções hospitalares de physiotherapia se pratique a gymnastica respiratoria com o fim de estimular as perturbações da respiração.»

\*\*\*

#### 5ª SECÇÃO

#### HYGIENE

SESSÃO DE 28 DE AGOSTO DE 1922

Perante numerosa assembléa de Congressistas, ás 14 horas, deu como aberta a primeira reunião da Sessão de Hygiene o Prof. Afranio Peixoto, do Congresso Brasileiro, que convidou para presidir a o Prof. Paz Soldan. Faziam ainda parte da Mesa encarregada de presidir os trabalhos os Professores Drs. Afranio Peixoto e Luiz Barboza e os Drs. Bento Ribeiro de Castro, Oscar Rangel e Aussier Bentes.

O Prof. Afranio Peixoto, após se manifestar com palavras elogiosas á brilhante organização do Congresso, cujos trabalhos iam ser iniciados naquella

sessão, dá a palavra ao Dr. Eduardo Meirelles, do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, para que fizesse a leitura das conclusões da sua memoria "Da pathogenia da doença de Barlow á luz da moderna doutrina das vitaminas".

Começa o autor referindo-se aos pontos capitaes do seu trabalho, fazendo breves considerações sobre os estudos das vitaminas, em seguida abordando ao estudo de uma série de experiencias demonstrativas da existencia da vitamina. Analysa os trabalhos de Portier, que nada mais são, diz o autor, tirando o nome de symbistas, que a confirmação das proprias vitaminas. Em substituição, ao termo *avitaminose*, que em nada satisfaz, propõe o de *hypovitaminose*. Passa, rapidamente, em revista a divisão de vitaminoses parciaes e totaes, procurando sempre o orador applicar esses estudos á pathologia infantil. Faz resaltar a diferença entre as albuminoides e as vitaminas e refere-se pormenorizadamente aos trabalhos do Dr. Fernandes Figueira sobre a acção do farello graças ás vitaminas que contém. Chama a attenção do Congresso para a necessidade da medida da capacidade vitaminica das creanças, e que até hoje não foi feita.

Terminadas suas considerações, entrega o orador á Mesa encarregada da direcção dos trabalhos as conclusões a que chegou na sua memoria apresentada ao Congresso. A communicação do Dr. Eduardo Meirelles é submetida á discussão.

Tem, então, a palavra o Dr. Fernandes Figueira com o fim de fazer algumas considerações em torno do trabalho do Dr. Eduardo Meirelles. Após referir-se com palavras de encomios, cita autores americanos, que filiam todas essas perturbações á deficiencia alimentar da nutriz. Acha que as medicações anti-escorbüticas tenham sua verdadeira acção pela modificação da flora intestinal, pois assim o demonstram experiencias feitas com extracto de succo de tomate, de laranja, cenoura, de farello, etc. Refere-se á alimentação das creanças pelo mingau de manteiga, que modifica profundamente a flora intestinal, que, de protheolytica passa a saccharolytica.

Falou, em seguida, no proseguimento da ordem do dia, o Prof. Paz Soldan que passa a analysar, capitulo por capitulo, sua memoria enviada ao Congresso, sobre "La causa del niño en el Perú", dirigindo palavras de admiração e de agradecimento ao Brasil, dizendo estar este naquelle momento internacionalizando a causa da creança.

Terminada a leitura das conclusões do seu trabalho, é posta em discussão a communicação. Não havendo quem tomasse a palavra, o Prof. Afranio Peixoto pede que se faça inserir na acta um voto de louvor ao Governo do Perú representado pelo Prof. Paz Soldan, pelo carinho e dedicação com que se vem batendo em prol das magnas questões referentes á infancia, o que foi approved.

Foram lidas depois as conclusões do trabalho do Prof. Joaquim de Salterain sobre a "A mortinatalidad y mortalidad del menor de un año en veinte e sete cidades mexicanas de 1917 a 1921".

Postas em discussão, o Prof. Afranio Peixoto referiu-se ao seu illustrado autor com palavras de elogio.

O Dr. Antonio E. de Gouveia, do Congresso Brasileiro, passa a ler a memoria do Dr. Clemente Ferreira, tambem do mesmo Congresso, por se achar este ausente.

Este trabalho, intitulado "Os sanatorios marítimos na defesa prophylactica e na obra de assistencia ás creanças debeis e tuberculosas (thema official)", foi muito

Thema  
official



apreciado, sendo suas conclusões aprovadas, depois de discutidas pelo Prof. Afranio Peixoto e Dr. Bento Ribeiro de Castro, do Congresso Brasileiro. Este último iniciou seu discurso elogiando calorosamente o trabalho do Dr. Clemente Ferreira. Diz, porém, que antes de se cogitar da criação de sanatórios e colônias de férias, os poderes públicos deveriam voltar suas vistas para a hygiene domiciliar e alimentar, que, como medico escolar que é no Districto Federal, reconhece serem muito precarias. Assim, a adenopathia tracheobronchica campeia infrene pelas nossas escolas, attingindo uma percentagem de 24, 86 %, quasi a mesma proporção por Mery e Dufestel observada nas escolas de Paris. Está certo de que si empregasse como meio de diagnostico os raios X e o tuberculino-diagnostico, meos impraticaveis em nossas escolas pelo avultado numero de creanças e a deficiencia de installações especiaes, está certo, repete o orador, muito maior seria a percentagem verificada de media-astinites tracheobronchicas. Fazendo uma série de considerandos sobre o assumpto, lamenta o desaparecimento das escolas ao ar livre, como a da Quinta da Boa Vista, onde centenas de anemicos e predispostos á tuberculose encontravam a saúde do corpo e do espirito. Congratula-se com o illustre creador das escolas ao ar livre entre nós, o Prof. Afranio Peixoto, e accentua, ao terminar, a importancia dos processos higienicos na campanha anti-tuberculosa.

Não foram lidas as conclusões do trabalho do Dr. Nicolas Carassa sobre "A mortalidad y natalidad", por não terem estas acompanhado a memoria.

O Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Secretario para ler as conclusões da memoria do Dr. Carlos Seidl, do Congresso Brasileiro, sobre "Os meos praticos de interessar as populações nas questões de hygiene (thema official)", em seguida submettendo-as á discussão.

Pelo Sr. Secretario são ainda lidas depois as conclusões da memoria apresentada ao Congresso pelo Dr. Nery Ferreira sobre "A mortalidade infantil em S. Paulo", da memoria do Dr. Galdino do Valle, do Congresso Brasileiro, sobre "A descendencia alcoolica", e as do Dr. Motta Rezende, tambem do Congresso Brasileiro, sobre "O abastecimento do leite no Rio de Janeiro".

São todas submettidas á discussão e aprovadas. Em seguida, por determinação do Sr. Presidente, lê o Sr. Secretario as conclusões do trabalho do Dr. Alcides Lobo Vianna, do Congresso Brasileiro, fallecido recentemente, intitulado "Valor das goitas de leite e das crêches na concepção actual da puericultura extra-uterina". Foram aprovadas.

O Prof. Afranio Peixoto pede ao Prof Paz Soldan que leia as conclusões do trabalho do Dr. Pedro Rueda. Após a leitura desta memoria foi ella aprovada.

Foi adiada para occasião oportuna a leitura das conclusões da memoria do Dr. José Estrada Coello, sobre o "Estado actual de la proteccion a la infancia en el Ecuador", por não terem sido entregues ao Congresso as respectivas conclusões.

Foi, em seguida, suspensa a sessão pelo Presidente e marcada a proxima reunião para o dia 29 ás 9 horas da manhã.

SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1922

Às 9 1/2 e horas da manhã foi aberta pelo Prof. Dr. Luiz Barbosa, Presidente da Secção de Hygiene do Congresso Brasileiro, a segunda reunião da Secção, servindo como Secretario o Dr. Orlando Góes, do Congresso Brasileiro.

Pelo Dr. Secretario foram lidas as conclusões do trabalho do Dr. Clemente Ferreira, do Congresso Brasileiro, por não se achar presente o seu autor.

Após a leitura dessa memoria, intitulada "A tuberculose e a escola", foram submettidas á discussão pelo Sr. Presidente as conclusões apresentadas.

Pedindo a palavra, o Dr. Moncorvo Filho, Presidente do Congresso Brasileiro, fez largas e ponderadas considerações sobre esse trabalho, que capitulou de excelente e de grande utilidade pratica, e congratula-se com os presentes por ver figurar entre os trabalhos do Congresso esse estudo tão bem feito pelo Dr. Clemente Ferreira, que encarou o assumpto, alliando ás suas aptidões de pediatra as de tsiologo. Passou, em seguida, o orador a tratar da tuberculose nos meos collectivos escolares, onde sendo insufficientes os recursos da hygiene moderna, o terrivel mal, na sua obra devastadora, campelará á larga, semeando a morte entre aquelles que serão as esperanças do dia de amanhã. A proposito referiu-se com palavras encomiasticas á inspecção medica escolar, que, a seu ver, é um dos mais importantes serviços que possa possuir a nação e, achando-se presente o Dr. Ribeiro de Castro, elogia-o como medico escolar caprichoso e estudioso. Referiu-se então á proporção dos casos de adenopathia tracheo-bronchica por esse distincto confrade encontrada nas nossas escolas e verificada graças á observação de mais de milhar e meio de creanças, proporção essa tendente a crescer, si medidas energicas e promptas não forem postas em pratica.

Alludiu ainda o orador aos methodos de pesquisa propedeutica, mostrando o que a sua observação neste sentido tem demonstrado, abordando então a questão do diagnostico da adenopathia tracheo-bronchica, principalmente pelo methodo radioscopico, tão elogiado pelo Prof. Munck. Achou que houve exagero da parte do professor allemão, quando affirmou ser a radioscopia, na adenopathia tracheo-bronchica, um processo de pesquisa infallivel, devendo ser empregado systematicamente. Referiu-se a casos em que a radioscopia, sendo negativa a necropsia, revelou estarem os ganglios extraordinariamente infartados. Estendendo-se em considerações sobre o importante assumpto, refere-se aos magnificos trabalhos nacionaes sobre o diagnostico radioscopico, da lavra do Dr. Manoel de Abreu, que grangearam as melhores apreciações, dada a maneira brilhante por que o autor esgotou o assumpto. Falou ainda sobre a adenopathia tracheo-bronchica de varias naturezas, principalmente a produzida pela syphilis. Referiu-se a um signal clinico mal conhecido, porém de utilidade inconcussa — o reflexo da tosse pela percussão da zona infraclavicular quando os ganglios infartados ahi se accumulam. Este signal, descoberto por seu saudoso Pae, mereceu dos tratadistas estrangeiros a denominação de *Signal de Moncorvo*. Acha que, sob o ponto de vista social, o maior cuidado em relação á tuberculose infantil deve re-

sidir antes na prophylaxia do que na therapeutica; sem deixar de tratar os doentes, tudo se deve fazer em favor da preservação contra o insidioso mal.

Faz então o Dr. Moncorvo Filho largas considerações em torno das doenças que preparam o organismo para a tuberculose, doenças que, si não encontrarem a oppor-lhes os cuidados mais desvelados, abrem as portas á tísica. Por isto diz que todas as atencões do medico escolar se devem voltar para isso, procurando descobrir si ha nos discentes suspeitas de certos phenomenos de tuberculose, constituindo o periodo a que Grancher tão bem denominou de "pretuberculose".

Deteve-se então tratando demoradamente da hygiene escolar, mostrando sua acção quando em 1910 fôra convidado a fundar e a dirigir o primeiro serviço de Inspeção Sanitaria Escolar existente no Brasil, creado pelo illustre Prefeito Serzedello Corrêa. Entre todas as medidas modernamente inspiradas nos principios científicos, houvera conseguido organizar um externato ao ar livre no Leblon, á beira-mar, e já tomava providencias para um outro florestal, quando, vindo uma nova administração, annullou seus esforços, não chegando siquer a primeira dessas iniciativas a funcionar. Fôra mais uma tentativa de progresso científico e social que vira tombar...

Fala em seguida o Dr. Massillon Saboia, que disse concordar com o illustre orador que o precedeu, achando que a radioscopyia na adenopathia tracheo-bronchica jámais deve ser empregada isoladamente. Acha que deve sempre ser utilizada, ao lado da reacção de Von Pirquet, ao da de Mantoux, etc. Sendo necessarias estas reacções, pela frequencia da vérificação da syphillis na etiologia das adenopathias, para o esclarecimento preciso da prophylaxia da tuberculose, torna-se necessario essas reacções. Chama a atencão para a instituição da "merenda escolar", gratis ou por conta de caixas escolares, mantidas pelos ricos, que assim prestariam um grande serviço, e capitula a medida de grande importancia no problema e na luta contra a tuberculose nas escolas.

Pensa tambem que se deve estatuir o ensino systematico da puericultura nas escolas, segundo observou em varias cidades norte-americanas. Refere-se aos processos applicados em certas épocas durante o anno, nas classes ao ar livre, nos Estados Unidos, e durante as quaes as creanças, para protecção contra o frio, são mettidas em saccos especiaes de lã, custando ao governo, nos bons tempos, 25 dollars. Entretanto, graças ao nosso clima, entre nós seria desnecessaria tal medida. Estende-se ainda em considerandos deste jaez para mostrar que os governos dos povos civilizados não poupam sacrificios em pról da infancia escolar.

O Prof. Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro, pede a palavra e refere-se á lita que tem sustentado para manter o seu curso de puericultura na Bahia. Lamenta que o Brasil não se fizesse representar oficialmente no Congresso reunido em Bruxellas em 1916, para onde affluiram representantes officiaes dos grandes paizes e de quasi todos da America. Acha que o nosso paiz se tem descurado immensamente do problema da protecção á infancia e o do combate ao analfabetismo.

Apartêa-o o Dr. Moncorvo referindo-se á criação que, na Academia de Medicina alvitrára, da possivel instituição da "Obra da Cruz Branca", destinada ao ensino *larga-mani*, por toda a parte, dos pequeninos analfabetos. Esta idéa, que fundamentou longamente, diz o orador, morreu, infelizmente, no nascedouro.

Proseguindo com a palavra, o Prof Ferreira Magalhães appella para a criação da Escola de Sol, therapeutica e prophylactica.

O Dr. Moncorvo, apartêa ainda o orador, dizendo que Rollier aperfeiçoou esse ensino de tal modo que já conseguiu até a instituição de escolas profissionaes ao ar livre, em pleno sol.

O Sr. Presidente Prof. Dr. Luiz Barbosa, do Congresso Brasileiro, interrompe o orador para convidar o Representante do Perú, Prof. Paz Soldan, que chegava á sala, para tomar assento á Mesa que dirigia os trabalhos.

Continuando, o Prof Ferreira Magalhães insurge-se contra a pratica erronea de se obrigar as creanças a permanecerem nas escolas horas a fio, sentadas. Diz não comprehender como se criam collegios, como se faz frequentemente, sem os parques, que são os pulmões das cidades. Insiste nas vantagens incalculaveis das palestras medicas aos alumnos. Acha que os poderes publicos andam mal, insistindo em não ouvir systematicamente os medicos sobre quaesquer medidas a serem tomadas relativamente ás escolas.

Pede depois a palavra o Dr. Moncorvo Filho, que borda conceitos sobre a nossa situação social. Diz que não se deve ser extremamente exaggerado com o optimismo com que affirmamos que no Brasil tudo é maravilhoso, chegando a se pensar que "Deus fosse brasileiro", nem com o pessimismo de querer velo como o ultimo dos paizes: "Brasil um vasto hospital". Elogia grandemente a capacidade intellectual e productiva do brasileiro.

A realização, com brilhante exito, do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia veio justamente demonstrar que já começa a interessar o espirito publico a magna questão do amparo e da salvaguarda do physico e do moral da creança. A este proposito diz que provavelmente uma nova e proxima era nos estará reservada, pois é auspicioso saber-se que o Presidente da Republica eleito e reconhecido, o Exm. Sr. Dr. Arthur Bernardes, acompanha com o maximo interesse o curso deste Congresso, desejando conhecer as suas deliberações para, depois de conveniente estudo, estabelecer medidas dellas orlundas. O seu interesse chegou a ponto de mandar solicitar ao orador, por intermedio do Prof. Dr. Alfredo Balena, Delegado do Governo do Estado de Minas no Congresso de Protecção á Infancia, para que fosse Bello Horizonte a séde do 2º Congresso.

Pede em seguida a palavra o Dr. Arthur de Sá, Delegado do Governo de Pernambuco junto ao Congresso Brasileiro. Concorda com os oradores precedentes ser factor importantissimo na prophylaxia da tuberculose a salubridade do edificio escolar. Diz crer que o Congresso irá decretar a obrigatoriedade do ensino e lembra o que alguém já disse, em tempos outros: "Si o Governo tem a obrigação de dar instrucção, tem tambem o direito de não collocar a infancia num meio insalubre". Si se cogita da obrigatoriedade do ensino, o problema mais serio que se antolha aos poderes publicos tem que ser a hygiene dos edificios escolares. E' lastimavel, diz o orador, que as escolas no Brasil não sejam em grande numero ao ar livre. Na maioria das escolas brasileiras, onde a natureza é admiravel e salubre, vivem as creanças enclausuradas em salas confinadas, onde o ar é escasso e a luz quasi sempre nulla, condições propicias á evolução da tuberculose e de outros morbos. Bem dizem os autores inglezes: "os parques são os pulmões das cidades". Termina as suas considerações com palavras de

1910  
1º Anuário  
de Inspeção  
Sanitaria

usan

analfabetismo

Poder  
público  
aviso  
medico  
visões  
otimista e  
pessimista

urto

crítica ao seu Estado, dizendo não ter acanhamento de confessar que em Pernambuco não existem ainda escolas ao ar livre, uma vez que a Capital do paiz também não as tem. Nutre, porém, legítimas esperanças de vel-as fundadas breve no seu Estado.

O Presidente Sr. Prof. Luiz Barbosa, antes de encerrar a discussão, pede licença para adduzir algumas palavras sobre o assumpto. Trata das organizações officiaes entre nós destinadas á prophylaxia da tuberculose e que está em caminho de ser executada. Lembra que o Departamento da Saude Publica já creou o Serviço de Hygiene Infantil com um programma judicioso e o Departamento Municipal de Assistencia Publica, que dirige, e que, além de outros objectivos, tem o da criação das clinicas escolares gratuitas, como éo indispensavel entre o lar pobre e a escola. Essas organizações de criação recente mostram a orientação efficiente nesse sentido, em proveito da defesa contra aquelle flagello social e, ao mesmo tempo, a obrigação dos medicos funcionarios, tudo de accôrdo com os recursos financeiros, dois indispensaveis elementos na campanha anti-tuberculosa. São essas as providencias que tomaram a União e a Municipalidade do Districto Federal para resolver o problema magno que os oradores precedentes tão brihantemente discutiram.

O Sr. Secretario, por não estar presente o autor, lê as conclusões do interessante trabalho do Dr. Renato Kehl, do Congresso Brasileiro, "Da Eugenia e salvção do Brasil", que foram submettidas á discussão e approvadas. O Sr. Secretario lê em seguida as conclusões da memoria do Dr. Henrique Castriciano, do Congresso Brasileiro, também ausente, sobre "O ensino da puericultura nas escolas domesticas", bello trabalho que foi muito apreciado.

Tratando desta questão usa da palavra o Dr. Bento Ribeiro de Castro, do Congresso Brasileiro, que diz, que, como medico escolar que é, tem procurado ministrar, embora de modo deficiente, noções de puericultura aos alumnos das escolas municipaes. Haveria necessidade de um ensino mais pratico que consistiria em mandar os alumnos do curso complementar visitar os Hospitales de creanças, as *Crèches*, as *Poupounières*, as *Gottas de Leite*, etc. Lamenta que as escolas particulares, frequentadas pela nossa *élite*, permaneçam no descaso criminoso de não ensinar ás futuras mães as noções basicas de hygiene e de puericultura.

Na ausencia do Dr. Ribeiro da Silva, também do Congresso Brasileiro, o Sr. Secretario leu as conclusões da sua memoria intitulada "Dos perigos que para as creanças resultam da promiscuidade com os animaes domesticos" e que foram, sem discussão, approvadas.

Foram depois lidas as conclusões do trabalho do Dr. Francisco Fernandes Sobral, do Congresso Brasileiro, "A creança no Rio Grande do Norte, sob o triplice ponto de vista physico, climaterico e social" e as do Dr. Cesario Correia Arruda, do Congresso Brasileiro, sob o título "Da mortalidade infantil, suas causas e meios de evital-a", sendo ambas essas memorias approvadas.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. Presidente agradece a presença do Srs. Congressistas e encerra a sessão.

\*\*\*  
SESSÃO DE 30 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão pelo Prof. Dr. Afranio Peixoto, este convida para presidil-a os Professores Pedro Rueda e Estrada Coello. Em seguida dá o Sr. Presidente inicio á ordem do dia, sendo lidas pelo Sr. Secretario, por motivo da ausencia do autor, as conclusões do trabalho: "Alcool e amamentação", do Dr. Cyro Vieira da Cunha, do Congresso Brasileiro.

São postas em discussão as conclusões lidas, e, não havendo quem pedisse a palavra, foram approvadas, passando o Sr. Secretario a ler as conclusões do trabalho do Dr. Juvenal Lamartine, do Congresso Brasileiro, sobre "O combate ao alcoolismo e a Escola Domestica de Natal" e as da memoria do Dr. Raul Moreira também do Congresso Brasileiro sobre o "leite albuminado na decomposição alimentar de Finkelstein", memorias que foram approvadas.

O Prof. Dr. Afranio Peixoto pede ao Prof. Estrada Coello que leia as conclusões de sua memoria sobre "O estado actual de la Protección a la Infancia en el Ecuador", cuja discussão fôra adiada em virtude da ausencia do autor, na sessão de 28.

Submettido este trabalho á discussão, pede a palavra o Dr. Pedro Rueda, que começa por elogiar o meticoloso estudo, mostrando-se de accôrdo na parte em que o autor propõe a criação do Instituto Internacional de Protecção á Infancia, tendo por séde a cidade do Rio de Janeiro, em homenagem ao Centenario da Independencia do Brasil.

Usando da palavra, o Dr. Camillo Muniagurria faz um appello á classe medica, representada no Congresso, para a consecução da criação do Instituto Internacional de Protecção á Infancia, com séde no Rio de Janeiro, conforme propõe o Prof. Estrada Coello, pedido este que ousa estender aos Governos americanos.

O Prof. Afranio declara reconhecer os ingentes esforços que os Governos sul-americanos têm empregado em bem da causa da infancia, fazendo descer sensivelmente a taxa da mortalidade infantil, como, por exemplo, foi verificado no Equador, como demonstrara o Prof. Estrada Coello; concorda *intotum* com o illustre Representante do Equador e rejubila-se de ver a Capital do Brasil, escolhida para séde de tão grandiosa empreza. Propõe que os Congressistas approvem um voto de felicitações ao Governo do Equador pelo interesse com que se vem batendo em pról da cruzada de protecção á infancia, voto que foi aprovado.

Pede, então, a palavra e Prof. Cacace para dizer que adheria com o mais vivo entusiasmo á idéa do Prof. Estrada Coello, sobre a criação do Instituto Internacional de Protecção á Infancia, com séde no Rio de Janeiro, nem podendo ser outro o seu modo de pensar, elle que de ha muito se vinha batendo pela causa da infancia com o mais denodado ardor. Refere-se aos resultados admiraveis que obteve com a Escola Popular de Maternidade por elle fundada em 1905, e que tivera enorme frequencia, não só de mães, como de senhoritas.

O Prof. Victor Scardó diz estar fundada no Uruguay a "Oficina Internacional del Niño", cujo programma muito se assemelha ao do Instituto proposto e cujo mistér é manter um intercambio íntimo entre todos os paizes, no que se referir á infancia.

O Prof. Muniagurria, que mais uma vez louva a idéa do Prof. Estrada Coello, propõe que commissões técnicas estudem a questão, afim de que a resolução seja a mais satisfactoria possível.

O Presidente diz estar encerrada a discussão e declarando figurar na ordem do dia um trabalho do Prof. Morquio, sobre "La Nipiología y el Instituto de Nipiología en Montevideo", diz que a leitura dessa comunicação será adiada para uma sessão proxima, a pedido do Prof. Cacace.

E' dada então a palavra ao Dr. Rueda para ler as conclusões do seu trabalho: "Plan profiláctico contra la mortalidad infantil", falando depois o Prof. Estrada Coello que faz elogios a esse trabalho do Dr. Rueda.

O Prof. Muniagurria refere-se tambem com palavras elogiosas ao trabalho do Dr. Rueda, sobretudo na parte em que o autor se estende brilhantemente na organização de corpos modelares de enfermeiros, sem os quaes impossível é, nos tempos modernos, a resolução de quaesquer problemas em Medicina.

O Prof. Afranio, após elogiar a pertinacia e descortino científico do Dr. Rueda, detem-se em considerações sobre os methodos prophylacticos que aconselha. Não se limita o autor ao methodo indirecto, da prophylaxia pela instrução dos recursos prophylacticos ás mães; elle quer a prophylaxia directa, feita pelas enfermeiras visitadoras que vão á casa da puerpera, evitando assim o tetano infantil, a cegueira, etc. Lamenta que o plano de prophylaxia de Rosario, apresentado pelo autor, não se estendesse a todas as cidades e insiste em chamar a atenção dos pediatras para o trabalho do Dr. Rueda, que é de grande alcance para a protecção á infancia.

Não havendo quem pedisse a palavra, o Sr. Presidente, Dr. Muniagurria, passa a ler as conclusões do seu trabalho: "Enseñanza de la puericultura elemental". Acha o autor que, de accôrdo com os conhecimentos de psychologia feminina, a puericultura jámais daria bons resultados si continuasse a ser leccionada sómente na 4ª serie das Escolas Normaes. Bate-se pelo ensino obrigatorio dessa disciplina nas Escolas Primarias.

O Dr. Rueda, accetando com ardor a proposta do autor, acha indispensavel o ensino da puericultura na 4ª serie da Escola Normal, cujos resultados são bons, desde que os conhecimentos sejam eminentemente praticos.

O Prof. Cacace declara que o ensino de puericultura na Italia está largamente diffundido nas Escolas Primarias.

Pedindo a palavra, o Dr. Massillon Sabola, do Congresso Brasileiro, declara estar de perfeito accôrdo com o Dr. Muniagurria, em ser a idade propriamente escolar a melhor para os ensinamentos da puericultura; nesta idade o cerebro da creança é uma placa photographica, na qual as impressões ficam gravadas de um modo indelevel.

Como viu em Cleveland, o ensino era feito pelos medicos escolares acompanhados de enfermeiras habéis, sendo profundamente pratico.

O Prof. Afranio declara-se de inteiro accôrdo com o Dr. Muniagurria,

dizendo que as mulheres, á medida que se desenvolvem, sentem a sua personalidade e pensam no tributo do amor. Acha que se deve aproveitar a occasião mais propicia, pela sua universalidade e eficiencia de acção; nem todas passam pelas escolas normaes, mais todas, ou quasi todas, passam pelos bancos das escolas primarias.

Pede a palavra a Dra. Cora Mayer, que declarou ser o sentimento materno o sentimento característico da mulher e os ensinamentos de puericultura se enquadriam perfeitamente na época em que a mulher pensa no tributo do amor.

O Professor Afranio Peixoto convida para presidir a sessão o Dr. Muniagurria, em substituição ao Dr. Rueda.

Em seguida é dada a palavra ao Professor Cacace para ler as conclusões do seu trabalho sobre "A prophylaxia escolar anti-malarica."

As conclusões, sendo submettidas á discussão, usa da palavra o Professor Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro, para declarar que no seu curso da Escola Normal, da Bahia, ministra ás alumnas os conhecimentos indispensaveis de puericultura, commentando a parte do trabalho do Professor Cacace, na qual o autor propõe a quininição systematica.

Falla, em seguida, o Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, que elogia a acção do Professor Afranio, quando Director da Instrucção Publica, pela campanha efficaz anti-paludica que emprehendeu. Diz que as nossas professoras publicas não se descuram deste assumpto nas suas escolas.

O Professor Afranio convida o Professor Cacace para tomar assento á Meza que preside os trabalhos. O Dr. Massillon Sabola, do Congresso Brasileiro, applaude a proposta do Professor Cacace, da quininição systematica, que, entre nós, poderia ser feita, não nas escolas, mas nos postos de Prophylaxia Rural.

O Professor Afranio rende homenagem á Italia pelo cuidado com que trata das questões concernentes á malaria e faz elogios ao Professor Cacace pela campanha proficua que vem desenvolvendo contra o paludismo, a grande endemia brasileira, si não americana. Lembra os bons resultados da quininição systematica na Escola Pereira Passos, permitindo assim o seu funcionamento regular, e termina incitando os Srs. Congressistas a que felicitem o Professor Cacace pela tenacidade com que se vem batendo a favor da prophylaxia anti-malarica.

Agradece em seguida o Professor Cacace, que proferiu um discurso.

Tem a palavra o Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, para ler as conclusões do seu trabalho "Conceito da robustez, em face dos actuaes conhecimentos scientificos", estendendo-se em considerações interessantes sobre o palpitante assumpto.

Não havendo quem pedisse a palavra, foram lidas pelo Secretario as conclusões do trabalho do Dr. Octaviano de Brito, do Congresso Brasileiro, sobre "A prophylaxia da cegueira".

Foram tambem lidas as conclusões da memoria do Dr. Dorival de Camargo Penteado, tambem do Congresso Brasileiro, sobre a "Contribuição á sórotherapia anti-diphtherica". Todas essas memorias foram approvadas.

O trabalho do Dr. Delio Aguilar, sobre a "Enseñanza de la puericultura elemental", foi enviada para publicação nos Annaes.

*discussão  
pela  
escola  
primaria*

*quininição*

Por intermédio do seu representante junto ao Congresso, Dr. Plínio Olyntho, o Ambulatorio Rivadavia Correia, anexo á Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, propõe aos governos Sul-Americanos um voto para que sejam installados, em todas as policlinicas infantis, dispensarios para tratamento de doenças nervosas e mentaes nas creanças; outrossim, propõe um voto ao Congresso para que pelo Governo Brasileiro sejam estabelecidos, com a maior urgencia, Asyls-Colonias para a educação das creanças anormaes, propondo ainda que por intermédio da Prefeitura Municipal do Districto Federal sejam organisadas escolas-modelo e classes especiaes para os alumnos retardados.

\* \* \*

SESSÃO EM 31 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão pelo Professor Luiz Barbosa, do Congresso Brasileiro, convidou para assumir a presidência o Dr. Eugenio Cienfuegos, representante do Chile, tendo completado a constituição da Meza os Drs. Orlando Góes e Almeida Pires, do Congresso Brasileiro.

Dada a palavra ao Dr. Tucker, do Congresso Brasileiro, leu este o seu trabalho intitulado "Meios praticos para vulgarisar a educação physica".

Sobre o assumpto fallou o Professor Alfredo Ferreira Magalhães, tambem do Certamen brasileiro, e começando por felicitar o autor da memoria, particularmente pelo minucioso e util codigo escolar a que se repórta e acha muito bem ter andado o Dr. Tucker em afirmar que habituar o pequenito (lactente) a brincar é furtal-o ao vício do uso da *chupeta*.

Acha que a campanha contra o uso deste deploravel instrumento pouco tem conseguido, sendo necessarias medidas energicas que façam desaparecer de vez o uso desse *pseudo-consolador*.

A seu ver, convem que o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia formule um voto dirigido aos Poderes Publicos nesse sentido, sobretudo solicitando a prohibição do fabrico e da venda desse nefasto objecto.

Quanto ao exercicio physico propriamente dito, no seu modo de ver, não deve ser praticado por *analyse* e sim por *synthese*. Além disso, ninguem se deve esquecer que o exercicio bem orientado promove a educação physica, moral e social da creança.

Ao terminar as considerações que vem fazendo, pede ao Dr. Tucker substituir, na sua memoria, a expressão *fadiga* por *estafa*.

São em seguida lidas pelo Sr. Secretario as conclusões da memoria do Dr. Helvecio de Andrade, do Congresso Brasileiro, sobre a "Inspecção medica escolar".

Pede logo depois a palavra o Dr. Moncorvo Filho e sobre o assumpto detem-se, em considerações, na tribuna. Começou dizendo haver sido o Brasil o *ultimo dos países civilizados a crear a hygiene escolar e o primeiro a extingui-la*. De facto, chamado pelo Prefeito Serzedelo em 1909 para, pela primeira vez no Brasil, organisar o importante Serviço, tudo procurou fazer com o fito de collaborar da melhor maneira na iniciativa do notavel Prefeito a quem a Capital Federal tanto e tanto deve.

O Serviço da Inspecção Sanitaria Escolar, creado na Directoria de Hygiene da Municipalidade, foi de facto fundado em 9 de maio de 1910, sendo, pela sua

organização, considerado pelos competentes modelar. Todos os problemas do grande ramo administrativo haviam sido previstos e estudados, afim de ser o mais promptamente resolvidos.

O orador entra a fazer o historico do Serviço, do qual foi um dos chefes, e accentúa o que já havia elle conseguido, promissor de uma era sem duvida muito feliz para o Brasil, onde em varios Estados, como S. Paulo, Minas e Pernambuco e outros, o exemplo ia encontrando imitadores.

Não quiz a falta de visão da administração publica que o Serviço proseguisse a realizar o mais patriotico e moderno programma, e então o Prefeito que succedeu ao General Serzedello teve como especial preocupação annullal-o. Desta sórte o Serviço só poude funcionar seis mezes!

Tendo sido por demais illegal o acto que dispensou o Corpo Medico Escolar de então, por uma simples portaria e publicada apenas em um jornal diario, declara o Dr. Moncorvo Filho que intentou uma acção judiciaria contra a Municipalidade e que corre os seus tramites. Refere-se á hygiene escolar nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra e na Allemanha. Só o Japão tinha mais de 9.000 medicos escolares na época em que fundára o orador o Serviço no Rio de Janeiro.

Expondo todo o seu grande plano, em parte executado, mostrou que ao menos o exemplo para alguma cousa serviu.

Assim, em S. Paulo, sob a competente direcção do Dr. Vieira de Mello creou-se o Serviço Medico Escolar com resultado. Em Minas e Pernambuco o mesmo se fez.

E' preciso que os Estados, comprehendendo o valor de tal serviço, promovam a sua criação, obtendo tambem a collaboração da iniciativa particular.

Depois de alludir ao Serviço Medico Escolar organizado nesta Capital em 1916, pediu para que na sessão plenaria fosse apresentado um voto, afim de que os Poderes Publicos se interessem decisivamente pela Hygiene Escolar, porque é da sua execução que dependerá a grandeza desta feliz nação.

O Professor Luiz Barbosa propõe que o Dr. Moncorvo Filho, o grande pioneiro da protecção á infancia no Brasil, apresente o voto alludido por escripto, subscrevendo-o tambem, conforme solicitou, o Representante chileno, Professor Cienfuegos.

Foi aceita por unanimidade a proposta do Professor Luiz Barbosa.

Em seguida pediu a palavra o Dr. Arthur Sá, do Congresso Brasileiro, para tratar da Inspecção Medica Escolar, e começa declarando ter o governo de Pernambuco suprimido o cargo de especialista no Serviço Medico Escolar. Declara-se de commum accôrdo com o acto governamental, porque, a seu ver, os medicos escolares não devem fazer diagnosticos sinão sob o ponto de vista da inspecção em geral.

Cita os beneficios da inspecção sanitaria escolar feita com carinho e esmero e mostra ter conseguido em Recife que no anno passado não se observasse a disseminação da diptheria no meio escolar, graças aos cuidados postos em pratica; depois de longamente estender-se sobre o assumpto, terminou com as seguintes palavras: "Sr. Presidente, posso garantir que o governo do Estado de Pernambuco não olvidará os votos formulados por este Congresso, pois o futuro governador do meu Estado já declarou ser uma das suas maiores preocupações ampliar todos os serviços de Hygiene de Pernambuco".

Sum  
de  
E P H  
Serviço de  
sus p.

O Dr. Moncorvo Filho, discutindo demoradamente a questão dos médicos especialistas em matéria de Hygiene Escolar, diz achar-se em desacôrdo com as ideias do Dr. Arthur Sá, quando pretende, contrariamente ao que está estabelecido, seja desnecessária a existencia dos especialistas e, raciocinando, afirma que, a considerar-se assim, quasi desapareceria a função do medico escolar, de tão alta relevância nos meios civilizados.

Pede o Sr. Presidente que o voto a ser apresentado á sessão plenaria se estenda a todos os países sul-americanos que não tenham serviço de Hygiene escolar estabelecido. Essa proposta foi aceita sob applausos.

Pedindo a palavra, o Dr. Ferreira Magalhães declarou-se partidario dos especialistas no corpo de médicos escolares, e até pensa que, dentre elles, deveria existir um orthopedista, o que é indispensavel para bem se realizar tão importante serviço.

Apartea o Dr. Arthur Sá que o especialista na Hygiene escolar cercea a liberdade dos pais.

Fallam varios Srs. Congressistas sobre o assumpto, depois do que o Sr. Presidente pede ao Sr. Secretario para proceder á leitura das conclusões do trabalho do Dr. Pio Maria Paula Ramos, do Congresso Brasileiro, intitulado "Mineralisemos os dentes", e que foram approvadas.

Lidas pelo Sr. Secretario as conclusões da memoria do Dr. Meira Vasconcellos, do Congresso Brasileiro, sobre "Prophylaxia da ophthalmia purulenta", foram tambem approvadas, da mesma sorte que as da memoria do Dr. Heitor Vieira, do Congresso Brasileiro, acerca da "Hygiene dentaria e importancia do bom estado da bocca no desenvolvimento physico da creança".

Terminou a sessão com a leitura, feita pelo seu proprio autor, das conclusões do trabalho do Dr. Neves da Rocha, do Congresso Brasileiro, relativo á "Importancia do exame da agudeza visual nas escolas", conclusões que foram approvadas.

\*\*\*  
SESSÃO DE 1º DE SETEMBRO DE 1922

Aberta a sessão pelo Professor Luiz Barbosa, Presidente da Mesa da Secção de Hygiene do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, convidou elle para presidir os trabalhos o Representante do Uruguay, Professor Victor Scardó, servindo de Secretarios os Drs. Almeida Pires e Orlando Góes, do Congresso Brasileiro. O Professor Scardó passa a ler as conclusões do trabalho do Professor Luiz Morquio, trabalho inscripto em primeiro logar na ordem do dia, que tinha por titulo "La Nipilogía y el instituto de Nipilogía".

Conclue o illustre Professor submettendo á approvação da assembléa um voto de felicitações ao Professor Ernesto Cacace, voto que foi approved por unanimidade e sob applausos.

Pedindo a palavra, o Professor Cacace agradece a todos que, prestigiando suas ideias, se constituíram paladinos da Nipilogía no Continente Sul-Americano. Explica a significação da Nipilogía, tal qual a concebeu, e as suas vantagens. Chama a atenção para a differença que se deve fazer entre Institutos de Nipilogía e os Institutos de Puericultura e de Protecção á Infancia.

O Professor Cacace, depois de demoradas considerações sobre o assumpto, termina lamentando que a sciencia que creara não fosse ainda aceita em todas as Universidades de sua Patria. Refere-se a uma proposta, approvada pela Congregação da Universidade de Valença, pelo professor Savedra, para a fundação de um Instituto de Nipilogía.

Pede em seguida a palavra o Professor V. Scardó, que discorre brilhantemente sobre a Nipilogía, mostrando-se della entusiasta.

Usando depois da palavra o Professor Paz Soldan, professor de hygiene da Universidade do Perú, refere-se ao seu tratado de Medicina social, o primeiro apparecido na America, no qual estuda o papel importantissimo que desempenha o medico perante a sociedade moderna. Acha que, sendo o problema da creança uma questão essencial á vida das nações, cabe á medicina resolvê-lo o mais completamente possível.

Declara-se francamente empolgado pelas bases da vastissima sciencia nipilogica; deplora, porém, que não apparecesse um systematisador dessas ideias exigindo uma reforma completa da organização do ensino medico de nossas Faculdades, terminando com vibrante eloquencia num verdadeiro hymno á creança.

O Professor Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro, subindo á tribuna afirma que, por amor á verdade, não pôde silenciar o seu entusiasmo pelas ideias do Professor Cacace. Na impossibilidade de concorrer para o estabelecimento de um perfeito Instituto de Nipilogía, tem entretanto procurado realizar na Bahia a divulgação dos beneficios da Nipilogía. Assim tem feito no seu curso de Hygiene da Escola Normal, no qual tem propagado ideias praticas como a da criação das cathedras ambulantes de hygiene infantil, não poupando esforços nesse sentido. Applaudê á iniciativa de propor-se ao Congresso a fundação de um Instituto de Nipilogía no Brasil e a vulgarização dos Institutos de Nipilogénia.

Pede a palavra o Professor Nascimento Gurgel, que diz não haver necessidade de quaesquer referencias ao trabalho lido pelo Professor Scardó, uma vez que esse trabalho é assignado pelo illustre e grande mestre Professor Luiz Morquio. Louva o orador que, com o Professor Cacace, se vem batendo em pról de seu ideal grandioso.

O professor Acuña, occupando-se da questão, compara a cruzada do Professor Cacace á cruzada de Christo, levando as suas ideias áquelles que se preocupam com cousas medico-sociaes. Diz associar-se, com o seu mais fervoroso apoio, ao voto que se refere á criação do Instituto Nipilogico.

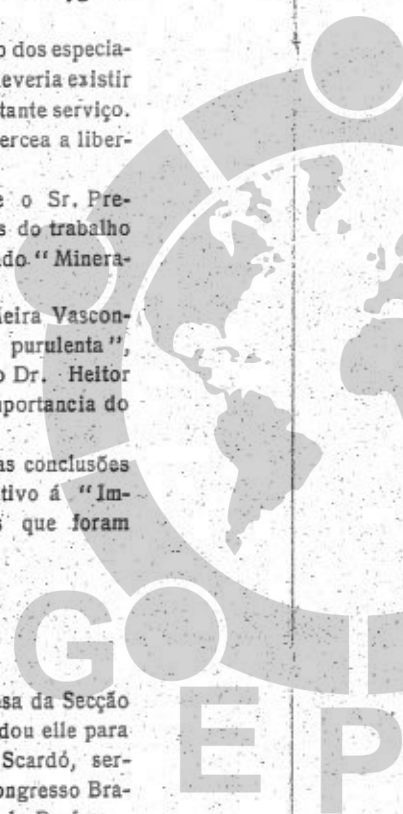
O Dr. E. Meirelles, do Congresso Brasileiro, agradece as palavras de bondade com que se referiu á sua pessoa o Professor Cacace.

E', em seguida, lido o seguinte voto assignado pelos Drs. Eduardo Meirelles e Almeida Pires, ambos do Congresso Brasileiro:

«O Terceiro Congresso Americano da Creança, impressionado pela grandeza e magnitude do problema da educação, protecção e assistencia da primeira infancia, faz votos para:

— que os estudos da Nipilogía se tornem compulsorios, em cadeira autonoma, nas nossas Faculdades Medicas Americanas, segundo os moldes traçados pelo Professor Cacace;

— que igualmente seja ministrado aquelle ensino obrigatoriamente nas escolas normaes e, como elementos, nas escolas primarias da America;



K

Nipilogia

Votos

A  
diferença

— que os seus fins praticos sejam consubstanciados em fundações multiplas de institutos e associações nipiogenicos, em todos os paizes da America, onde elles não existam.»

Pedindo a palavra, o Professor Paz Soldan diz, desde annos atrás, estar convencido da utilidade e da importancia da Nipiologia, com o sentido innovador da methodização dos conhecimentos medicos. A velha medicina clinica só se preocupava com o doente. Desta sorte, surgiram numerosas cathedras que figuram nas Escolas de Medicina com o nome de Ophtalmologia, Pediatria, Obstetricia, Gynecologia, Venereologia, Oto-rhino-laryngologia, etc. Em virtude, porém, do immenso desenvolvimento adquirido pela Medicina Social, que cada vez mais se preocupa com o estudo integral do complexo humano e do complexo social, estabeleceu-se a necessidade de rever essas archaicas classificações anatomicas, para substitui-las por novas methodizações, de accôrdo com as novas ideias. Agora, com o estudo minucioso do problema da infancia, appareceram na sciencia dos conhecimentos medicos rebentos novos como a Eugenia, Maternologia, englobando a Obstetricia e a Gynecologia; a Nipiologia e a Puericultura, a Hygiene Escólar, etc., esboços de uma methodização nova que algum homem de genio ha de fazer triumphar no mundo. Acha que a Nipiologia, como quer o voto formulado, não deve ser ampliadora, mas sim substituidora, e para isso é necessaria a refôrma da nomenclatura medica. Pelo que pede a modificação do voto.

O Professor Scardó solicita ao Professor Paz Soldan que retire o seu pedido de modificação no voto, porque isto traria complicação, no que satisfaz o Professor Paz Soldan, declarando, porém, que a Nipiologia tem que entrar revolucionariamente no ensino medico, triumphando sómente no dia em que passar sobre o cadaver da Pediatria!

Pede, então, a palavra o Professor E. Cacace que agradece profundamente o grande interesse com que trataram os illustres pediatras os problemas relativos á Nipiologia e elogia a maneira brilhante pela qual o Professor L. Morquio esgotou o importantissimo assumpto da criação dos Institutos de Nipiologia.

Propõe, a seguir, o Professor Mamerto Acuña que o Professor Cacace redija, para a sessão plenaria, um voto ao Congresso, já que as opiniões divergem, e ninguém melhor do que elle se poderia desobrigar de tal empresa, propondo o Professor Paz Soldan que todos alli presentes applaudissem o Professor Cacace, — o grande batalhador da Nipiologia.

Foi ouvida uma salva de palmas.

Em virtude da hora estar muito adeantada, o Professor Luiz Barbosa dá por encerrada a sessão, tendo sido antes disto lidas e approvadas as conclusões dos dois primeiros trabalhos inscriptos na ordem do dia, dos Professores Luiz Morquio e Cacace, sobre o mesmo assumpto: Nipiologia e Institutos de Nipiologia.

\* \* \*

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1922

O Professor Luiz Barbosa, presidente da Secção de Hygiene do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, declara aberta a sessão e convida o Professor Ernesto Cacace, da Italia, para assumir a presidencia de honra, o que se realizou com uma salva de palmas.

Stalks

O Professor Luiz Barbosa, então, com palavras elogiosas, communica que o Professor Cacace lerá o voto por elle formulado, voto esse que resumirá os votos apresentados por outros Congressistas na sessão anterior.

O Professor Cacace lê então o seguinte voto:

«O Terceiro Congresso Americano da Creança e o Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, affirmando a utilidade da ideia e da autonomia da Nipiologia, fazem votos para:

— que o Instituto de Nipiologia seja creado nas Univesidades, annexo ou independente do Instituto de Clinica Pediatrica;

— que o Instituto Nipiogenico surja pelo menos nas capitales das provincias;

— que se promova a fundação das Sociedades de Nipiologia nos varios paizes, exprimindo-se os mais calorosos applausos ao Professor Ernesto Cacace.

Esse voto é posto em discussão, sendo unanimemente approvedo.

O Dr. E. Meirelles, do Congresso Brasileiro, que servia de Secretario, lê um voto deixado sobre a mesa na ultima sessão, voto dos Drs. Moncorvo Filho e Cienfuegos:

«O Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, tendo em conta o indiscutivel valor da Hygiene Escolar, revelado pelos resultados obtidos em todos os paizes cultos em que ha sido regularmente executada, concita todas as nações norte e sul-americanas a cuidarem com a maior attenção do assumpto, procurando os respectivos governos uniformisar a legislação sobre o mesmo, moldada nos mais hodiernos principios e tambem a assistencia medica aos discentes, para que tão imprescindivel serviço póssa attingir o objectivo d'elle esperado.

Particularmente ao Brasil seria da maior vantagem que a União, num accôrdo harmonico com os governos dos Estados e as Municipalidades e a iniciativa particular, estabelecesse uma acção conjuncta no sentido de estender a inspecção medica escolar a todo o territorio da Republica.»

Posto em discussão, esse voto provoca varios debates. O Dr. Meirelles lê pela segunda vez o voto apresentado, sobre elle fazendo uteis apreciações.

O Representante de Pernambuco no Congresso Brasileiro, o Dr. Arthur Sá, diz que para maior clareza deve ser esse voto modificado, pois não se comprehende a inspecção medica sem a assistencia e isso não está bem expresso no voto formulado.

O Dr. Meirelles concôrda com o Dr. Sá.

O Dr. Luiz Barbosa, procurando interpretar o espirito da proposta feita pelos Drs. Moncorvo e Cienfuegos, discorre sobre o que se ha feito, no Brasil, em tal materia.

O Professor Ferreira Magalhães, representante da Bahia no Congresso Brasileiro, julga não haver motivo para alteração do voto, pois que a redacção exprime perfeitamente o que se quer salientar.

O Presidente resolve a questão propondo que se accrescente a palavra tambem no primeiro periodo do voto. Com essa modificação é elle approvedo por unanimidade.

Entra em seguida em discussão a ordem do dia, dando o Dr. Presidente a palavra ao Dr. Antonio Epaminondas de Gouveia, representante do Dr. Clemente Ferreira, ambos do Congresso Brasileiro, para proceder á leitura do trabalho deste illustre pediatra sobre "As escolas ao ar livre na lucta contra a tuberculose".

Este trabalho, que foi ouvido com o maior interesse, submettido á discussão, é unanimemente approved. Usa depois da palavra o Dr. Garraham, da Republica Argentina, que, depois de resumir o seu trabalho, apresenta as conclusões que foram submettidas á discussão.

Rompe os debates o representante de Pernambuco, Dr. Arthur Sá, que felicita o seu illustre collega pelo brilho e sinceridade com que se referiu ao serviço feito em Buenos Aires. Historia como o serviço é feito em Pernambuco, dizendo que alli se faz a vacinação j Jenneriana, a vacinação anti-diphtherica e a vacinação anti-typhica, tendo sempre com isto colhido os mais brilhantes resultados. Ha um ponto em que não está de accôrdo com o seu illustre collega portenho : o que se refere aos especialistas, pois, na sua opinião, a hygiene escolar póde ser executada sem o concurso dos especialistas nas clinicas particulares, ou devendo os mórboes especiaes ser cuidados mesmo nas officiaes. Nas escolas não se deve fazer diagnosticos. Fala sobre o exame do aparelho visual, e após considerações a respeito, allude ao Professor Ask, da Suecia, que conseguiu diminuir a myopia escolar apenas fazendo com que a impressão dos livros fosse feita em typos de accôrdo com a Hygiene. Outrosim faz ver que, no Congresso de Hygiene Escolar realizado recentemente em Paris, o Professor Stackler dissera, com acerto, que na escola "pas d'ordenance, pas de diagnostic, pas même un conseil mais seulement la note : vue faible, ouie malade, etc...".

O Dr. Massillon Saboya, do Congresso Brasileiro, pedindo a palavra, applaude com a maior sympathia as ideias do Dr. Garraham, ainda mais porque percebe o entusiasmo e a moderna orientação com que trata o illustre collega das questões de Hygiene escolar. Pensa da mesma maneira e, por uma coincidência interessante, acha-se tambem num longinquo districto escolar onde faltam os meios de trabalho, mas, como acontece ao seu collega argentino, não desanima quanto á reacção de Schick e a vacinação anti-diphtherica ; desde 1918, regressando da America do Norte, de onde trouxe material fornecido pelo Dr. Park, do Departamento de Saude de New York, e pelos laboratorios de Park & Davis, tem nas empregado com entusiasmo, porque viu nas clinicas do Professor Hess, de New York, e do Professor Howland, de Baltimore, as suas vantagens. Tem o prazer de informar que esses meios prophylacticos já fazem parte das preocupações das nossas autoridades sanitarias, e que dentro de alguns dias vae iniciar o emprego da reacção de Schick e a vacinação anti-diphtherica nos alumnos das escolas a seu cargo, sendo o material rigorosamente preparado no Instituto Oswaldo Cruz.

O Dr. Ferreira de Magalhães, do Congresso Brasileiro, tambem cumprimenta o Dr. Garraham e diz que cada vez se deve fazer mais intensamente a campanha sanitaria na escola.

Só assim conseguir-se-ha educar o povo hygienicamente, pois é na infancia que o individuo mais facilmente se adapta aos methodos e aos ensinamentos.

O Professor Afranio Peixoto, que está na presidencia substituindo no momento o Professor Luiz Barbosa, resume o sentir da assembléa em relação ao assumpto, louvando o trabalho lido e mostra que os processos de hygiene de quasi nada valerão, si não forem acompanhados da educação e da comprehensão sufficientes, de modo que o individuo de *per si* se defenda dos perigos do meio. Como exemplo, cita a Missão Rockefeller e o Serviço de Prophylaxia Rural que gas-

tando esforço e material enormes, pouco têm adeantado na lucta contra a uncinariose, pois que, seis mezes após a sahida do Posto, os individuos se reinfectam, voltando tudo ao que era dantes. As proprias estatisticas americanas accusam facto identico. Ao lado do uso dos vermicias é imprescindivel a adopção de privadas e de sapatos e isto só se conseguirá quando o povo estiver educado e é justamente a escola que compete educal-o.

O Dr. Garraham, em resposta aos oradores que fizeram commentarios ao seu trabalho, mostra ainda uma vez a necessidade da assistencia medica e a existencia de especialistas no corpo de medicos escolares. Sobre a vacinação anti-diphtherica tem que dizer que o que se ha feito na Argentina a tal respeito se deve á iniciativa privada. Ainda não conseguiu do Governo do seu paiz a adopção de medida tão util. Allude ao que disse o Professor Afranio, citando o que ha na Republica Argentina. Embora para o clinico da cidade o problema da ancylostomose não tenha grande importancia, o mesmo não se dá com relação aos medicos das provincias. Sabe que seus collegas da Provincia de Corrientes, uma das mais atacadas pelo *necator americanus*, observaram o mesmo facto citado pelo Dr. Afranio e que 70% dos individuos tratados nos postos de prophylaxia ao cabo de um anno estavam novamente infectados. Comprehende, pois, o alcance das objecções do eminente Professor Afranio e por isso tem o maior empenho em auxillar a grande campanha da educação sanitaria das creanças.

O Dr. A. Sá, do Congresso Brasileiro, torna a falar e, depois de uma serie de considerações, acaba concordando com o Dr. Garraham. Não havia comprehendido bem o conceito ou melhor qual o papel que a Inspeção Sanitaria Escolar da Republica Argentina dava ao especialista.

Foi encerrada a discussão, sendo approved o trabalho do Dr. Garraham.

Não estando presente o Dr. Sebastián Rodríguez, o Sr. Presidente pede ao Dr. Garraham para ler as conclusões do trabalho por aquelle apresentado e intitulado "Prophylaxia escolar de la tuberculosis". Sem debates são ellas approvadas.

O Dr. A. Backer, do Congresso Brasileiro, por seu lado, lê as conclusões da sua magnifica memoria, elaborada em collaboração com o Dr. Almir Madeira, tambem do Congresso Brasileiro, e sob o titulo "Verificação da frequencia da tuberculose nas escolas primarias de Nitheroy pela prova de Von Pirquet".

O Dr. Juan Garraham fez em seguida demoradas considerações a proposito do palpitante assumpto, dizendo que no seu paiz se dá muita importancia a cuti-reacção de Von Pirquet, principalmente quando o seu resultado absolutamente é negativo, pois isto exclue a possibilidade da tuberculose.

Como se sabe a cuti-reacção só dá resultados francos nas creanças e, assim sendo, deve-se usar desse methodo para o diagnostico precoce do terrivel mal. Diz que, com o auxilio de um estudante de medicina, fez nas escolas a seu cargo, em Buenos Aires, pesquisas seguidas de bons resultados. Em um asylo que tambem visitou chegou a encontrar a mesma percentagem assignalada na Europa. Aventa a ideia de se fazer systematicamente a separação das creanças tuberculosas entre as debeis e suspeitas, pela cuti-reacção.

O Dr. Backer, tomando a palavra, não concordando completamente com seu collega argentino, declara que a inspeção não deve incidir sómente sobre os

*Enola*



collegiaes de apparencia fraca; na sua pratica tem encontrado creanças com aspecto o mais florecente, portadores da tuberculose, diagnosticada pelo exame clinico e corroborado pela cuti-reacção.

O Dr. Moncorvo, neste particular concordando com os seus distinctos confrades brasileiros Drs. Backer e Madeira, citou a seu favor varios factos que mostram a necessidade de algumas reservas em relação á absoluta confiança por muitos experimentadores demonstrada no tocante á reacção de Von Pirquet, dizendo que costuma sempre ter muito cuidado na apreciação dos casos, dando toda a importancia ao exame clinico, do maior valor. São bem conhecidos os exemplos da pathologia animal como o caso celebre daquela vacca em uma exposição premiada com medalha de ouro como typo do maior vigor e em cuja autopsia se verificou a tuberculose.

Com relação á clinica, fala estribado numa observação de mais de cem mil creanças doentes, entre as quaes teve a oportunidade de registrar casos de bacillose e até adiantada com um estado geral magnifico. Cita até um caso deste genero, no periodo cavernoso, forma do mal, como se sabe, rara na infancia

Continuando a fazer considerações sobre o assumpto, propõe que os dois Congressos reunidos estabeleçam um voto aos governos americanos para que se creem escolas ao ar livre destinadas a creanças debéis e pretuberculosas.

O Sr. Presidente, em aparte, declara que tal voto já foi formulado, o que satisfaz ao orador.

O Professor Afranio, tambem em aparte, concorda com os conceitos dos Drs. A. Backer e A. Madeira, aproveitando a oportunidade para elogiar o seu trabalho.

O Dr. Moncorvo, proseguindo, faz considerações sobre o diagnostico da tuberculose nas collectividades infantis e cita os seus já conhecidos trabalhos sobre a verificação desse mórbio entre os menores da Casa da Moeda e da Imprensa Nacional, onde encontrou uma media de mais de 70% de tuberculosos. Na primeira destas repartições chegava-se a registrar um obito mensal por tuberculose entre os operarios. Depois da remodelação do estabelecimento, pelo orador proposta e acceita pelo seu illustre director, Dr. Honorio Hermeto, muito melhorou o estado sanitario, cessando os obitos por tuberculose e apresentando-se então o pessoal em boas condições de saude.

O Dr. Almir Madeira, co-autor do trabalho em causa, explica bem o seu conceito sobre a tuberculose e a cuti-reacção, discutindo com o Dr. Afranio Peixoto quanto ás conclusões que apresentou. Dessa discussão resultou terminarem ambos acceitando o valor da tuberculina, tendo o Dr. Afranio elogiado os resultados exarados na memoria dos Drs. Backer e Almir Madeira, dizendo representar ella um grande esforço, paciente investigação e o fructo de demorada observação.

O Dr. Moncorvo propõe um voto de louvor ao trabalho dos Drs. Backer e Madeira, o que foi unanimemente aprovado.

O Sr. Presidente expõe o valor das memorias sobre « bancos escolares » e submete á aprovação da Casa, que julga louvaveis esses trabalhos:

« El banco escolar », por Luiz Tonini e Roberto Ruy;

« Banco escolar argentino Olguim », por Orlando Olguim;

« Banco modelo argentino », por Rosario Stramandonoli.

O Dr. Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro, diz que, sejam quaes forem os bancos, os defeitos de conformação continuarão a existir, si os professores não vigiarem os seus alumnos, corrigindo-lhes sempre as posições viciosas.

Tem a palavra o Dr. Adamastor Barbosa, que resume o seu trabalho acerca da "Alimentação nos pensionatos", lendo em seguida as conclusões a que chegou.

O Dr. Garraham elogia e concórda com o Dr. Barbosa a respeito da alimentação, fazendo commentarios sobre os diversos alimentos. Propõe que se dê maior atenção á questão dos regimens alimentares e das vitaminas, coisas de maxima importancia para o medico. Conta que em Buenos Ayres appareceu um preparado que se propunha resolver o problema da alimentação viva e que, experimentado pelo professor Mamerto Acuña, no seu Serviço Clinico, não lhe proporcionou resultado algum. Insiste sobre a questão de alimentos vivos nos pensionatos, onde muitas vezes a alimentação é pessima e termina declarando que até hoje não foi obtido um preparado industrial que conseguisse substituir a vitamina.

O Dr. Rueda applaude as ideias do Dr. Adamastor Barbosa e faz varios considerandos citando diversos factos de sua observação clinica que vem em apoio da these do Dr. Adamastor. Mostra a influencia dos factores exteriores como a temperatura e o trabalho e accentúa a importancia delles na determinação da ração alimentar.

O Dr. Adamastor Barbosa, agradecendo as palavras elogiosas ao seu trabalho, faz notar que nelle procurou tratar desenvolvidamente do assumpto, e concórda com os Drs. Rueda e Garraham, mostrando os defeitos de certas praticas seguidas commumente e as vantagens dos methodos scientificos e racionais modernamente admittidos.

Tendo a palavra o Dr. Hermeto Lima, do Congresso Brasileiro, lê a sua interessante memoria intitulada "O alcoolismo e sua influencia sobre a infancia", sendo suas conclusões aprovadas pela assembléa.

O Dr. Henrique Feumann passa a ler o seu trabalho "El sol en Medicina", que é aprovado, sendo em seguida dado conhecimento do magnifico trabalho do Dr. Alfredo Nascimento, do Congresso Brasileiro, sob o titulo "A consaguinidade e o Codigo Civil", cujas conclusões, sendo submettidas á discussão, foram integralmente aprovadas.

O Professor Afranio Peixoto, que presidia os trabalhos, declarando haver sido esgotada toda a Ordem do dia, diz estar encerrada a sessão.

\*\*\*

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1922

A sessão é aberta ás 3 horas pelo Professor Luiz Barbosa, Presidente da Secção de Hygiene do Congresso Brasileiro, que logo convidou para presidir os trabalhos do dia o Professor Cacace. Serviram como secretarios os Drs. Almeida Pires e Bento Ribeiro de Castro, do Congresso Brasileiro.

O Dr. Almir Madeira, também do Congresso Brasileiro, pede á Mesa para incluir na Ordem do dia o seu trabalho sobre "A instituição do copo de leite no Brasil", o que foi concedido.

Toma a palavra, em seguida, o Dr. Massillon Saboia, do Congresso Brasileiro, para ler as conclusões de seu trabalho: "Do ensino ambulante de hygiene infantil e da escola popular de maternidade, como excellentes medidas de preservação da infancia".

Pedindo o orador permissão para fazer algumas considerações em tôrno do assumpto, estendeu-se em demonstrações das vantagens da cathedra ambulante de puericultura. Chama a atenção dos collegas para a necessidade das escolas de maternidade, em que as mães são educadas sufficientemente para a boa criação de seus filhos.

Pede então a palavra o Dr. Moncorvo, Presidente do Congresso Brasileiro, que inicia o seu discurso fazendo referencias elogiosas ao Dr. Massillon Saboia que, com o maior carinho e competencia, se vem dedicando a estes assumptos, que capitula da maior importancia, e entra em apreciações sobre os momentosos problemas em discussão.

Refere-se ao progresso, nesse sentido, de alguns paizes do velho e do novo Continente, salientando os grandes beneficios do "Children's Bureau", dos Estados Unidos, chegando até a enviar uma commissão de illustres medicos á Europa, após a guerra, para o ensinamento da puericultura ás mães pobres dos campos. Elogia a acção decisiva que tem tomado na Bahia o Professor Ferreira Magalhães, que, em certas épocas do anno, abandona os seus interesses e penetra pelo interior a fóra, na cruzada santa das cathedras ambulantes, ahí se dedicando o illustre professor parte do dia á consulta das creanças doentes e outra parte a fazer conferencias praticas. Dirige os maiores encomios ao Professor Cacace, que foi o creador, na Italia, das cathedras ambulantes de Hygiene Infantil, e termina pedindo ao Dr. Massillon Saboia que substancie suas idéas em um voto concreto e o apresente á Sessão Plena, pois têm todos o desejo de ver creadas as cathedras ambulantes de Hygiene Infantil e as escolas populares de maternidade.

Pede a palavra o Professor Cacace, que agradece ao Dr. Moncorvo Filho as palavras de louvor que lhe dirigiu e solicita ao illustre pioneiro da causa da infancia no Brasil que inclua no programma do seu Instituto de Assistencia á Infancia um instituto modelar, que é a base para criação de um Instituto Nipogenico.

Refere-se ás escolas populares de maternidade na Italia e aos seus optimos resultados.

Tem em seguida a palavra o Dr. Neves da Rocha, do Congresso Brasileiro, para ler as conclusões de seu trabalho: "Valor do exame do aparelho auditivo nas escolas", e nõ qual solicita o autor que o Congresso faça ver aos Poderes Publicos do paiz as inconveniencias incalculaveis da falta do exame minucioso do aparelho auditivo entre os discentes. A's vezes, diz o orador, ha alumnos que passam por desattenciosos e inaproveitaveis unicamente pela falta do exame systematico do aparelho auditivo.

Pede a palavra o Dr. Massillon Saboia, também do Congresso Brasileiro, que declara achar-se de accôrdo com o Dr. Neves da Rocha, porém julga que

jamais passará pelas aulas, sem ser notada a sua deficiencia, um alumno que tenha audiçãõ insufficiente. E' a propria professora que, reconhecendo o defeito, notifica-o ao medico.

O Dr. Bento R. de Castro, também do Congresso Brasileiro, em aparte, diz que, nas escolas municipaes que fiscalisa, faz o exame da audiçãõ, embora superficial. Declara que faz a pesquisa da audiçãõ collocando a creança a sete metros e proferindo palavras desconexas e observando as respostas. Acha que este exame seja relativamente sufficiente para pesquisar-se a sufficiencia ou insufficiencia da audiçãõ.

Pede a palavra o Dr. Moncorvo, que principia relembando as suas velhas opinões relativas á hygiene escolar, problema pelo qual sempre se bateu, accentuando as vantagens dos medicos escolares especialistas. Acha que constituem duas grandes lacunas no actual serviço de Inspeçãõ Medica Escolar a inexistencia de um director tecnico para a orientaçãõ do serviço e a falta dos especialistas. Faz referencias á magnifica criação das clinicas dentarias infantis, que se deve ao emerito Professor Luiz Barbosa, e termina pedindo que fiquem consignadas em acta palavras de elogio á obra desse illustre collega, o que a assembléa sancionou.

Pede depois a palavra o Dr. Cometto, que solicita permissão, aproveitando o momento em que se discute a questãõ da inspeçãõ medica escolar, para fazer algumas considerações sobre o importante assumpto. Disserta então sobre a inspeçãõ medica escolar da Provincia de Buenos Aires, que está sob sua jurisdicçãõ, endo 7.000 professores e 240.000 creanças, um serviço medico no Corpo Medico Central, em La Plata, com 162 medicos escolares distribuidos em districtos e 60 dentistas. Tem esperanças que esta organizaçãõ se amplie ainda, dadas as necessidades cada vez maiores de se tornarem modelares estes serviços de inspeçãõ medica.

O Dr. Moncorvo Filho pede ao Dr. Cometto que redija um voto dirigido aos Poderes Publicos mostrando-lhes as vantagens da generalizaçãõ de um serviço de hygiene escolar modelar, o que foi accetto.

O Sr. presidente dá por encerrada a discussãõ.

Não estando presente o Dr. Carlos Seidl, do Congresso Brasileiro, o Dr. Secretario lê as conclusões do seu trabalho: "Dos meios praticos de interessar as populações nas questões de Hygiene" e as do Professor Luiz Correia de Araujo, também do Congresso Brasileiro, sobre a "Assistencia medica escolar. Sua importancia na formaçãõ dos futuros elementos da sociedade. Como ella deve ser exercida. Beneficios por ella trazidos ás aulas do grupo escolar Frei Miguelino",

Foram aprovadas.

Pede a palavra o Dr. Bento Ribeiro de Castro, do Congresso Brasileiro e na qualidade de medico escolar, faz alguns commentarios sobre a hygiene escolar e principalmente no tocante ás clinicas escolares. Quando em uma escola encontra uma creança doente, envia-a para o exame mais especializado, caso haja necessidade, ou á Policlínica mais proxima, ou ao Instituto de Assistencia á Infancia fundado pelo Dr. Moncorvo Filho, indo assim ao encontro das idéas francezas, no que diz respeito á assistencia escolar.

O Dr. Moncorvo Filho pede venia á Meza para ler o voto por elle redigido

Lacuna

Influência  
francesa

em colaboração com o Dr. Cienfuegos, a fim de mostrar que este voto não collide com aquelle que solicitou ao Dr. Cometto apresentar.

Aproveita o ensejo para scientificar ao Congresso ter recebido noticia official de que o illustre Sr. Presidente da Republica, eleito e reconhecido, acompanha com o maximo interesse todo o evoluer do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, desejando conhecer detalhadamente suas resoluções e votos, para o seu conveniente estudo.

O Dr. Rueda pede então que o Congresso manifeste, por qualquer maneira, ao illustre Dr. Arthur Bernardes, a alta consideração que os congressistas lhe dispensaram, gratos a tão desusado interesse.

Por proposta do Dr. Moncorvo ficou resolvido que se demonstrasse ao Presidente eleito essa gratidão, visto que o gesto do novo Presidente permite pensar em uma nova era para a infancia brasileira.

Resolveu então a assembléa que o Dr. Moncorvo redigisse um telegramma de congratulações ao futuro Presidente da Republica, scientificando-o do voto approved pela Secção de Hygiene do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

São lidas depois pelo Dr. Secretario as conclusões do trabalho do Dr. Almir Madeira, do Congresso Brasileiro, acerca da "Instituição do copo de leite no Brasil",

Pede a palavra o Dr. Cometto, dizendo lamentar a ausencia do autor da memoria cujas conclusões foram lidas.

O orador, embóra de franco accôrdo com o autor do trabalho, reconhece todavia as grandes dificuldades financeiras com que lucta a instituição do "Copo de leite". Para a sua manutenção seria preciso que houvesse verbas especiaes votadas pelos governos.

Pede a palavra o Dr. Moncorvo Filho, que se refere á grande felicidade que sentira quando compareceu á Inauguração do serviço do "Copo de leite", em Nitheroy, a convite do seu fundador, o Dr. Almir Madeira, tendo-lhe sido possivel então ainda melhor aquilatar o merito da idéa do seu particular amigo o egregio Professor Genaro Sisto.

Acha que a falta de verba governamental, a que se refere com desanimo o Dr. Cometto, não deve constituir argumento para que se abandone a iniciativa. Fazendo então considerações a proposito, refere-se ás dezenas de litros de leite que distribue diariamente no Instituto de Protecção á Infancia, instituição, como se sabe de iniciativa exclusivamente privada.

Em seguida o Dr. Bento Ribeiro de Castro, do Congresso Brasileiro, allude á insufficiencia, do "Copo de leite" nas escolas como medida isolada. Acha imprescindivel tambem a merenda escolar e justifica longamente o seu modo de pensar.

Pedindo em seguida a palavra o Professor Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro, começa louvando o desassombro e a coragem do Dr. Moncorvo Filho, ao enfrentar todas as dificuldades, ao organizar os seus serviços de Institutos de Protecção á Infancia, sem absolutamente contar com os auxilios dos Poderes Publicos. O orador é da opinião que se deva mesmo poupar o Governo, aproveitando a iniciativa particular, que tão grandes serviços pôde prestar. Decla-

ra-se partidario da criação da merenda escolar, associada ao "Copo de leite", de accôrdo com as circunstancias. Pensa que estará resolvido o problema da alimentação infantil na escola sómente no dia em que forem estatuidos de uma maneira systematisada a merenda e o "Copo de leite". Refere-se depois ao convite que recebera das normalistas da Bahia, ao embarcar para cá, pedindo-lhe elaborar os estatutos de uma sociedade para beneficiar a infancia e que desejam fundar, desses estatutos fazendo parte a organização da merenda escolar e do "Copo de leite" nas escolas.

Usando ainda da palavra, o Dr. Moncorvo Filho tece os maiores elogios ao eminente Professor Genaro Sisto, e pede que seja lançado em acta um voto de louvor ao brilhante e illustre Professor, voto que será ao mesmo communicado por telegramma, em nome do 1º Congresso de Protecção á Infancia. Foi este voto approved por unanimidade e sob os maiores applausos.

O Dr. Secretario leu a seguir as conclusões do trabalho do Dr. Victor Godinho, do Congresso Brasileiro, sobre "Os sanatorios de preservação na assistencia prophylactica á progenie dos tuberculosos".

O Professor Luiz Barbosa, Presidente da Secção de Hygiene do Congresso Brasileiro, lê a sua memoria sobre "As enfermeiras visitadoras na puericultura".

O Dr. Massillon Saboia fez elogiosas referencias ao eminente autor do trabalho e disse reconhecer nas visitadoras um complemento indispensavel do medico, nas questões de puericultura, principalmente.

O Dr. Bento Ribeiro de Castro é de opinião constituir lamentavel falha entre nós a ausencia do serviço de enfermeiras escolares e bem assim de colonias de férias, segundo os preceitos adoptados pelos paizes mais adiantados do globo.

Depois de tecer elogios ao Professor Luiz Barbosa pela sua memoria apresentada ao Congresso, o Professor E. Cacace manifesta a sua gratidão pelo interesse que manifestou a Secção de Hygiene pela Nipiologia e pela criação dos Institutos Nipiogenicos.

São propostos pelo Professor Cacace e Dr. Cometto os seguintes votos: um do maior louvor aos Drs. Moncorvo Filho, Olintho de Oliveira e Nascimento Gurgel pela organização dos Congressos de Protecção á Infancia, outro de applauso aos Professores Afranio Peixoto e Luiz Barbosa pela superioridade com que dirigiram os trabalhos da Secção de Hygiene, e um voto de louvor especial ao Dr. Moncorvo Filho pelos seus trabalhos em favor da infancia e a bella organização do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

Todos estes votos foram approveds e remettidos á sessão plenaria.

Findos os trabalhos, o Professor Luiz Barbosa dá por encerrada a ultima sessão da Secção de Hygiene, agradecendo aos Srs. Congressistas o seu concurso valioso, tanto concorrendo para o brilho do Congresso.

Cobriu-lhe as ultimas palavras ruidosa salva de palmas.

## 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

(EM REUNIÃO CONJUNTA COM O 3º CONGRESSO AMERICANO DA CRENÇA)

SESSÃO DE ENCERRAMENTO EM 5 DE SETEMBRO DE 1922

No salão nobre da Academia Nacional de Medicina, no Syllogeu Brasileiro, sob a presidência dos Drs. Moncorvo Filho e Olintho de Oliveira, respectivamente Presidentes dos Congressos Brasileiro e Americano, achando-se á meza os outros membros das Comissões Executivas, foi aberta a sessão ás 15 horas, tendo o Dr. Moncorvo dirigido á numerosa assembléa algumas palavras rejubilando-se pelo extraordinario exito dos Congressos que iam encerrar os seus trabalhos, tão utilmente dirigidos.

Agradecendo todas as atenções recebidas dos illustres membros de ambos os certamens, aos quaes effusivamente saúda, diz que passará immediatamente á parte principal da Ordem do Dia, que é a apresentação dos votos a serem ou não acceltos na sessão plena.

O Sr. Secretario passou a ler todos os votos que se achavam sobre a meza, votos fundamentados, um a um, pelos seus autores.

Eis os que foram aprovados:

### ACÇÃO DO ESTADO NAS OBRAS DE ASSISTENCIA Á INFANCIA

O 3º Congresso Americano da Crença e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, em conjunto, emittem os seguintes votos:

1º. Que em todos os Estados do Continente Americano sejam supprimidas as chamadas — *Ródas de expostos* — e em curto prazo substituidas pelas instituições denominadas — *Registros livres*.

2º. Que todos os hospitaes que recolhem lactentes sejam compellido a lhes fornecer alimento adequado, e ás creanças que até então hajam recebido amamentação natural facultem o internamento das mães dos doentinhos.

3º. Que seja taxativamente prohibida em sala de espera de hospitaes, policlinicas e estabelecimentos congeneres a promiscuidade, sempre condemnavel, de adultos enfermos e creanças doentes ou sans, ou de creanças em estado de saúde com as que estejam enfermas.

4º. Que se propaguem por toda a parte os conhecimentos praticos de hygiene infantil, ministrados especialmente nos consultorios de lactentes, nos quaes se torna indispensavel o isolamento, o maior possivel, dos consulentes.

5º. Que sejam proclamadas benemeritas as obras de assistencia á infancia, nas quaes se acoroçoe a amamentação natural, principalmente as que possuem camaras de amamentação e cantinas maternas.

6º. Que todos os estabelecimentos em que trabalham mães que amamentam sejam obrigados á construcção de camaras, nas quaes essas mães, sem prejuizo dos seus salarios, em horas certas, dêem o seio aos filhos.

7º. Que a fiscalização do Estado se exerça indefessa junto ás obras de assistencia á primeira infancia, para que não sejam desvirtuados os intuitos da alevantada empresa. — *Fernandes Figueira*. — *B. Soria*, professor da Faculdade de Medicina de Cordoba, director da Casa de Expostos. — *Florenço Bazan*, chefe de clinica de la Facultad de Medicina de Buenos Aires, medico del Hospital de Niños, delegado de la Sociedad Medica y de Pediatria al 3º Congreso Americano del Niño. — *Victor Escardó Anaya*, delegado official del Uruguay. — *P. Rueda*, delegado a la Universidad al Letral (Republica Argentina). — *Cora Mayers*. — *Dr. Carlos Mañoz Garrigo*, *C. Cienfuego*, delegados de la Republica del Chile. — *Eivira Santa Cruz Cose*, delegado del Gobierno del Chile. — *Carlos Henrique Paes Soldan*, professor de Higiene de Lima, delegado del Gobierno del Perú. — *Dr. Estrada Coello*, delegado del Ecuador.

### VÓTO

O 3º Congresso Americano da Crença e o 1º Brasileiro de Protecção e Assistencia á Infancia, considerando que ainda é elevada a mortalidade infantil, principalmente entre nós, fazem votos para:

Que se institua immediatamente as casas de lactação e os centros de criação infantil;

Que se fundem, obrigatoriamente, em todas as fabricas, usinas e officinas outras que explorem o trabalho feminino, instituições desta natureza;

Que se dissemine, numa propaganda intensa, o conhecimento e a necessidade urgente da criação dos centros de lactação infantil, completos ou simplificados, em asylo ou em domicilio particular;

Que tanto uma como outra instituição só sejam fiscalizadas por medicos pediatras. — *Dr. Eduardo Meirelles*.

### 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

Proponho um voto de louvor ás senhoras americanas pelos esforços empregados em favor da infancia, voto não sómente dos Congressistas, como ainda das senhoras brasileiras. — *Dr. Alfredo Ferreira Magalhães*.

### VÓTO

Propomos que a Comissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia envie um telegramma de congratulações ao Governo do Estado da Bahia pelo facto de estar sendo feito o ensino de puericultura na Escola Normal daquela capital, desde 1910, por iniciativa do Egregio Professor Alfredo Magalhães, que tanto brilho emprestou aos nossos debates. — *Almir Madeira*. — *Alfredo Balthazar da Silveira*. — *Moncorvo Filho*. — *Levi Carneiro*. — *Henrique Autran*.

## VÓTO

O Dr. Araripe Sucupira, delegado de S. Paulo, propõe um voto de louvor a Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de S. Paulo pelo interesse revelado na instalação das novas enfermarias destinadas á hospitalização de creanças, conforme os trabalhos apresentados pelos Professores Pinheiro Cintra e Luiz de Rezende Puech.

## 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO A INFANCIA

Proponho um voto de louvor da Assembléa aos Drs. Almir Madeira e A. Backer pelo seu trabalho intitulado "Verificação da frequencia da tuberculose nas escolas primarias de Nitheroy pela prova de Von Pirquet. — Suggestões prophylacticas". — *Moncorvo Filho.*

## VÓTO

Proponho que o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia se realize em 1924 em Bello Horisonte.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1922. — *Moncorvo Filho.*

## VÓTO

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Brasileiro de Protecção e Assisténcia á Infancia, considerando a confusão que reina em torno da especificação mortuaria nas affecções do tubo digestivo do lactente, fazem votos para :

Que a Conferéncia de Hygiene e Demographia, que se reúne periodicamente na America, amplie compulsoriamente esta especificação, no sentido de desdobrar a sua nomenclatura em diversos typos morbidos.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1922. — *Dr. Eduardo Melrelles.*

## VÓTO

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Brasileiro de Protecção á Infancia, considerando o papel que representa a creança na perpetuação e disseminação do paludismo, fazem votos para :

Que as escolas situadas nas zonas palustres sejam protegidas pelos meios correntes em sciéncia ;

Que se encarregue da campanha anti-paludica a inspecção medico-escolar, nos logares que a tenham, ou se a organize quando não a tiverem ;

Que a campanha anti-paludica seja compulsoria em todos os logares onde a malaria reinar endemicamente.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1922. — *Dr. Eduardo Melrelles.*

## ENSINO AMBULANTE DE HYGIENE INFANTIL E ESCOLA POPULAR DE MATERNIDADE

VÓTO APPROVADO NA SECÇÃO DE HYGIENE EM 4 DE SETEMBRO DE 1922

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, considerando a importancia da educação hygienica popular, fazem votos para que a cadeira ambulante de hygiene infantil e a escola popular de maternidade se difundam para formarem sobretudo, a consciéncia materna e reclamam para o assumpto a attenção dos poderes publicos. (Apresentado pelo Professor Cacace.)

## VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Congresso Americano da creança, considerando :

I — que é impossivel contestar a importancia, para a saude de todos, de espalhar e vulgarizar o mais possivel o ensino das noções de hygiene ;

II — que a vulgarização do ensinamento da puericultura contribuirá effizacamente para evitar a morbidez e diminuir extraordinariamente a mortalidade infantil ;

III — que as escolas, de todos os grãos, devem preparar a humanidade para a vida em condições de hygiene :

Fazem com todo o empenho o seguinte voto : Nas escolas superiores (aos alumnos de medicina e de obstetricia, no ensino profissional), aos futuros professores (nas escolas normaes), nas escolas de meneio do lar, aos jovens nas escolas complementares e elementares, e até ás creanças nos cursos infantis (sob moldes apropriados), seja dado nos programmas um logar ao ensino destas noções, uteis á vida, de preferéncia a varias outras, de valor contestavel para a realidade da existencia. — *Dr. Alfredo Ferreira Magalhães.*

## VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Congresso Americano da Creança, tendo em conta o indiscutivel valor da Hygiene Escolar, revelado pelos resultados obtidos em todos os paizes cultos em que ha sido regularmente executada, concitam todas as nações norte e sul-americanas a cuidarem com a maior attenção do assumpto, procurando os respectivos governos uniformizar a legislação sobre o mesmo, moldada nos mais hodiernos principios, e tambem a assisténcia medica aos discentes, para que póssa tão imprescindivel serviço conseguir o objectivo delle esperado.

Particularmente, em relação ao Brasil, seria da maior vantagem que a União, num accórdo harmonico com os governos dos Estados, Municipalidades e a iniciativa particular, estabelecesse uma acção conjuncta, no sentido, de estender a inspecção medica escolar a todo o territorio da Republica. — *G. Cienfuegos. — Moncorvo Filho.*

VÓTO

Os professores Cometto e Cacace pedem para que seja concedido um voto de entusiastico applauso e muito louvor ao Dr. Moncorvo Filho, pela grandiosa obra de protecção e assistencia á infancia, de que é fervoroso director no Brasil.

VÓTO

Os professores Cacace e Cometto propõem um voto de grande louvor aos Drs. Moncorvo Filho, Olintho de Oliveira e Nascimento Gurgel, pela brilhante organização dada ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e 3º Congresso Americano da Creança.

Propõem igualmente um voto de applauso aos professores Luiz Barbosa e Afranio Pelxoto, pela superioridade com que dirigiram os trabalhos da secção de Hygiene.

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia lembra aos Poderes Publicos brasileiros a grande vantagem de ser instituida obrigatoriamente em todos os estabelecimentos de ensino primario do territorio brasileiro o "Cinema Escolar", por sua incontestavel utilidade em favor da educação e da instrucção da infancia. — *Venerando da Graça.*

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA E  
3º CONGRESSO AMERICANO DA CREANÇA

VÓTO

Lamentando profundamente que nestes magnificos torneios intellectuaes, onde é exuberante a solidariedade americana, por motivos involuntarios, não hajam comparecido os eminentes vultos da medicina americana: Luiz Morquio, Araoz Alfaro, Genaro Sisto e Clemente Ferreira, proponho que as Mesas dos dois Congressos telegraphem a esses esforçados puericultores, significando-lhes as nossas mais sinceras homenagens e que seus nomes estiveram sempre lembrados no curso das brilhantes discussões nos Congressos Americano e Brasileiro, marcando uma época de reivindicacão para a infancia. — *Moncorvo Filho.*

VÓTO

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção e Assistencia á Infancia, compenetrados da importancia da sorte das menores entregues á protecção de extranhos, fazem votos para:

Que os poderes constituídos da Nação fixem ingentemente em leis e regulamentos as medidas de amparo e protecção ás menores tomadas a soldada. —  
*Dr. Eduardo de Meirelles.*

VÓTO

Considerando:

1) O alto valor da iniciativa do Dr. Moncorvo Filho, creando o "Departamento da Creança no Brasil", instituição de grande vantagem pelo caracter informativo do movimento geral de protecção directa e indirecta da infancia em nosso paiz;

2) O incitamento trazido a novas e productivas creações, entre as quaes já sobresaem a dos "Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia" e a do "Museu da Infancia", prestes a ser inaugurado;

3) os resultados surprehendedentes do "Children's Bureau (Estado Unidos da America do Norte), de programma mais ou meos identico ao do "Departamento da Creança no Brasil";

4) que a instituição norte-americana foi oficialmente creada e annexada ao do Departamento do Trabalho;

O Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia resolve:

Que seja solicitada a officialização do "Departamento da Creança no Brasil", fundado e mantido pelo Dr. Moncorvo Filho e que se acha em regular funcionamento. *Dr. Almeida Pires. — Professor Dr. A. Ferreira Magalhães. — Dr. Eduardo Meirelles. — Dr. Almir Madeira. — Professor Dr. Fernando Magalhães. — Dr. Zeferno de Faria. — Dr. Varella Santiago. — Dr. Alfredo Balthazar da Silveira. — Dr. Taciano Bastião. — Dr. João Alves Affonso Junlor. — Dr. Pedro da Cunha. — Dr. Neves da Rocha. — Dr. Luiz Barbosa. — Dr. Bento Ribzro de Castro. — Dr. Massillon Saboia.*

VÓTO

Considerando:

a) O grande prejuizo que á saude da creança acarreta o uso, no Brasil tão extensivamente feito, do instrumento vulgarmente denominado chupeta ou consolador;

b) Os inconvenientes de graves males pela chupefa ocasionados, como a tuberculose, as doenças do aparelho digestivo, particularmente a dysenteria, a saccharomycose (*sapinhos ou muguet*) e outros, não se devendo excluir a aerophagia e a deformidade possivel dos labios;

c) Que é preciso uma medida energica e efficiente para a prohibição da importação, do fabrico, da venda e do uso de tão prejudicial instrumento:

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia resolve:

Seja solicitado dos Poderes Publicos do Brasil a prohibição expressa da importação, do fabrico, da venda e do uso do instrumento denominado chupeta, devendo ser punido aquelle que infringir disposiçao legal nesse sentido estatuida. — *Moncorvo Filho. — Alfredo Ferreira Magalhães. — Almeida Pires.*

## VÓTO

Proponho que o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia envie congratulações ao Presidente do Estado de S. Paulo pelo facto de já haver sido introduzido o ensino das "noções de puericultura" no programma dos estudos da classe superior das suas escolas elementares. — *Dr. Alfredo Ferreira Magalhães.*

Considerando que:

a) a instituição de um dia consagrado a creança se vae generalizando por todo o mundo civilizado, que, hoje como hontem e cada vez mais, deve cuidar-se carinhosamente, religiosamente, num verdadeiro e sadio culto, da semente humana; mas,

b) sendo variavel a data dessa celebração, quer de um paiz para outro, quer de uma para outra cidade, e, particularmente,

c) no Brasil, onde, muito embora caiba a prioridade da idéa ao nosso príncipe da protecção scientifica á infancia — Moncorvo Filho —, que vem realizando a festa da creança pobre com tamanho successo e ha 20 annos por occasião do Natal; no emtanto,

d) a Municipalidade da Capital Federal escolheu, sinão arbitrariamente, pelo menos imprópriamente, outra data para festejar o "dia da creança", data ainda diversa da estabelecida em outras cidades, e sendo

e) Nitheroy, capital do Estado do Rio, que tenho a honra de representar, a primeira cidade brasileira que incluiu, por suggestão minha, no legislativo municipal a "festa da creança", deliberação esta a que Octavio Carneiro e Rodolpho Macedo ligaram intimamente o seu nome; finalmente, como *magna ratio*,

f) devendo ser cada vez mais acoroçada, fortalecida, a sábia política de concordia do Novo Continente, e particularmente fomentada, desde logo, entre os nossos filhos, a idéa a fraternidade americana:

Venho propor neste auspicioso momento historico, em que se congregam, na mais bella solidariedade, scientistas, escriptores e philantropos brasileiros de todos os Estados e os mais notaveis representantes das nações americanas, o seguinte

## VÓTO

— O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á infancia promoverão, por todos os meios, junto aos governos nelles representados, a celebração da "Festa da creança" nos respectivos paizes no dia 12 de outubro, data commemorativa da descoberta da America. — *Almir Madeira.*

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

3º CONGRESSO AMERICANO DA CREAÇA

Moção:

Proponho que se consigne na acta da sessão plenaria destes Congressos um voto de congratulações e applausos, ao Sr. Dr. Levi Carneiro, pela sua brilhante e util Conferencia, effectuada na noite de 3 de Setembro corrente, na qual es-

tudou a legislação comparada da protecção á infancia nos paizes do Velho e do Novo Mundo, fazendo-o de modo proficuo tanto na íorma quanto no fundo e prestando, no particular, um relevante serviço á causa da creança. — *Dr. Alfredo Ferreira Magalhães.*

## VÓTO

Considerando impossivel a applicação de principios hygienicos, assim como infructíferos todos os meios therapeuticos, quando as familias pobres e numerosas estão condemnadas pela força das circumstancias a viver em porões, onde o mesmo espaço restricto serve de cozinha, refeitório e sala de dormir, considerando impossivel a cura dos pequenos doentes obrigados a respirar, durante a noite, o cheiro acrido do suor que corpos sujos exhalam, assim como o ar polluido pelos halitos de seres pouco cuidadosos do seus dentes e de seus habitos.

Considerando que nestas especies de *curral* não é possivel ao medico, por consciencioso que seja, tirar beneficio de seus esforços e de sua medicação, torna-se portanto necessario remover estes tenros e desgraçados seres para logares asseados, bem ventilados, assim como receber uma alimentação conveniente, impõe-se "pari-passu", a construcção de estabelecimentos destinados a receber e tratar esses entes desprovidos da fortuna, os quaes mais tarde, se tornarão cidadãos defensores da honra nacional e futuros productores da fortuna publica.

Para este fim, e no intuito de inculcar ao coração da infancia o espirito de altruismo e de verdadeiro patriotismo, proponho, que no acto da matricula cada criança concorra com a ninharia de um tostão por mez, ou 10 tostões por anno escolar.

Este sacrificio lhes ensinará a economisar por um fim nobre e elevado qual o de abster-se de uma gulodice para soccorrer os seus pequenos irmãos, na miseria, este é o sentimento basico da fraternidade.

Segundo o recenseamento de 1920 o Brasil conta uma população escolar de tres milhões e 33 mil alumnos. O obulo insignificante de um tostão mensal ou 10 tostões por anno escolar, produzirá a somma de tres mil e 33 contos de réis.

Esta subvenção das crianças das escolas para o tratamento e salvção de crianças pobres, repartida entre os 21 Estados que constituem a União, assegurará a cada um delles uma contribuição de 144 contos e uma fracção para a manutenção de hospital exclusivamente para crianças que os Estados viessem a construir.

Esta cooperação das escolas para um fim tão producente e tão necessario, seria um incentivo para a realização de uma humanitaria necessidade; a demais, esta quantia que meu projecto assegura, augmentaria com a população, e cada Estado que construísse um tal abrigo para crianças, seria intitulado a reclamar esta "quota" do Governo Central.

De outro lado não é mais inconstitucional a taxação de um mil réis de cada alumno, visto que um dos Estados mais prosperos aboliu a gratuidade do ensino.

Sala das sessões do Congresso de Protecção á Infancia. — *Dra. Marie Rennotte.*

PROPOSTA DO PROFESSOR JOSÉ RANGEL

Considerando que o magisterio publico, cada vez mais onerado de funções e attribuições de ordem social e de natureza tecnico-profissional, se sente em virtude de tamanhos encargos, vergado ao peso de enormes responsabilidades.

Considerando que a sua situação tem sido sempre precaria em relação a proventos materiaes que lhe garantam despreocupação e tranquillidade para se dedicarem inteiramente aos seus afanosos misteres ;

Considerando que os governos, na permanente e louvavel cogitação de alphanbetizar as massas populares, não têm medido a capacidade de trabalho do profes sorado, sobrecarregando em demasia a lotação das classes, com grave prejuizo para a saude das creanças e sacrificio dos mais rudimentares preceitos pedagogicos :

Proponho o seguinte

VÓTO

Que os governos dos paizes americanos, levando em conta a eficiente co- operação do magisterio na formação do caracter e das energias de todos os povos, servindo obscuramente na obra patriótica e humanitaria de civilizar e abrir horizontes á intelligencia, passem a cuidar com maior desvelo das suas necessidades materiaes, collocando-o ao abrigo das mais prementes exigencias da vida actual.

Que se não organizem classes primarias de mais de trinta ou, quando muito, de trinta e cinco alumnos de matricula, affectos a um só professor. — *José Rangel.*

VÓTO

Proponho que o 3º Congresso Americano da Creança implore a attenção dos Governos da America Latina para o caso denunciado, a selecção dos incapazes afortunados pelo ensino secundario, as medidas que requer a protecção social dos mais aptos, indicados pelo ensino primario, por meio de bolsas, estipendios, mesadas, subsidios, gratuidade de ensino medico e superior, afim de se constituir a "élite" capaz de dirgir os destinos nacionaes. — *Afranio Peixoto.*

VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Americano da Creança suggerem aos governos sul-americanos a necessidade de estabelecerem em seus respectivos paizes a protecção á creança cega, sob as seguintes bases :

1º

1. Creação de estabelecimentos onde as creanças menores de oito annos recebam tratamento e educação apropriada á sua idade.

2º

2. Creação e diffusão das escolas primarias para as creanças cegas de oito a 16 annos.

3º

3. Creação de asylos para as creanças cegas incapazes.

4º

4. A adopção pelas autoridades competentes de medidas rigorosas a impedir a exploração da mendicidade por creanças cegas.

5º

5. A adopção e propaganda de meios prophylacticos contra a cegueira infantil. — *Francisco Antonio de Almeida Junior.*

VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Americano da Creança, tendo em vista a extraordinaria importancia do papel que cabe ao Serviço de "Enfermeiras Visitadoras" ou de "Visitadoras de Hygiene" na obra de educação hygienica do povo, julga imprescindivel a criação do mesmo Serviço nos paizes americanos ainda delle desprovidos, e o seu desenvolvimento ahi onde já foi iniciado, considerando-se, porém, como condições basicas para a sua eficiencia a selecção rigorosa e o solido preparo tecnico do pessoal competente. — *Juan B. Patrone. — Fernando de Magalhães. — Gustavo Lessa. — Henrique Aulran.*

VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Americano da Creança esperam que nas nações americanas sejam estabelecidas as escolas de mães onde as mulheres possam conhecer :

- a) a noção de hygiene, como garantia de sua raça ;
- b) a idéa do dever, como patrimonio dos seus filhos ;
- c) a lei moral, como defesa do seu lar. — *Fernando de Magalhães.*

VÓTO

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Americano da Creança esperam que o Rio de Janeiro, escasso em serviço de maternidade, organize, na fórma do que se fez em Buenos Aires, Montevideo e Santiago, a assistencia ás mães pobres de accôrdo com as opulencias das suas construcções — *Fernando de Magalhães.*

VÓTO

El 3º Congreso Americano del Niño y el 1º Brasillero de Protección á la Infancia, constituye a las actuales Comisiones Ejecutivas, en Comisiones Permanentes, para que traten de que se lleven á la practica los votos formulados ; autorizandoles para que hagan las gestiones que crean necesarias, con cargo de dar cuenta de sus resultados al 4º Congreso Americano del Niño. — *Dr. Estrada Coello, Delegado del Ecuador.*



## VÓTO

El 3º Congreso Americano del Niño y el 1º Congreso Brasileiro de Protección á la Infancia veria com agrado que los Gobiernos de ambas Repúblicas, Brasil y Argentina, afin de estrechar más los vinculos de união y fraternidad, realicen la equiparación de sus respectivos titulos universitarios. — *Dr. Rueda.*

## VÓTO

El 3º Congreso Americano del Niño espera la creación de una oficina internacional Americana de Protección á la Infancia a semejanza de la que existe em Bruxelles. — *Cora Mayers S. (Chile).*

## VOTO APPROVADO NA SECÇÃO DE HYGIENE, EM 30 DE AGOSTO DE 1922.

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, reconhecendo a utilidade da hygiene anti-malarica nas escolas, fazem vótos para que nos Paizes Americanos attingidos pela malaria;

1º — Se inicie e se intensifique o ensino anti-malarico nas escolas normaes e especialmente nas escolas primarias das zõnas malaricas;

2º — Favoreça-se o tratamento dos escolares impaludados e a prophylaxia dos alumnos sãos das zonas malaricas;

3º — Promovam-se estudos a respeito da hygiene anti-malarica escolar com especial attenção á hygiene do trabalho mental do alumno malarico. (apresentado pelo Professor Cacace)

## VÓTO APPROVADO NA SECÇÃO DE HYGIENE, EM 2 DE SETEMBRO DE 1922

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, afirmando a utilidade da idéa e da autonomia da Nipiologia, fazem vótos para:

1º — que o Instituto de Nipiologia seja creado nas Universidades annexo ou independente do Instituto de Clínica Pediatrica;

2º — que o Instituto Nipiogienico surja pelo menos nas capitães das provincias;

3º — que se promova a fundação de sociedades de Nipiologia nos varios estados; e exprimm os mais calorosos applausos ao Professor Cacace.

## VÓTO APPROVADO NA SECÇÃO DE HYGIENE, EM 4 DE SETEMBRO DE 1922

O 3º Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, considerando a importancia da educação higienica popular, fazem vótos para que a cadeira ambulante de hygiene infantil e a escola popular

de maternidade se difundam para formarem sobretudo a consciencia materna, e reclamam sobre o assumpto a attenção dos poderes publicos.

Finda a leitura e a aprovação dos vótos, foi dada successivamente a palavra a varios oradores que, com rara eloquencia, procuraram enaltecer o merito da obra que acabava de ser realizada.

Em seguida foi suspensa a sessão sob copiosos e demorados applausos. Eram 19 horas.

## FESTAS, VISITAS E EXCURSÕES

28 DE AGOSTO DE 1922

## VISITA Á POLICLINICA DE CREANÇAS

As 9 horas da manhã dirigiram-se todos os Srs. Congressistas nacionaes e estrangeiros á Policlínica de Creanças, á rua Miguel de Frias, obra pertencente á Santa Casa da Misericórdia e dirigida pelo Dr. Fernandes Figueira.

Depois de percorrerem todo o estabelecimento, assistindo o evoluer dos trabalhos scientifico-philanthropicos alli realizados, retiraram-se cerca das 11 horas para irem á rua Senador Furtado em

## VISITA Á ESCOLA BARBARA OTTONI

Notavel estabelecimento primario municipal cuja fundação partiu do grande philanthropo Dr. Julio Benedicto Ottoni, a quem o Brasil tanto deve pelos seus actos de suprema bondade e gestos de incomparavel altruismo.

Realizou-se então uma festa encantadora constituindo uma verdadeira surpresa para os Srs. Congressistas. Era um festival — o juramento da bandeira-e que fóra adiado de 7 de Setembro para a presente data em homenagem aos membros dos dois certamens.

Em presença de todos os alumnos formados, depois de por elles cantado o Hymno Nacional, o Dr. Julio Ottoni, doador da Escola e paronympho da cerimonia, proferia eloquente discurso, dizendo mais ou menos o seguinte:

“Fui convidado pelo Dr. Paulo Maranhão, distincto inspector escolar, para paronympho nesta solemnidade e preciso dizer-vos porque, para o justificar e para que lhe seja perdoada a escolha.

Foi elle buscar-me no recanto, onde obscuro remôo velhice e tristezas, porque sou um dos representantes da patrona desta Escola e o deão della, pois o seu edificio e o da outra escola ao lado foram por mim doados á Prefeitura, para escolas primarias municipaes e têm ellas, uma o nome de minha familia e esta o nome de minha mãe, designação feita a meu pedido pelo actual Dr. prefeito, em cujo nome, como no da directoria da escola e ainda no meu proprio, me cabe agradecer a honra da escolha deste estabelecimento para a visita dos distinctos Srs. Congressistas a este chão, que foi meu, e hoje é das creanças, por cuja sorta, tanto se desvelam elles.

E porque falo deante de representantes de outras nações amigas, que tão gentilmente vieram abrilhantar as festas do Centenario de nossa Independencia, seja-me permittido dizer-lhes que os Ottoni bem serviram á sua patria, desde o grande poeta José Eloy, representante do Brasil em Lisboa, em começo do seculo passado, até Theophilo e Christiano, um, como tribuno e paladino da liberdade, outro, como engenheiro, fazendo a nossa principal estrada de ferro — a Central do Brasil — e assim nas letras, na sciencia e artes elles encontraram durante os cem annos, cuja passagem festejamos, o nome que está escripto nas fachadas destas duas casas, onde se cuida da creança, que é a vossa constante preocupação e a que tem sido dedicada no Brasil toda a vida do illustre Dr. Moncorvo Filho, a quem manda a justiça se renda preito de homenagem em se falando da creança.

A festa de hoje devia realizar-se no proximo mez, mas foi antecipada para com ella commemorar esta honrosa visita dos Congressistas, que vão assistir ao juramento á bandeira, feito pelos que, no futuro, terão o dever de defendel-a.

O que seja esse dever, eu não o saberia dizer, tão bem como o illustre poeta, que foi o arauto na reorganização moderna de nossas forças.

Peço, pois, á directora da escola para ler aos meninos a "Oração á Bandeira", de Olavo Bilac, com o que prestamos um tributo de respeito a esse illustre compatriota, tão cedo roubado á vida e assim ensinamos ás creanças a obrigação de venerar os servidores da sua patria.

O presente deve ao passado a sua existencia, e o meio unico de pagar-lhe a divida é prestigial-o, maxime no respeito áquelles que bem serviram á sua terra.

Queiram os senhores Congressistas aceitar os nossos agradecimentos e os votos de muita felicidade e completo exito na santa cruzada a que se dedicaram.

Neste momento, em que uma crise social saccode o mundo, quando a luta pela vida apura e requinta o egoismo humano, fazendo com que cada um se lembre, de si e só de si, quando os ideaes parecem ter desaparecido, e só impera a sede do gozo material, quando a ambição se alastra e, cada vez mais insaciavel, que como o ebrio, quanto mais bebe, mais sede tem; quando parece que a materia vae matar o espirito, bemdictos sejaes vós senhores Congressistas, que vos dedicaes por um ideal, que procuraes proteger a creança, que nada vos póde dar em trôco de vosso esforço.

E é por isso mesmo que o vosso proceder é louvavel e santo; quem dá deve ter a sua paga no prazer de dar, e a ingratidão mesmo, quando vem, é para santificar a doação.

A creança, por quem vos interessaes, não vos póde dar nem agradecimentos e nem ingratidões, não comprehende o que por ella fazeis, a vossa paga vos dá a propria consciencia, o prazer de ter feito o bem, prazer esse tanto melhor, quanto cada vez se vae tornando elle mais raro.

Senhores, os extremos tocam-se e na vida a creança e o velho são duas fraquezas que se unem. Permitti, pois, que os meus cabellos brancos vos agradeçam o que fazeis pela creança.

Bemdictos sejaes Senhores Congressistas."

Em seguida a directora, D. Afonsina Chagas Rosa leu a "Oração á Bandeira", de Olavo Bilac, que foi acolhida com calorosa salva de palmas.

Depois falou, em bello improviso, o Delegado do Uruguay, que terminou beijando a bandeira brasileira, gesto que foi seguido por todos os demais Delegados presentes.

O Professor Olinto de Oliveira, Presidente do Congresso Americano da Creança, discursou, dando a festa como encerrada e dizendo que "agradecia aos senhores Delegados das nações estrangeiras, perdão — esta palavra — disse o orador — sóa mal aqui. Eu não posso chamar, estrangeiros áquelles que com tanto carinho acabam de beijar a bandeira da minha terra. Direi, pois, que agradeço aos senhores Delegados das nações amigas que aqui vieram festejar conosco o Centenario da nossa Independencia."

Muitos applausos coroaram a feliz expressão do pediatra brasileiro.

Aos Delegados foi offerecida pela directora da Escola Barbara Ottoni medalha mandada cunhar para commemorar a data do Centenario.

### 3 VISITA Á ESCOLA RIVADAVIA CORREA

Depois da ultima visita dirigiram-se os Srs. Congressistas á Escola Profissional Rivadavia Corrêa, situada á Praça da Republica.

Recebidos pela Directora desse estabelecimento municipal, tiveram os Srs. Congressistas a oportunidade de ver os magnificos trabalhos dessa Escola e que no momento se achava funcionando.

29 DE AGOSTO DE 1922

### 4 VISITA Á FACULDADE DE MEDICINA

Como estava annuciado no programma dos Congressos em commum, realizouse a 1 e 1/2 da tarde a visita official á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi imponente a recepção dos Srs. Congressistas nesse estabelecimento official.

Occupavam a Mesa directora da Sessão ao centro: Professor Dr. Augusto Brandão, Director Interino, ladeado pelos Drs. Olinto de Oliveira e Moncorvo Filho, respectivamente Presidentes dos Congressos Americano e Brasileiro.

Foram então ouvidos os discursos dos Professores N. Gurgel, Lemaitre, Cacace e dos Delegados das Republicas Argentina, Uruguay, Equador e Perú, sendo todos ruidosamente applaudidos.

Após minuciosa visita ás magnificas salas da Faculdade foi servida aos presentes uma lauta mesa de doces.

### 5 EXIBIÇÕES DE PROJECCÕES CINEMATOGRAFICAS

De accôrdo com o estabelecido realizou-se ás 8 e 1/2 da noite no Salão Nobre da Academia Nacional de Medicina e diante de selecta e concorrida assembléa, na qual se sallentava grande numero de senhoras, a sessão para a exhibição dos Films referentes á assistencia á creança no Brasil.

nações  
amigas

"Santa  
cruzada"  
"Jesusa da  
Oranica"

E P

de volta

A. L. A. J. T. S.

As projecções foram exhibidas na seguinte ordem :

1 - Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy (Filial ao do Rio de Janeiro) — Dispensario Moncorvo Filho — Obra fundada pelo Dr. Almir Madeira.

2 — Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro fundado pelo Dr. Moncorvo Filho — *Film* de 1.200 metros, terminando com a exhibição do Serviço de heliotherapia (banho de Sol).

3 — Obra da preservação dos filhos dos tuberculosos (S. Paulo).

4 — Hospital de Creanças da Cruz Vermelha de S. Paulo.

Todos esses *films* foram muito apreciados, sendo repetidos, e demorados os applausos ouvidos.

30 DE AGOSTO DE 1922

5

VISITA AO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Eram cerca de 9 horas quando em trem especial e automoveis chegavam a Manguinhos os Snrs. Congressistas tanto do Congresso Americano como do Brasileiro.

Recebidos amavelmente pelo Dr. Carlos Chagas, seu Director, foram os visitantes percorrer detalhadamente sala por sala do monumental Instituto.

Por ocasião de ser servido café e biscoitos, o Dr. Moncorvo Filho em rapidas phrases dirigiu as saudações dos presentes ao Dr. Carlos Chagas. Em seguida usaram da palavra os Drs. Alfredo Ferreira de Magalhães, Escardó e Fournié, a todos respondendo o Dr. Carlos Chagas.

31 DE AGOSTO DE 1922

6

VISITA AO HOSPITAL S. ZACHARIAS

Logo pela manhã tiveram os membros dos Congressos o ensejo de visitar o Hospital S. Zacharias pertencente á Santa Casa da Misericórdia e existente no alto do antigo Morro do Castello.

Os Snrs. Congressistas foram saudados por um doentinho e em seguida pelo distincto quintannista Philemon Patraculo Ribeiro da Motta e que, com phrases de vivo entusiasmo, recebeu os visitantes, apresentando suas mais effusivas saudações.

Eis o que disse elle :

"Exmos. Snrs. Membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e do 3º Americano da Creança.

Os estudantes de medicina da quinta serie a que pertenco incumbiram-me da grata missão de saudar os Representantes dos paizes da America, que vieram tomar parte nos trabalhos do 3º Congresso Americano da Creança. Sinto-me, assim, perfeitamente bem neste lugar, investido no papel que elles houveram por bem me confiar. E sinto-me tanto melhor quanto sei que a amavel acolhida de tão nobres Congressistas, feita pelos meus collegas e pelo Professor da cadeira de

pediatria cirurgica, Dr. Nascimento Gurgel, de modo muito particularmente sympathico é recebida por toda a classe de estudantes de medicina do Rio.

Dest'arte, posso dizer dos sentimentos da mocidade de meu paiz para com os egregios recipiendarios, sem me encontrar contrafeito no desempenho de tão agradável encargo, a não ser um leve embaraço que experimento quando reflecto ou falo para homens de uma grande cultura, glorias da intelligencia latino-americana, e que falo em nome de uma turma de rapazes de subido valor, entre os quaes ha oradores e poetas, jornalistas e até... deputados.

Mas como o que se quiz e o que se quer, o que todos queremos, mestre e alumnos, é pôr em evidencia os mais salutaes sentimentos de concordia e amizade, que nos prendem indissolavelmente ás nações co-irmãs deste continente, fóra de proposito não é a presença neste lugar de qualquer membro da quinta série medica, nem mesmo do mais obscuro della, qual sou eu .

Senhores:

Aqui, do alto deste môro cujas abas as picaretas, numa exigencia de progresso, vão destruindo; aqui, do ambito vetusto do Hospital S. Zacharias, onde todas as manhãs ouvimos as aulas cheias de erudição e de fé do sabio Professor Nascimento Gurgel; aqui, onde todos esses doentinhos recebem a sciencia e carinho, como uma hostia de luz, do querido mestre e de seus auxiliares; aqui, é o lugar mais propicio em que a minha voz se apraz de erguer em surto extranho para saudar commoivamente os homens extraordinarios que o oceano singram, tocados do mais alto dos impulsos; o desejo de collaborar nos problemas vitaes que dizem respeito com a protecção da infancia nos paizes das Americas. E o que se faz, nesta hora do seculo, entre nós, de ha muito se vem fazendo em toda parte de nosso formoso continente. Dir-se-hia mesmo que os medicos precederam a diplomacia ligando todos os povos americanos pelos mais fortes laços e despertando as sympathias maiores nas suas classes de élite.

Reflectindo nesses notaveis acontecimentos, que tanto exaltam a civilização dos povos, não é sem uma desmarcada alegria que todos divisamos o futuro de nossas nacionalidades. Ellas dão ao mundo o mais raro dos exemplos.

E se, pela lingua e pelas fronteiras sagradas, cada uma das nações americanas apresenta as suas *nuances* e caracteres proprios de ancestralidade, pelo sentimento que as norteia eu diria que ellas são um *bloco uno* — patria unica.

Bemditas, pois, sejam essas democracias que, no Mundo Novo, trazem acceso o facho da civilização moderna. E bemditos os arautos de tão nobilissima cruzada, que concórrem para estabelecer élos tão fortes nesse intercambio da intelligencia e do affecto.

Nascimento Gurgel, Aloysio de Castro e tantos outros brasileiros illustres, que, pela elegancia de maneiras e seducções da palavra, tão amados vivem no seio dos estudantes de medicina, são os entusiasticos dessa approximação continental no Brasil. Fóra do Brasil, sois vós os realizadores dessa missão elevada, sois vós os missionarios queridos, ante os quaes nos sentimos felizes no convivio de agora, e honrados na presença.

É esse trabalho um duplo trabalho. E eu não saberia afirmar qual o mais edificante, o mais bello na excelsitude de suas intenções humanitarias: se o que, visa essa approximação cada vez maior dos povos irmãos da America, pelo inter-

circula  
for de  
homens  
suares

Intelligencia  
Bio

cambio intellectual; se o que visa os fins essencialmente philanthropicos em prél dessas creaturinhas dispersas pela sórte, carecentes do amparo dos Governos e das luzes da sciencia medica.

Entre nós, objectivando este ultimo "desideratum" muito trabalhou o Dr. Moncorvo Pae, cujo nome em preto de saudades, desejo evocar.

A sua obra, de iniciativa privada, ainda hoje ahi se ostenta derramando seus beneficios, continua da pelo seu illustre filho. Foi elle como um primeiro raio de sol que surgisse para acalentar a infancia desamparada do Rio.

Senhores — Dando-vos boas vindas em nome dos estudantes de medicina, peço-vos, pelos mais fortes laços e despertando as sympathias maiores, acrediteis na forte e inteira sinceridade dessas saudações que são um reflexo dos nossos sentimentos de estima e admiração por todos vós e de cordial sympathia pelos vossos paizes. Trabalhemos pelas creanças que saberão abençoar, de dentro de sua humildade, os pioneiros dessa cruzada santa, e trabalhemos por alicerçar mais, cada vez mais, mais e mais ainda, a amizade das raças latino-americanas, pondo á margem a "força do destino", que é uma chimera gerada nos nevoeiros do altruismo, para acreditar sómente na força das nossas convicções.

Trabalhemos antevendo o futuro grandioso de nossas patrias irmanadas seculos afóra pelos mesmos ideaes de fraternidade. Sejam os operarios dessa construcção maravilhosa, iluminados pela Razão, que é uma parcella da divindade, no dizer de um memorialista, e guiados pelo sentimento christão.

"Con le ginocchia della mente inchine."

Segundo o bello preceito do verso do immortal poeta italiano.

Senhores, eu vos saúdo!

**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA**

Ainda em 31 de agosto de 1923 teve lugar a inauguração, na Escola Deodoro, á rua da Gloria, da Exposição Pedagogica organizada principalmente pelos esforços da Professora D. Esther Pedreira de Mello e o Dr. Afranio Peixoto.

Com grande messe de materiaes escolares, livros, cadernos, trabalhos de agulha, etc., esteve muito concorrida essa solennidade.

1º DE SETEMBRO DE 1922

**PASSEIO AO CORCOVADO E "GARDEN-PARTY" NAS PAINEIRAS**

Seguindo á risca o programma traçado, effectuou-se, ás 2 horas da tarde o passeio ao Corcovado e em seguida o garden-party nas Paineiras, festa offerecida especialmente ás familias dos Srs. Congressistas.

De meia em meia hora partiam das Aguas Ferreas trens especiaes conduzindo grande numero de cavalleiros, senhoras e senhoritas do que de mais elevado possui a nossa sociedade e filiadas aos Congressos no momento sendo realizados.

No meio da maior cordialidade teve inicio ás 4 horas da tarde o lindo garden-party offerecido nas Paineiras aos Srs. Congressistas. Ao som de magnifica orchestra succederam-se então as danças, funcionando o buffet em mesas espalhadas ao longo da terrace do hotel alli existente.

No meio da maior alegria terminou esta festa quasi ás 7 horas da noite.

2 DE SETEMBRO DE 1922

**VISITA AO INSTITUTO PROFISSIONAL VISCONDE DE MAUÁ**

Deixou a melhor impressão em todos os Congressistas a visita a esse estabelecimento municipal, sob a proficua direcção de Dr. Orlando Corrêa Lopes.

Os visitantes tiveram palavras do maior elogio á obra que se lhes deparava provando o grande merito do ensino profissional.

Da mesma maneira que foram, os Srs. Congressistas voltaram no trem especial á sua disposição.

3 DE SETEMBRO DE 1922

**FESTA DOS ESCOTEIROS DOS PATRONATOS AGRICOLAS**

Graças á gentileza e á bondade do illustre Dr. Dulphe Pinheiro Machado, Director do Povoamento do Solo e a quem, em boa hora, foi entregue a suprema direcção dos Patronatos Agricolas, foi offerecido aos Srs. Congressistas um formoso festival realizado no Campo de S. Christovão.

Era de cerca de 600 o total dos Escoteiros dos Patronatos Agricolas e que trouxeram, para o brilhantismo da festa, o concurso dos Escoteiros Catholicos, todos demonstrando o maior ardor patriotico nas evoluções que fizeram.

Foi grande a concurrencia. O pavilhão central estava cheio de pessoas gradas, vendo-se nelle o Representante do Presidente da Republica, o Sr. Ministro da Agricultura, Representante do Commandante da Policia Militar, Dr. Moncorvo Filho, Presidente do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, Dr. Olinto Oliveira, Presidente e os Delegados estrangeiros ao 3º Congresso Americano da Creança, não faltando a nota mundana com a presença de bellas "toilettes" femininas. As archibancadas abrigavam tambem muitas familias entre ellas as de varios internados dos Patronatos.

Cerca de 9 horas da manhã, chegaram á ponte da Intendencia da Guerra, vindos da Ilha das Flores, os meninos dos Patronatos Agricolas, que foram alli recebidos pelo Dr. Dulphe Pinheiro Machado, Director do Povoamento.

Estavam todos em boas condições e com os seus novos e vistosos uniformes. A frente vinha o estandarte que representa Cérés assistindo um internado dos Patronatos dar a mão a um desgraçadinho da rua, convidando-o para seu companheiro.

Pouco depois, sob palmas da assistencia numerosa, ao som de sua banda de musica, davam elles entrada no campo de S. Christovão, revelando o maior apuro nos seus exercicios militares. Isto impressionou fortemente todos, por se tratar, na maioria, não de creanças procedentes do seio da familia, mas de infelizes orphãos ou de meninos desamparados, que são retirados da vida viciosa das ruas. Não se podia conter o riso, ante o "aplomb" dos educandos menorensinos, que marchavam perfeitamente compenetrados do momento.

Pouco depois entraram os Escoteiros Catholicos, para os quaes muitas foram tambem as palmas. Collocaram-se elles em fila, atraz dos seus collegas dos Patronatos Agricolas.

*Plantão e intercâmbio*  
*Pioneiros dessa cruzada santa*  
*Amizade das raças latino-americanas*

*analisa a imagem*

Deram estes inicio á festa com o juramento á Bandeira e o compromisso do Escoteiro. Entoaram em seguida, de maneira a arrancar palmas, os Hymnos Nacional á Bandeira e da Independencia, bem como a Canção do Escoteiro, original, do dedicado instructor geral dos Patronatos Agricolas, sargento João Candido Borges.

Uma turma de Escoteiros dos Patronatos executou depois, com admiravel precisão, varios exercicios, após o que os Escoteiros Catholicos realizaram diferentes jógos, sendo todos muito applaudidos.

Foram disputadas a seguir varias provas desportivas, como o lançamento do bastão, o lançamento da granada, o salto em distancia, corridas, o cabo de guerra etc., entre os Escoteiros dos Patronatos Agricolas e os Escoteiros Catholicos, sob a influencia de uma ensurdecadora "torcida", sendo conferidos uteis e bellos premios aos vencedores, na maioria, dos Patronatos.

Houve uma nota sentimental. Os parentes dos internados dos Patronatos Agricolas, aos quaes não viam, ha muito tempo, supplicavam ás pessoas que se achavam no recinto grammado fóssem chamal-os, nas fileiras, emquanto se realisava a parte desportiva.

Os menores vinham correndo, uns, vagarosos e com os olhos rasos dagua, outros, ao encontro dos seus, a quem abraçavam nervosamente.

As suas bolsas eram logo cheias de guloseimas, no meio de toda a alegria. Os maioresinhos enrubeciam, emocionados, quando publicamente eram beijados por suas mães e irmãs.

E quando a corneta soou, tocando a reunir, lá se iam os pequenos Escoteiros, com as lagrimas prestes a cair, a olhar de quando em quando para traz, a acenar aos parentes que ficavam...

No meio da maior alegria, pouco depois do meio-dia terminou a festa, que causou excellente impressão, com um desfile geral impeccavel.

Num dos intervallos das provas, um Delegado chileno não contendo a sua emoção, dirigiu algumas palavras calorosas á assistencia, que ficou bastante sensibilisada.

O Dr. Moncorvo Filho, como Presidente do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, congratulou-se com o Sr. Ministro da Agricultura, por aquella demonstração do que já se faz no nosso paiz, em pról da creança.

Sallentou, em rapidas palavras, a obra dos Patronatos Agricolas, que sob a direcção do eminente Dr. Dulphe Pinheiro Machado, declarou; tem avultado de beneficios.

Fallou depois o Professor Andrade Bahia que assim se expressou:

"Exmo. Sr. Representante do Presidente da Republica."

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Meus senhores; minhas senhoras.

Na primavera, quando tudo desperta do tópor em que se immergira, quando a natura ostenta pompas e as arvores se arrêam de flores mais vistozas, levanta-se das heras um murmurio que parece interminavel. Sabeis que ruido é esse que tão alto se prolonga? E' a saudação intraduzivel de milhares de animalculos imperceptivels ao Creador. Um só, muitos delles, debalde conseguiriam fazer-se escutar, mas em conjuncto, podem trazer aos ouvidos mais cerrados ás portas do

mundo exterior a prova inilludivel da sua existencia sobre a superficie do planeta.

O viandante, ao passar, tempos atraz pelas ruas e praças desta grande "urbs", si acontecia se lhe deparar no seu caminho uma destas creanças que aqui vêdes, na pobreza de suas vestes, no desalinho de suas maneiras, que logo denotavam a deficiencia de principios e da boa educação, lançava-lhes um olhar de infinita piedade e, ao mesmo tempo, observava-se-lhe no semblante uma censura muda, por perderem-se no aniquilamento as forças vivas da Nação.

Hoje, porém, notará elle, talvez com espanto, uma mudança radical, e a impressão que lhe dá, como á toda gente brasileira, este còrtejo civico, nas vespervas da data anniversaria do 1º Centenario da nossa Emancipação Politica, ha de ficar indelevelmente gravada na memoria de todos como um prenuncio de dias prosperos e felizes para a nossa extremecida Patria.

Entretanto, ha de alguém perguntar: a quem se deve esse serviço humanitario e patriótico, que legará a posteridade aos seus dignos constructores?

Por esse alevantado movimento em pról da infancia brasileira necessitada, a Patria erguerá um padrão de glorias em honra a Wencesláu Braz, o administrador operoso e economico, cujo governo historico e fecundo constitue uma das mais bellas lições de civismo que pôde dar aquelle que ama verdadeiramente o seu paiz; — Pezeira Lima, o Ministro trabalhador e de elevado saber, que deixou um sulco luminoso na sua passagem pela Pasta dos Negocios da Agricultura, na administração daquelle Presidente; — Dulphe Pinheiro Machado, a figura sympathica e intelligente, que se recommenda pela sua nobreza de character e invejavel capacidade de trabalho; — Padua Salles, que se fez credor da gratidão impercível da Instituição dos Patronatos, dando-lhes, em 1919, uma organização definitiva; — Simões Lopes, o Ministro emprehendedor e illustrado; o jornalista Paulo Vidal, além de outros; ao actual Chefe da Nação, um filho, por muitos títulos illustre, que a Patria pôde, orgulhosa, apontar ás gerações como um modelo digno de ser imitado e que, preenchendo-lhe as lacunas, com os seus sablos conselhos, tem sido o continuador da excellente obra desses amigos sinceros da nossa grande terra.

Entre os problemas sociaes que, na civilização hodierna, vêm preoccupando os espiritos mais adiantados, avulta o da assistencia e protecção ás creanças desamparadas. Por toda a parte fundam-se instituições para aproveitar esses elementos preciosos, que, entregues á lei da sôrte, serão inevitavelmente factores prejudiciaes ao desenvolvimento e progresso das nacionalidades. A idéa, porém, de encaminhal-os para a agricultura, a principal fonte de riqueza do Brasil, ainda nos tempos que correm, denota sobremodo a elevação de vistas e indiscutível capacidade dos fundadores dos Patronatos Agricolas.

A terra brasileira é de uma fecundidade proverbial, mas ainda conta largas extensões abandonadas e até inexploradas, por falta de quem a trabalhe.

Augmentemos, pois, a riqueza nacional com o labor do nosso povo, bem amestrado para dar ao solo o trato intelligente de que elle precisa para produzir em abundancia.

E é esse o escôpo dos Patronatos Agricolas onde se estão formando nucleos de agricultores, que, em tempos futuros, estarão aptos para se desenvolver nesse heroico mistér, concórrendo eficazmente para a grandeza do Brasil.

disam-  
parada

O' mães que tendes filhos pequeninos, se a foice inexoravel da Morte atiral-os ao luto e á orphandade, ou se paes desnaturados, esquecendo, criminosamente, os seus sagrados deveres, os lançarem ao abandono, confiae-os á Patria, que lhes garantirá um risonho porvir sob o tecto agasalhador e carinhoso dos Patronatos Agricolas.

E vós, creanças, olheis attentas e cheias de reconhecimento o eminente compatriota que o Brasil inteiro se ufana de ver collocado á frente dos seus gloriosos destinos. Admirae-o e segui os seus brilhantes exemplos que a Patria, agradecida, tambem vos abençoará.

Snr. Representante do Presidente da Republica, dignai-vos de acceitar muito calorosas e cordeas saudações das escolas dos Patronatos Agricolas."

Este discurso foi muito applaudido ao terminar.

Em nome dos Delegados sul-americanos ao 3º Congresso Americano da Creança, falou o Dr. Victor Scardó, representante do Uruguay, que, em bella e curta oração, se congratulou com os presentes por aquelle momento dignificante de um povo.

Por ultimo discursou o illustre Snr. Dr. Pires do Rio muito digno Ministro da Agricultura, agradecendo, em nome do governo.

#### FESTIVAL NO ASYLO JOÃO ALVES AFFONSO

Para que melhor idéa se fórme do que foi a interessante e formosa festa-hvida nesse Asylo transcreve-se a seguir a noticia á ella relativa e publicada pelo *ornal do Commercio* de 16 de novembro de 1922.

«Uma brilhante festa na Sociedade Amante da Instrucção.

Entre os numeros das festas que figuraram no programma dos dous Congressos Americanos da Creança e o Brasileiro de Protecção á Infancia, encontrava-se a visita ao Asylo João Alves Affonso, que é mantido pela Sociedade Amante da Instrucção.

Mais por uma cortezia para com os collegas Congressistas, e attenção aos Directores do Estabelecimento, do que pelo interesse que me podia despertar a festa infantil annunciada, ás quaes estou habituado a assistir em meu paiz, deliberei comparecer; e com o mais vivo prazer vou fazer a sua descripção, pois foi ella uma manifestação eminente de solidariedade americana que captivou a todos aquelles a quem foi dado a ventura de assistil-a.

A entrada do Asylo impressiona bem os visitantes, pois é um vasto e espacoso edificio todo circulado de janellas, fazendo-se a sua entrada por um grande e bem cuidado jardim, que tem ao centro o busto em bronze do seu Patrono.

A' frente da casa vê-se extensa varanda para a qual dão as portas dos espacosos salões da entrada, achando-se então o de honra garbosamente decórado com as bandeiras e escudos das Nações Americanas e de todos os Estados do Brasil; ao fundo um tablado em que se levantava o docel que encimava o throno, em que se ostentava o emblema da Republica Brasileira.

Deu começo á solennidade a formosa allocução do Presidente o Dr. Zeferino de Faria, eminente advogado do Rio de Janeiro, membro das Commissões Exe-

cutivas dos dous Congressos, já conhecido de nós outros pela brilhante figura que representou no Segundo Congresso da Creança que se reuniu na cidade de Montevideo em 1919.

Nesta incisiva peça oratoria em que descreveu o programma da festa, manifestou o Dr. Zeferino de Faria os seus sentimentos de sympathia pelas Nações Sul-Americanas, cujos hymnos, a seu modo de ver, deveriam ser conhecidos reciprocamente, não como desafios a lutas sangrentas, mas como cantos patrióticos de cordialidade entre esses paizes cujos laços de amizade cada vez mais se carecia estreitar. Terminou prestando uma homenagem a Portugal, cujos filhos haviam efficientemente auxiliado á instituição de que era elle actual Presidente.

Em seguida, convidou o Presidente da Sociedade os Drs. Olinto de Oliveira e Moncorvo Filho a descerrarem a còrtina que cobria o retrato da bemfeitora Senhorinha Maria Alves Affonso, hoje irmã Maria da Providencia, das Franciscanas da Pequena Familia do Sagrado Coração de Jesus.

Nessa occasião o Dr. João Alves Affonso Junior, irmão da homenageada, e que substituiu seu pae no lugar de Thesoureiro da Sociedade, subiu á tribuna e fez um sentimental discurso agradecendo a manifestação, terminando por uma invocação de affecto e de carinho áquelle ente querido a quem almejava toda a felicidade na santa vida que abraçara, embóra o seu coração ainda estivesse sangrando pela dor da saudade. Lamento não ter á mão esse discurso, que tanto commoveu o auditorio, para transcrevel-o, mas o tempo de que disponho para aqui permanecer não me permite conseguil-o do ser autor.

Foi então entregue pela Senhorinha Zeferino de Faria o premio Commendador João Alves Affonso, consistente em uma medalha de ouro com a ephigie do bemfeitor e o emblema da Sociedade, distincção que coube á educanda Sylvia de Bittencourt. Esta fez da tribuna o seu agradecimento, sensibilizando até as sagrimas as palavras que proferiu, as quaes transcrevemos por ser uma preciosa oração escripta, quicá, por fino cultor das letras.

Eis o discurso:

Minhas Senhoras. — Meus Senhores.

Deixando, em breves dias, o conchego desta santa casa, onde, desde os mais tenros verdores até a época presente em que attingo o limite da idade regulamentar, recebi, a par de carinhoso confôrto physico e proveitoso preparo intellectual, os mais puros ensinamentos da religião de Deus, seja-me permitido expandir os meus sentimentos de admiração, de respeito e de saudade no momento em que, celebrando festivamente uma data carissima, ella recebe a honrosa visita de pessoas de elevação social.

Seja-me permitido, com a simplicidade de quem conta apenas desoito annos de idade, manifestar o intenso jubilo que sinto ao receber a bemfazeja administração deste piedoso recolhimento, á cuja frente estão os vultos illustres de Zeferino de Faria, João Alves Affonso Junior, José Carlos Neves Gonzaga e outros, a distincção que me julgaram merecedora e que guardarei por toda a minha vida, como uma reliquia preciosissima e honrosa!

Seja-me igualmente, permitido abrir a minh'alma juvenil e, de olhos fitos na Virgem Santissima, supplicar-lhe sua benção e protecção para as minhas col-

Patronato

Journal  
16/M?  
Sociedade  
Amante da  
Instrucção

Sequencia do  
Cronico

legas queridas, de quem me despeço com o coração repleto de ternura e recordação!

Seja-me permitido ainda, beijando as mãos dessas bondosas e caritativas criaturas que são as Irmãs do Puríssimo Coração de Maria, a cujos desvelos, carinhos e conselhos tanto devemos nós, as asyladas, hypothecar, diante de todos vós que me ouvis, o meu profundo reconhecimento e toda a minha enternecida lembrança!

Seja-me finalmente, permitido de joelhos entôar o hymno de louvor e de gratidão aos benemeritos cavalheiros que tão devotadamente mantem e dirigem este Asylo, a cujo patrono, estendo, supplice, as minhas preces, afim de que illumine e guie sempre os continuadores da sua já formosa e grande obra!

E já que, benevolentes, consentistes minhas senhoras e meus senhores, que eu, sincera e merecidamente, rendesse as homenagens do meu affecto e do meu immorredouro agradecimento ás pessoas que dellas se tornaram credoras, permitti tambem que vos agradeça a honra da vossa presença nesta casa bemdita de onde têm sahido, como ora eu saio, dezenas e dezenas de moças, orphãs, mas protegidas pelas virtudes e pelos ensinamentos nella recebidos, o que as tornam, lá fóra, typos os mais perfeitos de bondade e dedicação da esposa e da mãe brasileiras.

A todos, obrigada.»

Foi dada então a palavra ao Dr. Eugenio Mergulhão, Secretario da Sociedade, que, em um bem elaborado discurso, saudou os visitantes, dirigindo-lhes palavras de carinhoso affecto, fazendo ao mesmo lempo o historico da florescente instituição, enumerando alguns dos bemfeitores, entre os quaes salientou, pelos relevantes serviços prestados, D. Pedro II e o Commendador João Alves Afonso.

Estava finda a primeira parte do programma, a que se seguia uma mimosa representação pelas educandas, na qual transbordava toda a caricia e gentileza da Directora da Sociedade para com os seus visitantes estrangeiros. Era uma allegoria que representava o Brasil acompanhado dos seus Estados e do Districto Federal recebendo as suas irmãs Americanas no dia em que deveriam fazer a visita ao Asylo João Alves Afonso.

Ao som do hymno brasileiro entraram as formosas meninas que representavam o Brasil, o Districto Federal e os Estados da União; vinham todas vestidas de branco, empunhando cada qual a bandeira do Estado, tendo a tiracollo uma faixa com as respectivas cores, em que se lia o nome do Estado.

O Districto Federal informa o modo pelo qual tem procedido para condignamente receberem, tanto elle como os Estados, a honrosa visita das Republicas amigas e termina dizendo que com os seus estandartes vinham render homenagem não só á bandeira brasileira, como tambem ás Nações Americanas, que se fizeram representar.

O Brasil ergue-se, então, e propõe que a saudação á sua bandeira, laço que prendia a todos os Estados, fôsse realizada, cantando todas o seu hymno, o que é executado.

Terminado o hymno á bandeira entre palmas e vivas de toda a sociedade presente, o Brasil toma de novo a palavra. Congratula-se com o acolhimento felto

por todos os seus departamentos na recepção feita ás Nações Americanas, faz elogiosas referencias a seus illustres filhos Aloysio de Castro, Olinto de Oliveira e Arthur Moncorvo, Presidentes dos dois Congressos, e pede para aguardar a chegada das suas Irmãs para realizarem juntamente a visita projectada.

Começa então a entrada das Nações Americanas, que é feita em ordem alfabética. Vem em primeiro logar a Republica Argentina, com a fita e a bandeira azul e branca; é recebida pelo Districto Federal, cumprimenta o Brasil e saúda com garbosa cortezia aos Estados; esta cerimonia tem logar ao som do hymno argentino, que é cantado pelas educandas que representam os Departamentos do Brasil, acompanhadas pela banda da Casa dos Expóstos da Santa Casa da Misericordia.

O entusiasmo do auditorio é indescriptivel, os applausos quasi abafam o canto das educandas, todavia de quando em quando eram percebidas vozes masculinas acompanhando em puro castelhano as suaves vozes das jovens cantoras.

Seguiram-se successivamente as demais Republicas Americanas cujas representantes eram recebidas com as mesmas formalidades que a Argentina, porém os respectivos hymnos foram apenas tocados.

Entram na seguinte ordem as Republicas da Bolivia, do Chile, da Colombia, do Equador, dos Estados Unidos da America do Norte, as da America Central, conjuntamente duas a duas, Guatemala e Honduras, S. Salvador e Nicaragua, Costa Rica e Panamá, Haiti e Cuba, Mexico, Paraguay, Perú, Venezuela e por fim o Uruguay, cujo representante se exprimia em castelhano.

O hymno desta Nação foi tambem cantado, e obteve os maiores applausos dos assistentes.

Os dous representantes do Uruguay, os Professores Victor Escardó e Fournié, não puderam conter o seu entusiasmo patriótico, subiram ao tablado e abraçaram a gentil representante da sua terra, beijaram-na, assim como a bandeira de que era a menina portadora, sendo então interrompida a representação pelos freneticos applausos que partiam de todos os pontos do salão.

Quando estes serenaram, entra a Sociedade Amante da Instrucção com o seu estandarte e convida a visita ao seu Asylo. Solicita então a Republica do Uruguay que, antes dessa visita, fosse cantado o hymno brasileiro, no que é attendida, pedindo o Brasil as suas irmãs amigas que vissem em cada uma das notas desse canto patriótico uma vibração de amor por todas as Nações da America.

E' então cantado com febril entusiasmo o hymno brasileiro, sendo ruidosamente applaudidos os seus ultimos accórdes.

Ainda não tinham cessado as palmas e vivas, quando a formosa Uruguay vem á frente do tablado e, desfaldando a sua bandeira, grita:

Viva el Brasil! — ao qual responde a encantadora Brasil: — Viva a America!

Não se pôde descrever a delirante manifestação que receberam as gentis meninas. Os directores eram saudados por todos os visitantes que os felicitavam pela festa, as irmãs directoras recebiam tambem parabens pela sua organização.

No meio destas expansões sóbe á tribuna a senhorinha Dra. Cora Mayers e em um empolgante improviso saúda as meninas, terminando com um viva ao Brasil e outro á America, os quaes são estrondosamente correspondidos.

Estava finda esta parte da festa, seguindo-se á visita ao edificio, que é uma

bella e solida construcção antiga, mas a que foram adaptados todos os melhoramentos modernos.

Tem vastos dormitorios, convenientemente arejados, amplo refeitório todo ladrilhado, esplendidos recreios, salas de aulas bem mobiliadas com bastante luz, rouparia bem organizada, banheiros em grande numero, enfermaria devidamente montada, consultorio anexo com o preciso instrumental, gabinete de dentista, enfim tudo quanto se torna necessario em uma casa de educação collectiva.

Ao entrar são as meninas examinadas pelo medico da casa, que organiza a competente ficha, que é alterada de tempos a tempos em virtude de um novo exame que soffre a educanda; da mesma sorte procede o dentista.

Quanto ao conforto das suas protegidas, a Directoria providencia com todo o carinho. A educação e instrucção das meninas tambem merece particular attenção; sendo os methodos usados aquelles que aconselha a pedagogia moderna, habilitando-se as educandas tambem a executar todos os serviços domesticos, o que é feito por turmas que se revezam successivamente.

A administração interna do estabelecimento está a cargo das Irmãs do Purissimo Coração de Maria, Congregação Brasileira.

Depois de realizada a visita, passou-se ao grande pateo da lavanderia em que as meninas fizeram exercicios de gymnastica sueca, que foram executados ao som de musica, tendo precedido um canto, tambem acompanhado pela banda da Casa dos Expósitos.

Não pôsso deixar de salientar a precisão com que se houveram as educandas nestes exercicios; ao simples signal da professora era desempenhada a figura sem que tivesse um guia a quem tivessem de imitar.

Aos visitantes offertou a Sociedade um delicado chá.

Estava enfim encerrada a festa que tão gratas recordações deixou a todos que tiveram a ventura de assistil-a.

Uma nota assaz sentimental que não pode ficar esquecida:

O Delegado do Equador, Dr. Duque Estrada Coello, tão commovido ficou, que mandou tirar a photographia da menina que representava a sua Nação empunhando a sua bandeira, afim de enviar a Guayaquil e publicar em diversos jornaes dessa capital e entregou á Directoria da Sociedade a quantia de 500\$ para ser applicada em favor dessa educanda.

4 DE SETEMBRO 1922

#### RECEPÇÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

A's oito horas e meia da noite, com numerosa assistencia dos Snrs. Congressistas e Suas Exmas. Familias, teve logar a sessão solenne da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro para a recepção dos filiados aos dois Congressos.

Depois de brilhante allocução de abertura produzida pelo Professor Dr. Fernando de Magalhães e do discurso do orador official, seguiram-se com a palavra: o Professor Dr. Maurity Santos, que representava officialmente a Sociedade Scientifica Protectora da Infancia e os Professores Drs. Victor Escardó e Paz Soldan em nome do 3º Congresso Americano da Creança e, finalmente, os

Professores Drs. Augusto Lins e Silva e Alfredo Ferreira Magalhães respectivamente Representantes do Estado de Pernambuco e da Bahia no 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

Ao terminar a sessão o Professor Dr. Fernando de Magalhães que a presidia, tendo de cada lado os Drs. Olyntho de Oliveira e Moncorvo Filho, Presidentes dos Congressos, em palavras tocantes agradecendo a presença dos assistentes, elevou nas ultimas palavras um hymno á data da nossa Independencia, pronunciando a "Oração á Patria".

As 11 horas da noite estava terminada a sessão.

5 DE SETEMBRO DE 1922

#### PASSEIO MARITIMO

Segundo a opinião geral, sobretudo da imprensa, um dos numeros mais agradaveis do programma dos dois Congressos foi, sem duvida alguma, o do passeio maritimo offerido aos Srs. Congressistas pelos illustres Srs. Ministros do Interior e da Marinha.

Lindamente enfeitada a barca "Setima" da Cantareira, ás nove horas e meia da manhã, repleta de convidados pertencentes aos dois Certamens, zarpava rumo Botafogo ao som de uma banda de musica de marinheiros.

Os excursionistas viram então passar diante dos olhos os mais bellos panoramas, tendo a embarcação costeado depois ás Fortalezas de S. João, Lage e Santa Cruz, indo até o pittoresco Sacco de S. Francisco, em Nytheroy, passando apoz pela Ilha da Boa Viagem, Icarahy, Gragoatá, contornando, a seguir, as Ilhas de Moacangá e do Vianna, diante das quaes novas e agradaveis perspectivas foram descortinadas não só sob o ponto de vista da Natureza, mas ainda dos admiraveis trabalhos de construcção naval.

Já passava do meio dia, quando, depois de deixar ao longe as Ilhas do Governador e Paquetá, a barca "Setima" atracava ao Cães Pharoux.

Grande foi a concurrencia de nacionaes e extrangeiros, reinando entre todos os excursionistas a maior cordialidade, aproveitando muitos delles os sons da excellente banda de musica para dansar.

O farto lunch servido pela Confeitaria Colombo, esteve magnifico.

O Sr. Ministro da Marinha, por motivo imperioso, alheio á sua vontade, não tendo podido comparecer, fez-se representar pelo seu Ajudante de Ordens.

#### BANQUETE DE CONFRATERNISAÇÃO

Realisou-se no dia 5 de Setembro, ás nove horas da noite, no Restaurante Assyrio, o "Banquete de Confraternisação" dos Membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e do 3º Congresso Americano da Creança.

Sentaram-se á meza em fórma de I (Infancia) mais de 200 Congressistas, entre os quaes algumas distinctas Senhoras e Senhorinhas.



Nesse banquete, por ocasião do qual reinou a maior cordialidade, usaram da palavra varios convivas enaltecendo, cada qual com mais entusiasmo, o merito da causa da Creança e a grandeza do Brasil.

A' meia noite terminou o banquete, retirando-se todos satisfeittissimos dessa festa de tão significativa confraternisação americana.

9 de SETEMBRO de 1922

VISITA AO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA DO RIO DE JANEIRO

A convite das "Damas da Assistencia á Infancia", realisou-se em 9 de Setembro de 1922 a visita dos Srs. Congressistas ao Instituto de Assistencia á Infancia em sua velha séde á rua Visconde do Rio Branco n. 22, (sobrado).

A's nove horas da manhã, depois de percorrerem os visitantes o philantropico estabelecimento, cujos serviços funcionavam no momento e puderam ser de vista apreciados, dirigiram-se para o Salão de Honra do Instituto, onde se effectuou uma imponente sessão, na qual se destacavam as figuras dos mais notaveis estrangeiros do 3º Congresso Americano da Creança.

Presidiu a sessão a Sra. Alfredo Ferreira de Magalhães, que deu logo a palavra á Sra. Dra. Beatriz Roberts, Dama da Assistencia e Membro do Corpo Profissional do Dispensario Moncorvo, e que disse mais ou menos o seguinte :

Srs. Representantes das Republicas Latino-Americanas no 3º Congresso Americano da Creança.

Srs. Membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.  
Meus Senhores e minhas Senhoras.

La Asociación de las Damas de la Asistencia á la Infancia que nació y siempre vivió para este Instituto, rompiendo con la modestia del Director-Fundador de esto tiempo, — el grande centro de protección á la infancia — tuvieron el honor de convidar á vos á venir hoy aqui, antes que para vos prestar-los — fervientes proselitos de la bendita cruzada, — atrayendovos hasta nos, dandonos el encanto de vuestro inestimable convivio del que, para vos mostrar una obra que, encuanto sea grandiosa en sus fines y en el cariño con que ejerce su misión, todavia no tiene su instalación á la altura de su valor.

Fué sin duda este el motivo por el qual nuestro jefe, el pionero de esta sacrosanta cruzada el Dr. Moncorvo Hijo, no se sintió con el corajen que en esto momento se atreven las Damas de la Asistencia á la Infancia.

Disculpád, Señores Congressistas, en la insuficiencia de nuestras instalaciones; no es grato però poder vos asegurar, que no está lejos el día que podremos salir de esta vetusta casa y usufruir de los beneficios de nuestro nuevo edificio en la Calle Moncorvo Filho de esta Capital, en qual podran los mantenedores de esta sacrosanta cruzada llevar adelante, par el bien nuestro amado Brasil, el altruistico programa ampliando de un modo prodigioso, su energia y perseverante acción.

Egregio Professore Ernesto Cacace.

Essendo voi il rappresentante della nostra grande amica la Patria Italiana, essendo ancora voi il notevole pionero della maestosa crociata di Nipiologia, molto conosciuta fra noi, visto como ce l'ha sempre innalzata il nostro Duce Dr. Moncorvo Figlio.

La vostra crociata che ha i maggiore punti di assomiglianza con la nostra ed é per noi vera gloria che possiamo in questo momento, quali Dame dell'Assistenza all'Infanzia, ricordare che lá, nella bella Italia, aveste accanto a voi, ricevendo um prezioso insegnamento, una schiera di giovani che andranno poi per il mondo a propagare i vostri ammirevoli consigli in pró dell'infanzia, perché questa non abbia a soffrire le conseguenza dell'ignoranza e del preconceito. Abbiate, Signor professore, le congratulazioni della donna brasiliana.

Dr. Carlton.

What I have said in Spanish to our South Americans representatives was also addressed to you, but in addition I wish to say a few avoids to you as representing the U. S.

Dr. Carltons, what we have done here in Rio, what we have done in Brasil, has been very largely influenced by your work in the States, and in many ways it is your example which has showing us hon to tackle this many sided problem.

Om Director Dr. Moncorvo Filho, who has devotid 30 yers of his life ti this work, is an enthusiast for yom system. To refer to one branck, — if one may descreminate where all is gord yor Children's Bureau has aroused his whole heartid sympathy and approval.

But we have not bun content to simply imitate, we also initiate. What me have done is show in our records e statistics, compiled with great, with Y may say lowing care by our Director Dr. Moncorvo Filho in the hope that they may be of assistance to other in this world wide work of Child-welfare.

In conclusion Dr. Carlton, Y Have the honor, in the name of the Damas de Assistencia á Infancia to offer yon our most sincere and hearty tanks.

Agóra, Srs. Delegados Brasileiros ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, permitti que a mais humilde das Damas da Assistencia á Infancia, das mais entusiasticas, porém, fazendo outrosim parte do Corpo Profissional do Dispensario Moncorvo, ouse traduzir, embóra pallidamente, o enorme prazer com que vos recebemos, vós que, em nosso paiz vos constituistes, com a realização daquelle certamen, talvez o mais brilhante que na America se haja effectuado, dignos da admiração dos povos, que vêem na nossa extremecida terra uma grande nação onde o amor pela infancia é uma realidade.

Em nome da associação das Damas da Assistencia á Infancia, em nome da mãe brasileira, recebei, Srs. Congressistas, um punhado de agradecimentos partidos de senhoras, que, não se descuidando de seus lares, sacrificam horas a fio neste templo em que dominam o amor pelos pequeninos e o zelo pelas genitoras e tudo isso guiadas pelos sentimentos do seu coração e o seu acendrado patriotismo.

Salve, Srs. Membros dos Congressos de Protecção á Infancia.

Ruidosos applausos cobriram as ultimas palavras da oradora.

Subiu então a tribuna o Dr. Moncorvo Filho, que apresentou suas mais vivas congratulações e agradecimentos aos que honravam com a sua presença o Instituto, dizendo, mais ou menos, o seguinte :

“Minhas Senhoras e meus Senhores.

Bem podem todos comprehender o desvanecimento que me trouxe a vinda á esta casa de tão conspicuos membros dos Congressos consagrados á creança, provando isto o seu grande interesse pela mais santa das cruzadas.

Foi brilhante o torneio intellectual em que representantes de povos irmãos das Americas entre nós vieram provar que os problemas atinentes á infancia muito e muito a todos nós preoccupa, sentindo-me outrosim jubiloso de haver sido o promotor do Congresso Brasileiro, conseguindo congregiar mais de 2.600 adherentes.

Srs. Congressistas. Ides ver, ao lado de uma pessima installação por não estar ainda ultimada a construcção do edificio da rua do Areal, um trabalho ordenado, tão bem orientado quanto possível — uma obra, emfim, na qual se patenteia com evidencia a caridade scientifica e o amor á sciencia.

Neste momento em que me encontro tão justamente commovido, fallo-vos com o coração e pelo coração porque amo as creancinhas.

Aos que não conhecem as cousas deste paiz cumpre-me explicar porque ha cerca de quatro lustros tomei sobre hombros tão espinhosa tarefa. É que no Brasil, não escasseando os competentes e até sabios na questão medica infantil, raro era aquelle que se entregava á questão social da creança. Eis o motivo porque, estudando-a, atirei-me a procurar concorrer para a resolução do problema.

Nesse encarniçado afan cheguei, na obsecção propria dos devotados em extremo, a tornar-me importunó, e no nosso meio, força é confessar, estão todos fartos de me ouvir repisar sempre os mesmos argumentos e, nas supplicas a todos dirigidas, concitando ao mais interessado concurso á sublime causa da infancia. E é assim que se explica que mais de meio cento de discursos e conferencias haja eu pronunciado no decurso dos 30 annos a esse *desideratum* consagrado.

A vida que este Instituto — o fóco do qual tem emanado todo o assombroso movimento que hoje se reflecte até nos mais invios rincões do Brasil, tem atravessado para poder conquistar o modesto logar que conseguiu, não podia ser mais difficil a começar pelas migalhas que transformava em dinheiro para cobrir os seus pesados onus. D'outra fórma não foi que viveu atravez muito tempo graças ao resgate, a *um real cada um dos coupons* de bonds desta Capital.

Tudo tem sido vencido e é dever confessar que a mulher ha tido nesta bella campanha o mais sublime dos papeis.

Em certa occasião sob tal ponto de vista me exprimira :

“Quando me lembra, senhoras e senhores, que, ha cerca de 23 annos transcorridos, me vindo á mente, como si obsecado estivesse no momento, a idéa da formidavel campanha em pról das nossas creancinhas, n'uma época em que quasi um crime seria pensar em tal, num periodo da vida nacional em que todas as cogitações se concentravam exclusivamente nos interesses de uma politica nem sempre sadia e proveitosa ao paiz, não trepidei, como si uma subita vezania me houvesse conturbado o cerebro, sem tempo mesmo de reflectir sobre as respon-

sabilidades que ia assumir, em me arrojear com alma e coração, á defeza do magnanimo ideal... penso que tudo fóra um sonho !

Travez a immensa luta, sopitando por vezes tantas maguas, curtindo não raro vivas dores, sentindo quantas horas o gelido desanimo a ameaçar as minhas forças já tão extenuadas, começo a ver agora os fructos delicados a penderem da frondosa arvore á cuja sombra já se acobertaram muito mais de tres centenas de milhar de creaturas humanas e foi sem duvida ella, aquelle pequenino arbusto que tive a fortuna de assistir a brótar da semente que, no bom terreno, plantei eu.

No turbilhão de um trabalho incessante, ininterrupto, pertinaz, porque não dizer mesmo intrepido, de envolta com relembradas benemerencias, justo é que me não olvide de exaltar o grande merito, a preciosa collaboração, na amorosa campanha da mulher patricia, coração depositario de infinita bondade.

Foram de facto as senhoras que, na exuberancia de suas dedicações, quando os obices attingiram ao quasi insupperavel, quando proximo de nós sentimos a exaustação e o esgotamento, nos emprestavam o animo regenerador, dando com o seu edificante exemplo, com a sua acção a um tempo energica e carinhosa, a prova de quanto valem o allivio ás dôres humanas, a transformação subtil da lagrima no sorriso, do desalento na esperança, tudo isto sempre com o encanto que possui a mulher patricia, a Filha dedicadissima, a Esposa inexcédível, a Genitora incomparavel !

A mulher patricia, que tão nobres dotes de espirito possui, tão exemplar, generosa e affectiva como Filha, como Esposa ou como Mãe, encarnada na pratica do Bem, já demonstrou a grandeza do seu coração contribuindo com abundancia de caricias nesta cruzada santa pela salvação dos pequeninos.

Ellas, as excelsas campeãs da caridade, não fizeram mais do que secundar esses sublimes exemplos que nos legou a historia brasileira, na qual com tanto, brilho, fulguram os nomes de Josepha de San José, Joanna de Gusmão e Irmã Germana, bastantes neste momento para excitar o nosso orgulho e a nossa veneração, a um tempo emprestando-nos tonicantes estimulos.

A affectividade excessiva da mulher brasileira foi posta á prova nesse movimento promissor pelo engrandecimento de nosso torrão patrio e é mais grandioso ainda o papel que lhe está reservado em futuro não remoto.

Já, porém, que me é dado tocar no assumpto, permita-se-me referir á maternidade.

Bem andou Austregesilo quando disse que “a dedicação transbordante da esposa brasileira dá-lhe nobreza” e Nicolau Móreira quando em inspirado trabalho sobre a educação da mulher ponderava :

“O bello ideal da mãe de familia não está na mulher que principiando por casar-se sem amór, acaba por atropellar os sagrados instinctos do matrimonio, convertendo o lar domestico em lobrego antro de trevas, de incuria e de desleixo ; não está tambem naquella que nega ao filho o calor de seu regaço, o nectar dos seus seios e o perfume dos seus labios para que uma ruga prematura não lhes venha usurpar a lisura da face ; e, alinda menos naquella que depõe nos braços da ama a creancinha que deve incommodal-a com os seus vagidos, impertunal-a com as suas dôres e ser-lhe estórvo que, maripoza voluvel, vá de festa em festa, aspirando o arôma das flôres nocivas até encontrar o veneno do aspide que

mata a alma maculando a pureza, veneno que converte a virtude em opprobrio, a felicidade em infamia e o prazer em cruelíssimo travo de fel pestilento.

O ideal divino da mãe de família está, pelo contrario, na mulher que, atravessando o período da juventude casta, pura e submissa ao preceito santificador da autoridade paterna, confia de um coração bem nascido a fé pura do seu, considerando o matrimonio como a fusão necessaria de dois amores e duas almas que aspiram completar-se e santificar-se no paraizo do lar domestico, depurando-se no crysol dos seus muitos affectos, inspirados no nobilissimo fim que os unia, e firmemente esperançados na palavra do filho de Deus, instituidor da radiante aureola que circumda tão sagrada união”.

Estas significativas palavras mostram-nos bem claramente o quanto se deve ter em conta a educação da mulher brasileira para que ella, na exuberancia de suas virtudes, de suas sublimes qualidades e de seus preciosos dons, possa legar á geração de amanhã as mais soberbas lições.

Estudando a educação viril e a regeneração social, era Doumenjou quem, ha muitos annos atrás, salientando o incontestable valor da educação da mulher para que, ao attingir a época da maternidade, pudesse dar arrhas ao seu maravilhoso mistér, adduzia que á ella compete não só consagrar a vida do coração e a perfeição da alma á creança, mas tambem a vida do corpo, nessa satisfação de deveres, tão elevados, residindo a sua sacrosanta missão.

Sirvam-nos tambem de ensinamento aquellas celebres “cartas” em que o fino espirito de Julio Diniz evocava em 1867 o que observára no seu meio e ainda hoje poderia ter applicação, temendo, com os habitos de então, o “desapparecer da scena social essa poetica e amavel entidade, esse typo affectuoso e candido que chamamos mãe... a mulher sublime, que tantas vezes inspirara o escopro, o pincel e a penna, que a arte aureolava de prestigios ao apresentar-nol-a espiando com anticipada alegria o primeiro sorrir da creança adormecida, ou aper-tando-a amorosamente ao seio aquelle que pela segunda vez a faria mãe; o anjo da guarda que velava com carinhosa solicitude o successivo desabrochar da intelligencia do ente fraco que a natureza e a sociedade collocaram sob a sua protecção e assim fazia a abençoada sementeira de affectos que deviam mais tarde florescer e fructificar...”.

Não é possivel que tal se dê num meio como o nosso, onde exubera a pureza do lar e nos orgulha o formoso amor da maternidade, que é positivamente o encanto da vida.

Esta é daquellas obras que reflectem o coração da mulher.

Instituições da ordem desta precisam ser espalhadas ás centenas pelo Brasil inteiro, em cada canto onde houver uma lagrima a enxugar e uma vida a salvar.

Nellas residem as nossas esperanças, que são as da Patria.

E por que dellas desdenhar?

Kant, o mais frio dos evangelistas da razão, já proclamara o benéfico poder da esperança, e nós todos confiamos na vontade, porque esta, illuminada pela razão ou pelo sentimento, conduzirá sempre o homem, sob os melhores auspicios, á consecução dos seus ideaes...

A vida de um povo mede-se pela somma de labores uteis ao serviço dos

interesses collectivos, e para que reine a felicidade é preciso que lhe proporcionemos a fonte principal da sua realização, que é a saúde.

Esta, por seu lado, resume em si todo o programma desta cruzada, porque o que com ella se procura é a felicidade do povo e para conquistal-a não se prescinde de espalhar as benções, as caricias e a caridade.

Nem todos os nossos esforços, quaes sementes fecundas, ficarão perdidos como na fabula do Evangelho; quantas caiam em terreno propicio germinarão como a esta succedeu, em que obreiros de tão louvavel empreitada divisam neste momento o espectáculo delicioso do consolo á dor e da cessação do pranto de tantos infelizes, aos quaes valerá a pujança dos seus corações.

É preciso, porém, comprehender bem o problema a resolver.

Certo precisamos cercar a infancia de todos os cuidados, do respeito e do amor.

É uma tarefa tão altruistica quaõ scientifica, mas, como houvera dito Dubief: “para salvar as creanças é preciso velar pela sorte das mães”.

E ha muito que o fazemos nesta obra meritoria, da qual já agóra vos constituistes tão abnegados paladinos.

Muito grato ao coração humano é assistir-se nesta hora no Brasil o surgir de uma nova era em que homens e senhoras se congregam, se associam e se confraternizam para, em ondas de benemerencia, com os applausos de todos, entregarem-se á conquista da emancipação dos preconceitos, com a modestia gloriosa do apostolado, levando a cabo Congressos e iniciando obras da maior relevancia social.

A nossa obra fundou-se e, arroteado o terreno em que foi a semente plantada, seus fructos não se demoraram a amadurecer.

Certo, não terei a pretensão de querer attribuir sómente á acção do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro os benéficos resultados adquiridos pelo nosso paiz em relação á preservação da infancia, á mortalidade infantil, á natalidade, etc., etc. Póssio porém, afirmar, sem receio de contestação, que o nosso organismo social tem o direito de reivindicar para si uma extensa parte nos resultados conquistados.

É incontestavel que o Instituto conseguiu crear uma atmospheria benéfica pelas idéas que vem, ha tantos annos, espalhando, estendendo sua acção e seus resultados a muitos Estados do Brasil, fazendo uma verdadeira obra de propaganda em favor da hygiene infantil e grandemente concorrendo, outrosim, para a fundação de muitas instituições de util protecção aos pequeninos desherdados da fortuna, fazendo dest'arte, emfim, uma obra de verdadeira eugenia.

Para isso concorreu tambem sobremodo, e o digo possuido do mais justo orgulho, a preclara imprensa do nosso paiz, sempre fidalga no seu desvanecedor acolhimento.

O que se ha feito, porém, impulsionado pelo amor á patria, á humanidade e á sciencia, sendo um colosso de trabalho, de paciente tenacidade e de conquistas bemfazejas, nada é ante o que ha a fazer, a grande lucta a enfrentar nesse immenso territorio de nossa Patria, onde o analphabetismo e a ausencia de instrucção hygienica ainda são os maiores entraves á sua completa civilização e ao seu maior florescimento.

Tenhamos porém fé no futuro desta grande terra!  
Irmãos latino-americanos.

Certa vez, illustre tribuno brasileiro lembrou que Deodoro da Sicília contára que "em uma das praças de Carthago havia um bronze vultoso, terrífico, braços estendidos para o sólo, com as mãos espalmadas a apontarem para um abysmo, onde, sem cessar, crepitavam as rubras labaredas de uma fogueira inextinguível: — era a estatua de Kronos, a divindade cruenta! ... Para applacar-lhe a colera em que sempre ardia, as populações apavoradas iam, em romaria, levar-lhe bandos de creanças que, póstas uma a uma nos seus braços inexoráveis, rolavam para todo e sempre no fatidico abysmo incandescente."

Longe de imitar o horrendo exemplo desse deus punico, cumpre-nos, ao contrario, tomar as creancinhas, aconchegando-as aos nossos peitos, com amor e caricia beijando-as, arrancando-as da perdição, da doença e da morte, para bem da patria e da familia americana, hoje uma só em todo o Continente, pelos élos que, agora mais que nunca, a todos tambem nos unem.

Salve America! Salve Brasil! >

A este discurso, que foi entusiasticamente applaudido, seguiu-se o da distincta Senhorita Esther Smith Bunge, Delégado da Republica Argentina, e que, em nome dos Membros do 3º Congresso Americano da Creança, pronunciou esta formosa allocução:

« Distinguido auditorio — Gentiles damas.

Grande y maravilloso escenario, humilde su admiradora.

Esta magnífica naturaleza, el mar y la montaña en eterno colloquio es el esplendente fondo de vuestra gran capital. Nuestra vista atónita ante tanta belleza sufre porque no la puede abarcar toda, y muchas veces nos habieis sorprendido en una mirada penetrante, se que en nuestros cerebros queremos estereotipar ese cuadro deslumbrador para volver después en momentos de tristezas y ser bálsamo que mitigue nuestras penas, y en momentos alegres ser fuente inspiradora. Y en las serenas noches otoñales la visión culmina y recuerda esta anecdotia: escalate uno de nuestros cerros, un niño en la mano de su padre y al mirar havia alaja y contemplar el denoche de luna exclamó en su inocencia de niño: "Papá el cielo se ha caído" y aquel que encontró un tan justo simil fué más tarde un principe de las letras argentinas, Hector Varela.

La palmera real, siempre ascendiendo, os puso en comunicaci6n con el cielo y su gallardo penacho conversando con las estrellas les arranca sus secretos que luego vosotros los cantais en sonoras estrofas haciendo vibrar los corazones, ansiosos de aliviar el dolor y vosotras mujeres que me escuchais sabeis muy bien que el dolor que más commove es el que poduce el llanto del niño sin madre, y tambien sabeis que el placer más profundo es su alegría, ese himno que se entona al Creador.

Por eso todo, las mujeres vemos con simpatia la celebraci6n del 3º Congreso Americano del Niño que, reuniendo hombres pensantes de tantas ideas fuertes de la América, ha acrisolado tantas ideas purificadas para bién de los niños y de la humanidad toda.

Y desde ya os aseguro que una de las más decididas fué llevar a la práctica tanto bien, seran mis queridas compatriotas de la Argentina, que en estos momentos históricos posa vuestra gloriosa patria del Brasil os enviar un cordial saludo".

Apöz este discurso pediu a palavra o Sr. Frederico Ferreira Lima que, offerando á Sra. Moncorvo Filho uma linda *corbelle* de flores naturaes, assim se manifestou:

« Exma. Sra. D. Guilhermina Moncorvo.  
Exmas. Senhoras. Meus Senhores.

Na hora grandiosa em que se festeja um seculo da nossa Independencia politica, no momento exactamente em que se procura patentear aos nossos illustres hospedes que o Brasil progrediu tanto na mentalidade de seus filhos, quanto no terreno material da agricultura, da industria e do commercio, neste instante supremo em que o Brasil diz aos seus amigos, que de tão longe vieram para abrihantar-lhe a comemoraçáo, que esqueçam momentaneamente a existencia das raias das nações para vermos um só povo de irmãos ocupando o sólo do Continente Americano; nesta hora bem dita em que se procura evidenciar que a sciencia em nosso paiz se alliou ao coração para, em plena harmonia, em um trabalho conjuncto, cuidar da salvaçáo da raça e preparar um futuro ainda mais auspicioso para esta abençoada terra, não seria possivel deixar de revelar aos olhos de todos a obra extraordinaria que em proveito da infancia, ha 23 annos, vosso digno esposo emprehendeu nesta Capital e já se alastrou pelo Brasil inteiro. Da sua existencia os nossos illustres hospedes tinham conhecimento, mas vel-a praticada era o essencial — é o que hoje succede.

Nenhum momento podia ser mais propicio para fallar do papel proeminente que as Damas da Assistencia á Infancia vêm exercendo nesta casa, pedindo-lhes tambem que permittam salientar a vossa figura.

Quem falla aqui, quem vem saudar-vos são as centenas de mães desvalidas, cujos filhos recebem, neste recinto sagrado, o amparo da sciencia e a protecçáo dos vossos coraçoes generosos. Foram ellas que me mandaram cumprir esta delicada e honrosa missáo.

Em toda parte a mulher é sempre o symbolo do bem. Tudo quanto ha de nobre e de grande na Terra tem por expoente a mulher. Ella é filha, é irmã, é esposa, é mãe e, depois de ter sido tudo isso, olha para Maria postada aos pés da cruz, e, inspirando-se naquella dôr, offerece seu coração aos desvalidos que a desventura fere impiedosamente, ministrando-lhes o bálsamo e o conforto espiri-tual.

Neste recinto sagrado as lagrimas se estancam no seu portico e sois vós, Damas da Assistencia á Infancia, que tão grandemente contribuis para fazel-o.

Ao contemplar esta formosa constellação feminina a pobreza mergulhou o olhar nesse fulgor, nessa scintillação e no meio de todo esse esplendor descobriu o mais antigo dos astros que estão a brilhar neste Céu. Seu nome era Guilhermina Moncorvo.

Foi difícil alcançá-lo, porque essa obreira infatigável busca sempre empallidecer o seu brilho para fugir aos olhos da multidão, para fugir aos applausos.

Para conseguí-lo necessário se tornou apanhá-la de improviso.

Senhora. A acção que tendes desenvolvido dentro desta instituição ha 21 annos toca os limites do sublime.

Não sois sómente Dama da Assisténcia á Infancia. Sois, sim, a verdadeira inspiradora de obra grandiosa de Moncorvo Filho. Elle a concebeu e vós o ajudastes a torná-la realidade. Si a outros coube a gloria de cooperar com elle no terreno da sciencia, a vós tocou a missão moral de alentá-lo, de confortá-lo nas horas difficeis da vida da instituição.

Os fructos desta obra grandiosa ahi estão: a saúde e a alegria das creanças.

Agradecidas por tanto bem, que haveis espargido, sempre fugindo ás glorias que vos cabem, as mães pobres, pela minha voz, olhos fitos no espaço infinito, elevando o pensamento a Deus, numa prece repleta de carinho e de amor, pedem pela vossa felicidade, pelo prolongamento da vossa existencia, para o bem da humanidade soffredora.

Para que vejas de um modo concreto quanto ha de sinceridade no que me mandaram dizer, fui incumbido de ofertar-vos estas flores para que reconheçais nellas não só a alma da natureza, sinão tambem o perfume de milhares de coraçãoes que vos abençoam.»

As ultimas palavras do Sr. Frederico Ferreira Lima foram cobertas de prolongada salva de palmas.

Fallou em seguida o notavel medico uruguayo Prof. Dr. Victor Escardó, que produziu lindissima oração. Referido-se ao Dr. Moncorvo Filho disse que "o seu nome não é simplesmente nacional, mas sim universal, pois que a sua acção de benemerito se dilatou mundo a fóra, tornando-o conhecido em todos os centros cultos dos paizes estrangeiros" e depois de tecer um verdadeiro hymno aos encantos da mulher patricia, comparando-a "á mulher uruguayana, que é caridosa e formosa como a brasileira", terminou com o maior brilho a sua allocução, sendo calorosamente applaudido.

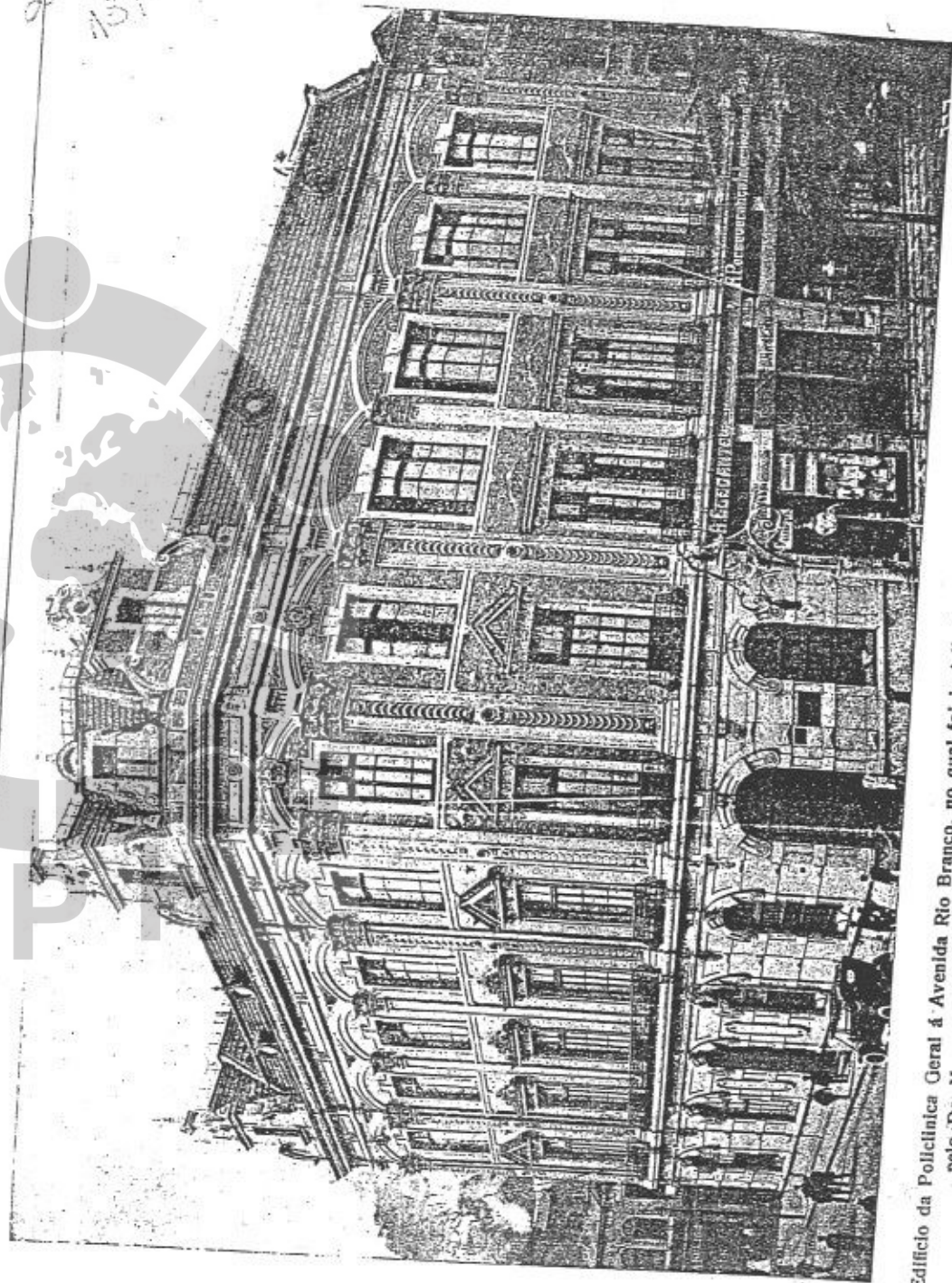
Seguiu-se o Professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, que fez o elogio "da obra de Moncorvo Pae e de Moncorvo Filho, dizendo dever ser o nome de Moncorvo endeosado, porque delle é que partiu o amor por esta grande obra".

Teve então a palavra o Prof. Dr. Ernesto Cacaça, que assim se manifestou:

"Com profunda emoção acabo de visitar o glorioso Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia do Rio de Janeiro, hoje em dia já celebre e muito notado no mundo pediatrico e fundado e dirigido pelo eminente Dr. Arthur Moncorvo Filho, grande apostolo da tutela á infancia.

Este grande Instituto, que honra altamente o Brasil e o colloca na vanguarda do movimento social da actualidade, occupa-se da solução integral do complicado problema da protecção á infancia, e merece o mais fervoroso applauso e a mais profunda admiração.

Não formulei augurios pelo porvir deste Instituto: exprimo ainda uma vez a minha forte fé no progresso constante e maravilhoso do mesmo, em resposta



Edifício da Policlínica Geral á Avenida Rio Branco, no qual foi instalado em 12 de outubro de 1923 o Museu da Infancia, organizado pelo Dr. Moncorvo Filho, em homenagem aos Membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

a todas as novas conquistas scientificas, porque tenho muita confiança na obra genial deste grande iniciador e suscitador de energias que responde ao nome de Arthur Moncorvo Filho, gloria do Brasil e orgulho das sciencias, que se occupam da infancia.

Neste grande Rio de Janeiro — milagre de belleza — o Instituto Moncorvo é um milagre de bondade.»

As bellas phrases pronunciadas pelo illustrado Professor Dr. E. Cacace foram delirantemente applaudidas pelos presentes.

Finalmente, a Sra. Alfredo Ferreira Magalhães, servindo de Presidente, encerrando a sessão, fel-o com as seguintes e doces palavras:

«Surprehendida pela distincção que á minha humilde pessoa teve a gentileza de consagrar-me o benemerito Dr. Moncorvo Filho, tão emocionada estou que sómente lhe poderei dizer: o amor do bem pelo bem infinito, o amor ao proximo pelo amor de Deus confórta o espirito e compensa todas as ingratidões humanas.»

Depois de copiosos applausos da assembléa, foram os visitantes conduzidos a um dos salões do Instituto, onde se serviu uma lauta mesa de doces, chá, café e leite.

11 DE SETEMBRO DE 1922

MUSEU DA INFANCIA

Por uma deferencia especial, tendo em conta que os delegados americanos deveriam immediatamente deixar o nosso paiz, o Dr. Moncorvo Filho, querendo prestar-lhes significativa homenagem, convidou-os a visitar o "Museu da Infancia" no momento, sendo por aquelle medico installado no edificio da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, canto da rua S. José.

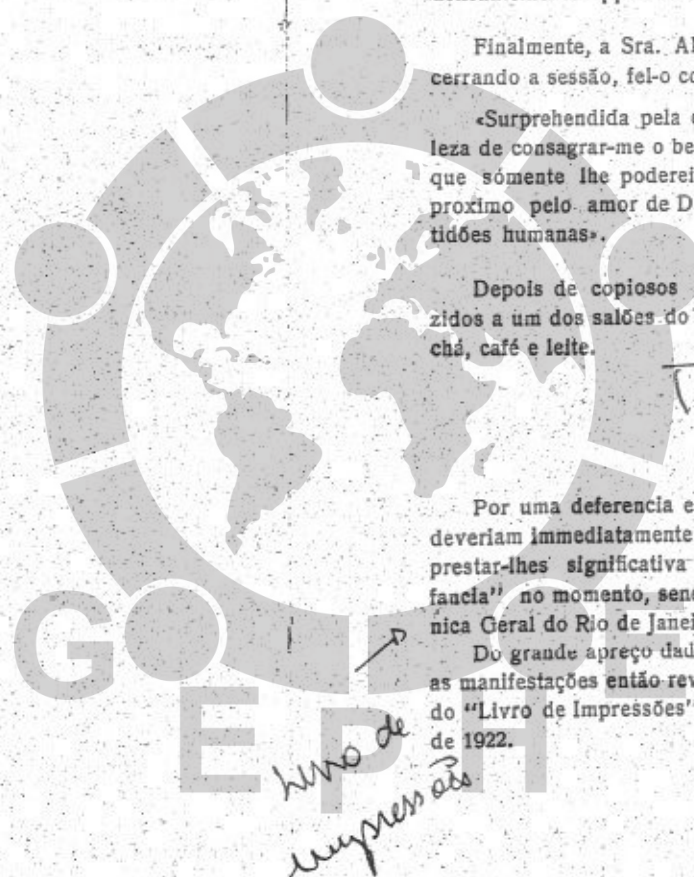
Do grande apreço dado ao que viram os illustres visitantes bem alto fallam as manifestações então reveladas, algumas das quaes estão expressas nas paginas do "Livro de Impressões" do Museu, inaugurado oficialmente em 12 de outubro de 1922.

14 DE SETEMBRO DE 1923

EXCURSÃO A PETROPOLIS

Por iniciativa do Dr. Almir Madeira, presidente da Comissão Executiva no Estado do Rio de Janeiro, no Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e graças á solicitude e o empenho demonstrados pelo Exmo. Sr. Dr. Raul Veiga, então presidente daquelle Estado, puderam os Srs. Congressistas realizar um magnífico passeio a Petropolis.

A partida teve logar ás 8 e 30 da manhã, em carro especial da Companhia Leopoldina.



A delegação oficial do Estado do Rio era composta dos Drs. Almir Madeira, Backer Filho e Côrtes Junior.

Na Estação de Petropolis foram os visitantes recebidos pelo Prefeito da cidade, o Dr. Arthur Barbosa, prestando as honras aos Srs. Congressistas uma companhia de Escoteiros e alumnos dos Grupos Escolares Silva Jardim, Dom Pedro e Rio Branco.

A chegada do trem, todas as creanças entôaram hymnos, sendo destacada uma dellas que fez aos illustres hospedes uma patriotica saudação.

Em seguida os excursionistas visitaram a sede do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Petropolis, filial ao do Rio de Janeiro, percorrendo todas as secções da instituição, demonstrando o maior interesse.

Dahi foram até o Grupo Escolar Dom Pedro II, onde numerosos convidados fizeram aos Srs. Congressistas ruidosa manifestação de apreço, executando, os alumnos, varias evoluções e exercicios, entôando canticos allusivos ao acto.

Em automoveis pôstos á disposição do Srs. Congressistas pelo Governo do Estado do Rio, percorreram elles toda a cidade serrana, reinando sempre a mais entusiastica satisfação e encantadora cordialidade.

Soava uma hora da tarde, quando foram os excursionistas convidados para o almoço no Palace Hotel. Durante este foi ouvida com especial attenção a eximia pianista nichtheroyense Senhorinha Guiomar Pereira. O banquete, que correu no meio da maior alegria, foi presidido pelo Prefeito Arthur Barbosa, que fez o briade de honra, saudando os illustres visitantes á cidade de que era o Governador.

A esta saudação respondeu o eminente Professor Dr. Victor Escardó que, em vibrante e lindo discurso, deu arrhas ao seu entusiasmo por tudo quando vira no Brasil e particularmente o encanto daquelle mimó que se chamava "Petropolis".

Fallou, a seguir, o distincto Professor Dr. Ernesto Cacace, que, como sempre fluente, estendeu-se em identicos conceitos.

Ambos os discursos foram delirantemente applaudidos.

Apoz as allocuções dos Delegados estrangeiros, fallaram os Drs. Alfredo Magalhães e Côrtes Junior, do Congresso Brasileiro e que em vibrantes improvisos a todos deliciaram com as suas attrahentes phrases. recebendo, ao terminar, prolongadas salvas de palmas.

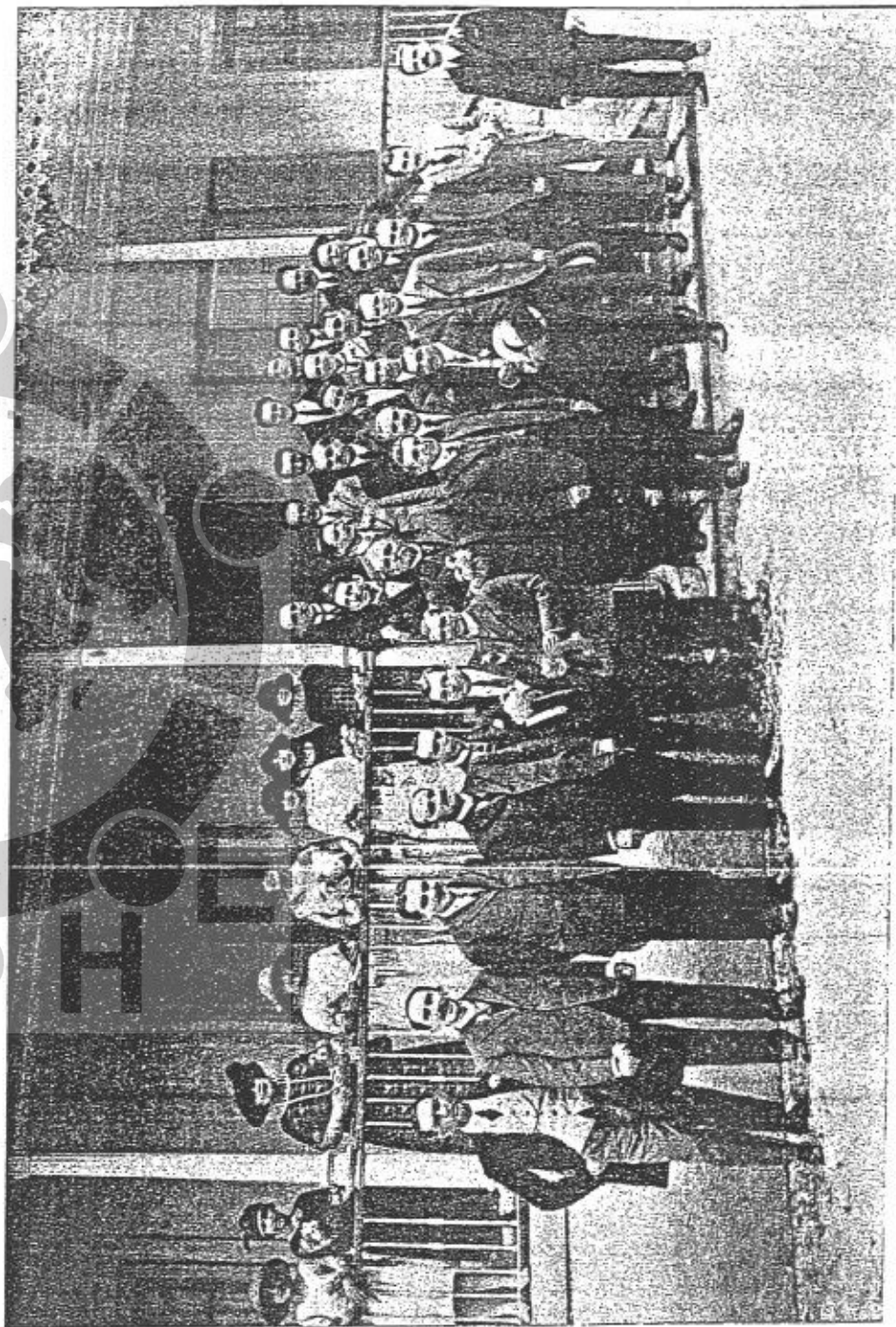
Dépois de se fazerem ouvir as pianistas Senhorinha Guiomar Pereira e a Senhora Lins e Silva, distinctissimas artistas, terminou a festa no meio do mais agradável convívio.

Foram em seguida percorridos em automoveis varios pontos pittorescos de Petropolis, voltando os excursionistas á Capital Federal no trem das 3 e 45 da tarde, manifestando todos as mais gratas recordações daquelle formosa festa.

15 DE SETEMBRO DE 1923

VISITA Á CIDADE DE NICTHEROY

A convite do Exmo. Sr. Dr. Raul Veiga, Presidente do Estado do Rio, os Membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e do 3º Congresso Americano da Creança, visitaram tambem a cidade de Nictheroy.



Excursão a Petropolis — Grupo de Congressistas tirado após o almoço pela Delegação Oficial do Estado do Rio oferecido em 15 de

Ahi chegando ás tres horas, recebidos pelos Delegados officiaes do Estado no primeiro daquelles Congressos, dirigiram-se ao Palacio do Ingá, onde foram gentilmente recebidos pelo Dr. Raul Veiga, com este se entretendo durante longo empo os visitantes em animada palestra,

Em automoveis postos á sua disposição pelo Governo fluminense, visitaram os excursionistas a Escola Profissional Feminina e Escola Maternal, á rua Presidente Pedreira, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, filial ao do Rio de Janeiro e o Instituto Vital Brasil, sendo-lhes em seguida oferecido um profuso *lunch* em pittoresco recanto do Sacco de S. Francisco, onde um grupo de creanças, Escoteiros, cantou hymnos patrioticos, que foram muito applaudidos.

As' seis horas da tarde terminára o lindo passeio, deixando a todos saudosa impressão e muito reconhecidos ás gentilezas que lhe houveram sido prodigalisadas.

10 DE OUTUBRO DE 1923

BANQUETE AO DR. MONCORVO FILHO

*Homenagem ao Professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães*

Como demonstração de apreço e pelo brilho que teve o Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, realizado na Capital da Republica, de 27 de Agosto a 5 de Setembro de 1922, amigos, collegas e admiradores, membros daquele Congresso, ofereceram ao Dr. Arthur Moncorvo Filho, organisador dos Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia e Presidente effectivo do primeiro realizado, um banquete, que teve lugar no Palace-Hotel.

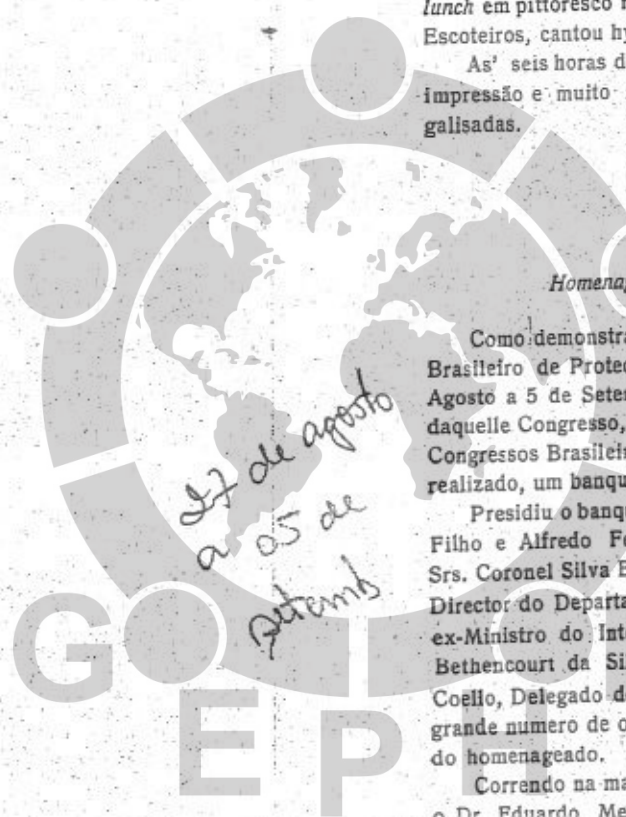
Presidiu o banquete o illustre Dr. Pinto Portella; ladeava-o os Drs. Moncorvo Filho e Alfredo Ferreira Magalhães, occupando lugar distincto á meza os Srs. Coronel Silva Brandão, Presidente do Conselho Municipal, Dr. Luiz Barbosa, Director do Departamento Municipal de Assistencia Publica, Dr. Alfredo Pinto, ex-Ministro do Interior e Ministro do Supremo Tribunal, Deputado Doutor Bethencourt da Silva Filho, Dr. Paes Soldan, Delegado do Perú, Dr. Estrada Coello, Delegado do Equador, Drs. Sá Vianna, Julio Ottoni, Rodrigues Lima e grande numero de outros amigos e muitos collegas e companheiros de trabalho do homenageado.

Correndo na maior animação o banquete, ao chegar ao *dessert*, teve a palayra o Dr. Eduardo Meirelles que, em nome de seus companheiros ofereceu ao Dr. Moncorvo Filho o banquete, pronunciando a seguinte oração:

« Meus Senhores.

Corre seculos nas Indias uma velha historia, que, exactamente por ser velha e resistir á volubilidade do tempo, por certo deve encerrar, no seu amago, um pouco desta luz que não respeita o silencio dos seculos, que se chama a verdade.

Conta-se que por essas terras da maravilha soprou um dia um ésto divino, com tamanha violencia, que lhe deixou plantada ás portas, como sentinellas de seu progresso, uma santa trilogia fadada a crear, conservar e destruir.





Coube a Brahma representar o espirito creador, que, como na fabula de Proserpina, lhe cumpria atravessar os pelagos e os abysmos, deixando um firme rastro para o bem estar de sua gente.

A tarefa já por estes tempos não era facil, mas para os deuses não ha officio difficil.

Seguindo o exemplo de Jupiter, essa divindade arrancou da cabeça um primeiro auxiliar, que se chamou Brahmane, encarregado de lhe illuminar o pensamento pelo raciocinio e pela logica; pediu ao braço um segundo, com tanta energia, que esteasse a vida daquelles que tanto extremecia; e, finalmente, appellou para o membro inferior, como fornecedor do terceiro ajudante, que, fertilizando e revigorando a semente, exuberasse a planta da vida para bem se copar, para melhor alçar os seus fructos a altura da bocca daquelles que delles precisassem.

Ha quem sustente que tudo isto não passa de uma ficção da mythologia; é possível, mas sei que nos tempos actuaes, para felicidade dos nossos, a lenda que se embalava entre os sonhos de uma época de antanho, pousou como a mais lidima das realidades.

Como alli, surgiu aqui um espirito creador que, fundando uma nova religião, amparava na creança o proprio porvir da Patria.

Moncorvo Filho não foi um singelo continuador da obra de seu glorioso pae, pae espiritual desta illustre phalange que honra a pediatria nacional de Norte a Sul, mas tornou-se o pregoeiro desta cruzada maravilhosa, que já não visava a cura da doença, mas se propunha a evitar a propria molestia, que, quando não mata, estrophia, que, quando não estrophia, enfeza, que, quando não enfeza, amarga a propria alma humana.

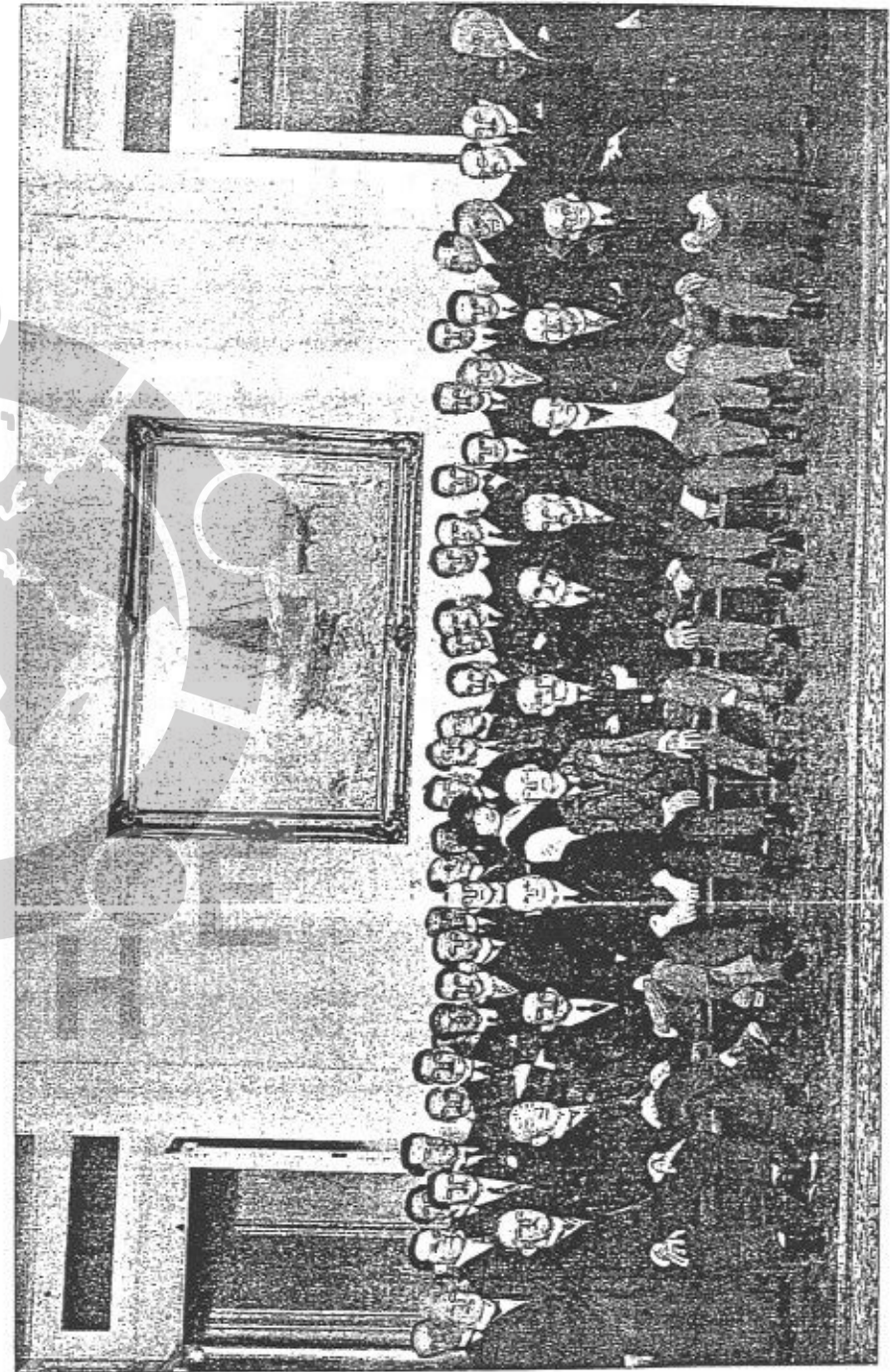
Como arauto de uma nova seita, encarnou em si esses predicados que cedo o elevaram no conceito dos homens.

O exemplo do moralista convencido e vencido, de que tanto nos falla Spencer, o novo sectario, surdo ás contendas, insensivel á virulencia daquelles que não o entendiam, cimentou, pela palavra e pelo esforço, os fundamentos de sua gloriosa obra, que, como a quédia de uma collossal massa d'agua, despenhando-se do alto de uma collina, estroou com fragor por todos os cantos deste paiz, psalmodiando um hymno de assistencia e alegria em pról da vida e da saude da creança.

Como uma semente prolifera, lançada em terreno fecundo, desde logo medraram os melhores rebentos, muito embora nem todos avaliassem a grandeza da sua latitude, principalmente n'um paiz como o nosso, com oito milhões de kilometros quadrados e com uma população que pouco mais vae de 30 milhões de habitantes.

Como digno successor desta nova estirpe de Bhavanis, sentiu o corpo arquear-se ao peso deste encargo, que, a bem dizer, era o futuro de nossas gerações, que, succedendo-se umas ás outras, precisavam de um corpo sadio, para encerrar um cerebro possante, cabendo-lhes levar bem por diante, pela estrada da vida, a honra e o progresso do nosso extenso torrão brasileiro.

Como naquella fabula, creou o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro e em tão boa hora que, como raio de luz, n'uma noite tem-



Grupo de amigos e admiradores do Dr. MONCORVO FILHO por occasião do banquete a elle offerecido em 10 de outubro de 1922.

pestuosa, desvendou aos olhos attonitos de nossos governantes os grandes defeitos e não menores miserias de nossa organização social.

Como alma mater desta nova cruzada, talhada para esculpir na historia de nossa época, uma das mais épicas paginas deste novo culto, pollulavam por este Brasil em fóra, na florescencia das idéas felizes, um multiplo numero destas instituições, com o mesmo programma, filiadas ou não, mas todas propondo-se a seccar as lagrimas daquellas, que são pedaços de nossos corações, sentimentos de nossos sentimentos.

Se o provento fóra grandioso, algo lhe faltava na sua coordenação; como succedera naquella seita, precisava-se de um novo Vedas, que dentro das normas de uma equilibrada justiça se fundisse em blóco, o que não passava de fragmentos esparsos, sem ordem nem ligação; surgiu então a criação do Departamento da Creança, que, embóra desprotegido do bafejo official, já representa um papel importante na nova engrenagem deste problema social. Finalmente, como natural consequencia, veiu o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, que, embóra sendo a apothese de seus ideaes, tem uma funcção especial no plano traçado pela nova religião.

Si com a primeira organização se dava orientação á campanha, apontava-se aos olhos profanos os tramites do roteiro, como um navegante contempla na constellação celeste a indicação de seu novo rumo; se a segunda pautava o seu substracto material, ligando-as entre si, como se as contas fossem de um immenso rosario, a terceira representava a collaboração no commercio das idéas, o crivo por onde se poderia depurar as suas imperfeições.

Se tudo se previra para o exito de seus fins, a magnitude do problema era tamanha, que desde logo se excedeu o seu successo na multiplicidade de questões discutidas e assentes.

Então, no meio destas importantes eloçubrações surgiram, de pouco em pouco, aqui, alli e acolá, as luctas, os esforços, o trabalho, que o espirito de escól de Moncorvo Filho vem dispendendo, ha tantos annos.

Com esta sciencia, appareceram os primeiros surtos de admiração e respeito, que foram crescendo de minuto para minuto, até explodir nesta apothese, que pela sua grandeza não se contivera mais dentro dos limites desse cenaculo, mas irradiara-se por esta cidade ou melhor, por todo o continente americano, sem fronteiras nem divisas.

Como um similé de um novo Vicente de Paulo, o seu nome tornára-se o symbolo de uma vida votada para e pela creança.

A aureola, que já então o envolvia, ganhou mais esplendor pelos encantos de uma justiça, que tardára um pouco, mas um dia chegára. Moncorvo Filho um dia, entre lagrimas e soluços prometteu, com a fé do Evangelho, que se perdera para sempre um filho querido, ganhava de óra avante um mundo delles, pois desde então o seu unico pensamento, seria envolver a sua protecção e amparo na mais decidida e devotada religião.

Si o compromisso foi ritual, o cumprimento não foi menos exacto. Ha aproximadamente 25 annos que a sua vida se votou á esta promessa para a execução da qual nunca lhe venceu o cansaço, nem se lhe entibiou o animo.

Dotado de uma actividade sem par, jamais esqueceste noite e dia, desta



divida para a satisfação da qual arrastaste os maiores dissabores, empenhaste o mais penoso dos trabalhos.

Como antinomia das cousas, parece até, que, quanto mais te entravavam, mais se retemperavam tuas energias para melhor lutar e vencer.

Si toda a humanidade tem a sua *via crucis*, a tua é incommensuravel, porque soffres por ti e mais por esta legião que a tua obra defende e que teu extraordinario coração ampara.

E' por isto que hoje, quando galgas o cimo desta victoria, com a alma ainda sangrando pelas injustiças dos homens, que nós, amigos e admiradores, aqui viemos render o preito da maior e da melhor homenagem pelo teu intenso e perseverante trabalho, em particular pela grandeza de teu espirito justo, que nunca se afrouxou para um parcialismo, por mais ardua que campeasse a refrega.

Si o nome de teu pae é um pendão desfraldado no tópe da pediatria nacional, o teu é um hymno que a mãe brasileira entõa entre as ternuras do filho e os arroubos do coração, si não é ainda mais um pregão, que, de quebrada em quebrada, vae repetindo, por estas terras longinquas, os conselhos, que a magia de teu verbo tão bem soube incandescer e radicar.

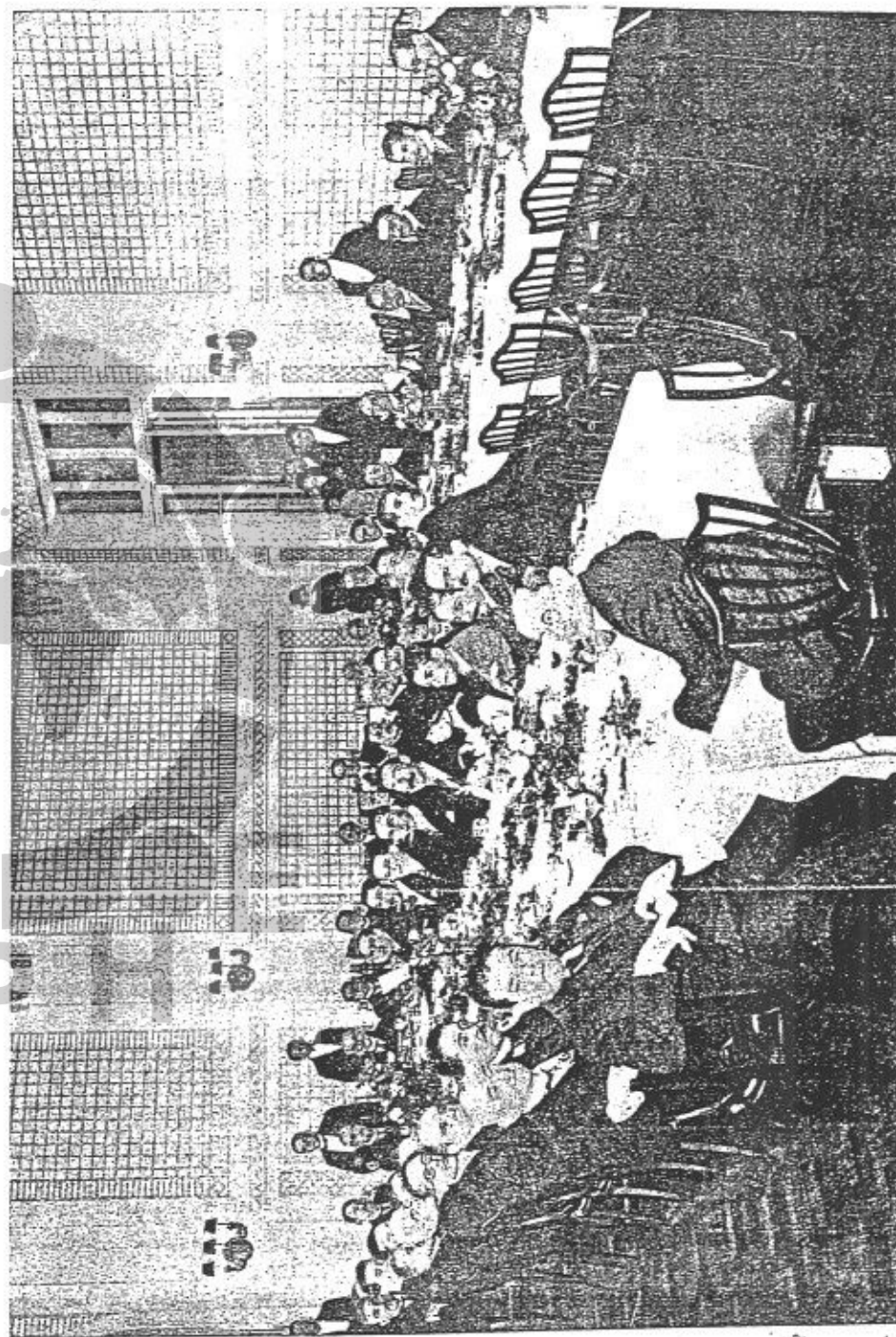
Ante a magestade deste espectáculo resta-nos a esperança que tão cedo, por estas paragens, este echo não parará; o teu digno filho Marcilio Moncorvo como o mais legitimo donatario deste patrimonio, continuará, atravez de muitas decadas, a honrar as tradições dos Moncorvo, perpetuando com as suas energias a gloriosa obra, que, honrando o alto nome de seus fundadores, honrará também o nome da terra que lhe serviu de berço.

Assim, por muitos lustros, para felicidade de nossas creanças e gloria de nossa terra tão fecunda, que em pleno seculo xx dá vultos, que a semelhança da imagem divina prodigalisa o bem para o bem da humanidade, por muitos lustros, repito, a tua portentosa obra será sempre a vasta fronde á sombra da qual se abrigará a nossa infancia pobre.

E, quando daqui a muitos annos, a historia, no fastigio de seu progresso, perscrutar o seu longo passado, quando descer á esta etapa que representa o nosso presente, encontrará aqui entre as galas de seu refinamento uma tal eficiencia de factos e resultados, com tamanha abundancia de effeitos, que surprehendido ha de sondar de onde partiu tanta visão.

Nesta pesquisa achará em pleno Zenith, como estrella de primeira grandeza, um sol, que é astro, porque trajecta no espaço, que é calor, porque aquece o carinho e o amor no coração materno, mas que antes de tudo é luz, porque illuminou o cerebro da humanidade na pratica do bem, em pról da creança, que é a verde esperança de hoje e que será a immaculada pureza no dia de amanhã.

Si fixar mais a vista, tentando arrancar desta orgia de luz que nem o camartello do tempo nem a hispidez das luctas conseguiram apoucar, si buscar arrancar por este esteiro de fulgor o traço deste deslumbramento, achará a imagem de uma alma bemdita, que, passando pela terra, amou a creança acima de todas as cousas, amou os filhos do proximo como si seus proprios filhos fossem, e então contemplará surpreso e extasiado neste astro tão portentoso a figura daquelle que trajectou pela vida chamando-se Moncorvo Filho. »



Banquete oferecido em 10 de outubro de 1922 ao Dr. Moncorvo Filho, Presidente do Congresso, por seus amigos e admiradores pelo grande brilho por elle emprestado ao grande certame.

Pede em seguida a palavra o eminente Professor Carlos Henrique Paz Soldan, do Perú, que pronunciou este formoso improviso :

« Amigo Moncorvo.

Señores :

Nunca comprendo mejor la esencia divina de la palabra que cuando ella se emplea en expresar sentimientos del corazón. Y esto es el caso actual, en que el verbo de la clase médica se emplea en rendir homenaje a la figura de vigoroso relieve que es Moncorvo Filho.

Yo no agregaré nuevos conceptos a los ya vertidos. Eso seria recargar el cuadro con mengua de sus perfiles nitidos. Pero se puodo hablar sin daño sobre la significacion que cobra esta fiesta en honor de quien vive entregado a la noble causa de la infancia.

Sabeis por qué merece el bién de sus contemporáneos y el aplauso reconocido de la posteridad la obra que vá a defender a la infancia ?

Por que ella es amor sublimado ; por que en los pensamientos que dedicamos al niño se implica algo de la immortalidad que es la pasión. Las ideas de protección a la infancia son como nubes cargadas de niños que caen desde las alturas de la abnegación y de la caridad para florecer en cosechas humanas, promesas de la grandeza y del porvenir nacionales.

Por eso la obra de Moncorvo y de sus colaboradores es obra digna de alabanzas y en ella está contenida buena parte de la prosperidad venidora de esta tierra bendecida y maravillosa.

Que estas palabras sean aceptadas como la expresión de mis afectos y amistad por este brasilleño que tanto honra a su patria. He dicho. »

Depois desse discurso, ao levantar a sua taça em honra aos delegados, estrangeiros que compareceram aos Congressos, fez brilhantissimo improviso o professor Dr. Luiz Barbosa.

Levantou-se em seguida o illustre professor Dr. Estrada Coclo, (do Equador) que disse a seguinte e bella oração :

« Señores : He querido asistir á la manifestación de aprecio y admiración que se le tributa al Dr. Moncorvo Filho, porque soy tambien uno de los admiradores de la obra admirable de protección á la infancia, que en poco tiempo ha logrado difundir en el Brasil. Es necesario haber colaborado en obras similares, luchando contra la indiferencia de los más, cuando nó con la maledicencia y la envidia para dar-se cuenta exacta del esfuerzo y de la constancia que significa la humanitaria y salvadora tarea del Dr. Moncorvo. Yo se bien, que el no necesita de estas frases para que se reconosca y se valore su trabajo : pero es un acto de justicia enaltecer al merito, y rendir un homenaje de afecto y admiración, a quien, de la cómo el Dr. Moncorvo, ha consagrado su vida y sus actividades á la santa causa de la infancia desvalida. Vosotros, brasileros, debeis sentirvos orgulhosos de que sea Moncorvo, vuestro compatriota ; y Vós, Dr. Moncorvo, debeis sentirvos orguloso de ser brasileño y de prestar, del modo que lo haceis, un desinteresado servicio á vuestra Patria.

Sr. Dr. Luiz Barbosa : Es con un gran reconocimiento que acepto, las benevolas frases que habeis tenido para mi; y sobre todo por vuestra delicadeza al evocar al recuerdo de la Patria ausente. Cuando nos hallamos lejos de ella, parecen exaltarse al grado sumo las fibras del patriotismo; y entonces, todo cuanto se hace por traer este recuerdo, lo agradecemos, como hoy lo hago, con la mas viva emoción.

Quisiera ser poeta ú orador, para poder exteriorisar los sentimientos que me embargan en este momento, en un lenguaje correcto y en vibrantes frases. Mas, yo no poseo otro lenguaje que el de la sinceridad, que no exige formas sinó que acepta la idea. Y en esta lenguaje sencillo, como que es el del alma, si puedo exteriorizar mis sentimientos para dicervos profundamente comovido : gracias, mil gracias, amigo. »

Logo depois pediu a palavra o Dr. Maurity Santos, que assim se exprimiu :

«Senhores :

Perdoae que eu tambem me faça ouvir n'esta brilhante festa. Não pude recusar um convite que é uma ordem e que me honra.

Acenaram-me com as delicias de um momento feliz e intimo em que a sinceridade impera e os corações dialogam. Encorajou-se o meu que aqui falla commigo e pelos outros.

Todos vós, meus amigos, vivestes estes días historicos da nossa Patria ! Vibrastes, todós vós, as mais agudas notas do vosso patriotismo, quando, diante de olhos extranhos, sympathicos ou rivaes, vistes desfilar a augusta sombra do nosso passado. Todos vós contemplastes, cheios de orgulho, o deslumbramento do nosso progresso, demonstrando n'uma synthese gloriosa e commemorativa do 1º Centenario de nossa Independencia ! Animou-se, desdobrou-se, multiplicou-se a actividade nacional em todas as suas modalidades e em todos os recantos desta terra bemdita que apparece enfeitada com seus melhores adórnos aos olhos do mundo que a festeja e analysa.

Perde-se o espirito na contemplação d'esse esforço colossal dos nossos concidadãos e uma obra magestosa surge desse concurso grandioso ao qual cada um traz contingente proporcional ao seu proprio valor e á sua situação social.

Destacam-se desde logo, no imponente conjuncto, os grandes feitos e as grandes figuras, e, tumultuariamente, prosegue ainda candente o labor.

O 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia foi, para nós, um d'esses feitos de vulto extraordinario e o seu principal autor, e os seus maiores colaboradores cobriram-se de glorias muito justas.

Fervilhem, pois, outros obreiros na faina nobilitante e, enquanto os homens de hoje e os de amanhã se não pronunciam em julgamento sobre os maiores louros e as maiores cabeças, deliberámos nós deter, por momentos, os gigantes d'essa grande familia dos que combatem pela infancia pobre, para atirar-lhe as nossas flôres !

Moncorvo, por entre applausos calorosos, acaba de recebê-las, das mais viçosas e perfumadas.

Mas o nosso grande apostolo não poderia e não quereria marchar a sós. Volumosa é a onda dos seus continuadores. Ha um mesmo que, ascendendo ao

primeiro plano, por sua alta capacidade, pelo brilho do seu talento, pelo ardor de sua alma joven, tornou-se um dos mais fortes esteios do nosso ideal, o leader da nossa cruzada nos Estados do Brasil.

E' o professor Alfredo Ferreira Magalhães, da Faculdade da Bahia. Onde quer que, n'esta terra, se falle em assistencia á creança, sôa esta vóz com as mais puras tonalidades !

Este bravo patricio, este creador de raça, este nobre batalhador das lides altruisticas, que vive a excogitar no mundo da miseria infantil, foi tambem um dos nossos maiores no Congresso a que me refiro. De outro modo trahiria a nossa espectativa, pois que ahí se localisara o sonho de toda a sua vida !

Sonhador peregrino que desperta e realiza e vive o grande sonho :

Ouviu-o, certo, o nosso poeta quando canta :

Sonhar... libertar-se...

Abrir o coração ao sol levante !

Tomal-o por seu unico modelo !

Pelejar e sofrer, viver, confiante.

Viver o sonho para merecê-lo.

E esse nobre varão, senhores, apura-se com uma simplicidade encantadora que transforma em carinho o respeito que inspira. Devo saudal-o e eu não vejo outro meio sinão, despindo-o das insignias que lhe ornã a personalidade intellectual, e, elevando com as nossas taças os nossos corações, cobrir o seu de bençãos, enquanto o cingimos n'um abraço de irmãos ! »

Respondeu agradecendo o professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, que proferiu a seguinte allocução :

« Conta-se que um día se encontrava Alphonse Karr em seu jardim, onde se entreteinha em amañhar as roseiras que alli cultivava.

Em dado momento, eis que um aculeo feriu-lhe a pólpa de um dos dedos, e logo uma perola de liquido sanguineo carubeceu-lhe a epiderme ; elle soñria.

Alguem, que assistira o natural incidente, disse-lhe então : « Por que motivo Deus, que é tão bom, havia de pôr juncto ás rosas os espinhos ? » Ao que respondeu elle : « Deus é tão bom que no meio dos espinhos poz as rosas. »

\*\*\*

Depois que o peccado de Adão trouxe ao homem o grande prejuizo de não mais gozar as delicias do « paraíso terrestre », eden de ineffaveis prazeres, nem por isto elle ficou privado da existencia na superficie do planeta.

Animal eminentemente sociavel, não comprehendeu o homem a existencia sem um jardim, cuja utilidade lhe parecêra indispensavel á vida.

E creou-o : O jardim dos sentimentos affectivos. — Nelle se cultivam não sómente as brancas angelicas do amor puro, como tambem as rosas da amizade.

Si, de facto, Deus consente que medrem juncto á estas os falsos espinhos dos amigos tibios, indifferentes ou desleaes, não é menos verdade ser elle tão bom, que entre os aculeos, poz tambem as rosas dos amigos nobres, desinteressados e generosos. ...

\*\*\*

Estaes sendo, no presente momento da minha vida terrena, do numero d'estes amigos que eu bemdigo, aos quaes me curvo agradecido.

E praza ao Céu que o aróma destas rosas, filhas da vossa alma, seja inextinguivel tanto como esta é immortal.

Assim proponho; assim desejo, assim espero, e vos prometto retribuir.

Pela verdadeira amizade — justa, leal e sincera — honrada seja a humanidade.

Com a devida venia dos presentes o coronel Dr. Heitor Telles recitou a seguinte poesia de sua lavra :

#### “ SAUDAÇÃO

A' grande alma, ao formoso espirito, ao magnanimo coração de Moncorvo Filho, o cognominado "Pae das Creancinhas."

És igual a Jesus nessa obra meritoria,  
De regeneração da vida social;  
Em face do Direito, a rutilante Historia,  
Hade um dia prestar-te um culto sem igual.

O mesmo gesto altivo e nobre e edificante,  
Com as creanças tiveste igualmente a Jesus,  
E a vida, que reluz no lar a todo instante,  
O teu nome bemdiz em palhetas de luz!

Apostolo do Bem, ó grande pantheista,  
Terás em cada peito um coração a orar,  
Pulsando só de amor, e um throno que resista  
A's borrascas do Tempo e aos ululos do mar...

E' humana a tua obra e christão teu esforço,  
As creanças salvando ás garras da miseria,  
Um templo em cada lar, que as mães em alvoroço  
Teu nome sagrarão nos faustos da materia.

Bemdito sejas tu, Jesus da nova especie,  
Deus do reino infantil e salvador dos lares,  
Se morreres um dia, has-de ter, numa préce,  
O orvalho de seu pranto e a luz dos seus olhares!... >

Por fim assim se manifestou o Dr. Moncorvo Filho no banquete que por seus amigos lhe foi offerecido :

« Illustres companheiros.

Queridos amigos.

Neste ambiente de affectos mil e sensibilisadoras dedicações eu vejo, de envolta com a minha coragem e á minha vontade, a vossa nimia bondade, a nossa saudade, a mais completa felicidade e a nossa maior esperança!

Eu me explicarei.

Não sou daquelles que consideram a timidez uma doença como a encararam Hartenberg ou Dugas, mas antes, como pensam muitos dos modernos psychologos, ser ella uma promessa de coragem, um processo de experimentação, emfim um estudo do terreno sobre o qual se vae agir.

O tímido critica-se a si proprio, procura indagar si suas idéas correspondem ao que deseja construir, tudo faz para amoldar á experiencia a idealidade e então entra em scena a coragem que, como sabiamente affirmou Sarcey, "é a faculdade de adaptação rapida ao perigo que se apresenta. É uma das fórmulas da presença de espirito".

Já se vê pelo que venho dizendo que me refiro á timidez normal e não ao typo morbido tão bem estudado pelos autores.

Si a timidez nem sempre é um mal, deve-se considerá-la util no meu caso, um verdadeiro estado de transição em que, cauteloso e cheio de escrúpulos, muito amadurei a feliz idéa que tive, enchendo-me de ousadia e n'esse impeto de temeridade, bem em contraste com o meu parquissimo merecimento, pretendendo algo fazer em favor da infancia de nosso paiz.

Depois de me arrastar por invios caminhos a desbravar espinheiros, por milagre não me ferindo, eis que monto a pequena tenda onde me consentiram pregar a santa cruzada. Chegam aos bandos os proselytos e, todos cheios de animo communicativo, conseguem que o audacioso prosequisse, com a perseverança exigida, na senda que traçara.

Este olhava em torno de si e além da linha dos companheiros, só entrevia o horizonte negro da desillusão, da indiferença e, mais que isto, muitos vezeiros no repellente habito de tudo ridicularisar, apoucar e annullar mesmo: era a phalange dos demolidores a desafiar o atrevimento do fragil nucleo dos constructores da Obra do Bem.

Estes, porém, ciósos da grandeza de sua sagrada tarefa, fitando o alvo de suas aspirações, com a serenidade exigida, lançavam pedra sobre pedra na solidificação do edificio.

Pouco lhes importava os remoques, as ironias, o descaso ou a critica.

A obra prosequia, os factos multiplicavam-se, provando á luz de uma evidencia indiscutivel a verdade inconcussa e, do Amazonas ao Prata, de toda parte deste vastissimo Brasil chegavam unisonos e vibrantes os écos das vozes de novos paladinos da campanha a servirem de outros tantos centros de propaganda e de beneficios excelsos.

Cresceu a onda dos adeptos, dos entusiastas, dos dedicados. Já não era pequeno o numero dos que, com zelo extremecido, cultivavam a protecção á infancia e davam o melhor das energias de sua alma ao enlevo da creança.

Eram porém esforços dispersivos que careciam ser associados, congregados, harmonizados para um fim completo e eficiente.

Lançada a idéa de um Congresso, foi o que todos viram: o Brasil inteiro se preocupando com elle; comissões estaduais, n'um trabalho insano e patriótico, grangeando adhesões; Governos da quasi totalidade do paiz enviando officialmente honrosas representações; as mais conspicuas corporações a elle se associando.

Sem tardança o numero dos adherentes attinge a mais de 2.600 e a copia de memorias prometidas acima de 260!

Grande acontecimento e no meio de maior entusiasmo e ardor pelo nobre causa realiza-se brilhantemente o Certame, attrahindo as mais bellas mentalidades de nossa terra, n'um amistoso convívio com os sabios americanos do Congresso da Creança, debatendo-se os mais importantes assumptos e sancionando-se votos do maior interesse ao progresso e á civilização americana pelo conforto dos povos e o melhoraemento das raças.

Venceu, como védes, a minha vontade e está justificada a minha coragem; as asseverações de Payot ainda uma vez se revelaram com toda a pujança.

Agora quiz a vossa inimitavel bondade premiar esse esforço e a minha tenacidade no querer. Permitti que vos assegure que toda a victoria vos pertence e só ás abundancias dos vossos corações amantíssimos devo eu estas homenagens cheias de indulgencia, tão acima do meu fraco merito. Bem razão assistia ao abbade Guibert, quando se referindo á bondade, disséra que "mais vale experimental-a do que explical-a".

Fallei-vos da Saudade! Porque não confessar aqui que já começamos a sentir, si vejo que alguns de vós, breve, nos deixarão, privando-nos da mais amistosa convivencia, de uma encantadora generosidade e de tão precioso devotamento!

Mas... temos a Felicidade de que todos continuaremos unidos, longe ou perto, pelos mesmos laços de affecto e de solidariedade, na fé que, com amor, nos enche a vida. Trabalhando firmes e coesos pela nobre causa da creança e procurando suffocar o pessimismo daquelles que, incapazes de uma acção ou de um acto em favor da collectividade humana, vivem a procurar demolir tudo quanto os bons constróem, constituamos uma força herculea em pról de nossos semelhantes.

Nisto consistirá a nossa mais vehemente felicidade que, como com a maior verdade assignalára Finot, "depende da grandeza do nosso amor".

Como festiva alvorada, já fulge ao longe a luz da Esperança a inundar de ondas o horizonte que se divisa nesta hora da Magna Commemoração da Independencia de nossa Patria.

No celebre livro "L'amour", de Michelet, lá está aquelle pedacinho de ouro: "Não deve nascer uma creança antes que lhe esteja preparado o berço". E é o que devemos fazer com arte, com ternura e com bondade, enfiando o ninho encantador com os nossos carinhos, cercado-o do nosso interesse e dos nossos affectos e, no alvoroço de nossa alma ao recebê-la nos braços, não nos esqueçamos que tudo devemos dahí por diante fazer para conduzi-la pelo caminho do bem, para que póssa vencer a existencia não raro juncada de urzes e de espinhos. Cuidemos, pois, dos nossos pequeninos para que grande seja a nossa Patria!

Caros companheiros!

Quizestes ainda uma vez patentear toda a grandeza do thesouro que é o vosso coração; quizestes emprestar ao vosso obscuro amigo, embora por minutos, a vaidade que não lhe é dado ter de possuir alguma valia; quizestes, por fim, ainda desta feita, pôr em prova a magnanimidade da vossa alma.

Aceito tudo quanto a vossa inestimavel prodigalidade me quiz neste momento consagrar como o maior dos premios da minha vida já de mais de meio seculo, e a todos os benemeritos amigos, irmãos pelo cerebro e pelo coração, aqui congregados nesta emocionante festa, da qual se irradiam scintillações de amor e de candura, só me resta impetrar que aceitem, com funda sinceridade, um fervoroso amplexo como inequivoca demonstração da minha gratidão immensa.

No conforto que tão desmedidas homenagens me trazem, sem difficuldade eu diviso, de um lado, o vosso amor pelos pequeninos nessa illusão em que estaes de que algo por elles haja eu feito, e, de outro, o vosso ardor patriótico, nesta hora em que o mundo, ainda escaldante da guerra, sente perigar a vida da infancia, nesse momento tão bem caracterizado pelo espirito brilhante de Paz Soldan como a — hora da creança —, com o vosso empenho, com a vossa solidariedade e o vosso estímulo, pretendendo animar aquelle que tanto se tem batido pela cruzada bem dita.

Era um desgosto profundo ver que dezares e calamidades despenhadas sobre o mundo, que tufões os mais embravecidos se desenfreiavam repercutindo em nosso Brasil, dando-nos a impressão de que a protecção da creança seria uma chiméra, uma utopia! Passam-se os tempos e surge essa legião da qual sois os expôntes e n'um movimento encantador, n'um evoluer rapido de acções, fazendo ruir todas as illusões, todas as fallazes e ensombradas previsões e transformando a chiméra na realidade positiva, insophismavel, com a lucida comprehensão da nobre e superior missão em que vos empenhastes offerecendo a este paiz o mais sublime dos exemplos.

Não me illudi quando percebi o vosso empenho, não fui enganado quando preconisei o vosso efficaz patrocínio e agóra que a causa está amparada por herculeos braços, eu já poderia morrer descançado, por vêr que na minha amada terra, onde sobram os encantos, onde tudo resplandece de formosura, onde o amor ao proximo se cultua como em parte alguma, onde a clemencia e a doçura constituem o apanagio do homem, a nossa infancia — essa delicada facção da sociedade, essa semente preciosa para o futuro da nossa Patria —, não ficará entregue ao abandono, antes encontrará em todos vós e mais naquelles cujas dedicações despertastes, piedoso interesse e rutilantes conquistas que encherão de brilho e de honra a historia da civilização brasileira.

Todos os discursos pronunciados durante o banquete foram freneticamente applaudidos.

#### CONFERENCIAS REALIZADAS

28 de Agosto — Dr. Antonio Epaminondas de Gouveia — *Papel social da mulher e do medico no Brasil*, realisada no Salão da Academia Nacional de Medicina.

31 de Agosto — Dr. Diego Carbonelle — *La herancia en su relacion con la sociedad*, realisada no Salão da Academia Nacional de Medicina.

O progresso  
associado  
ao cuidado  
com a  
vida.

1 de Setembro — Professor Pedro Deodato de Moraes — *A educação infantil pelo methodo Montessori*, realizada no Salão da Academia Brasileira de Letras.

2 de Setembro — Professor Fournié, *Escolas ao ar livre*, realizada no Salão da Academia Nacional de Medicina, acompanhada de projecções cinematographicas.

3 de Setembro — Dr. Levy Carneiro — *Leis e tendencias legislativas em favor da infancia, contemporaneas da guerra europeá*, realizada no Salão da Academia Nacional de Medicina.

4 de Setembro — Dr. Samuel Madrid Paes — *A beneficencia e a protecção á infancia na Republica Argentina*, effectuada no Salão da Academia Nacional de Medicina.

8 de Setembro — Sra. Alfredo Ferreira Magalhães — *A fé na educação infantil*, realizada no Salão da Academia Nacional de Medicina.

15 de Setembro — Dr. Victor Escardó Anaya — *Assistencia Publica de Montevideo*, realizada no Salão da Academia Nacional de Medicina.

## PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

A MISSÃO SOCIAL DO MEDICO E DA MULHER NO BRASIL

CONFERENCIA REALISADA EM 23 DE AGOSTO DE 1922 NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

PELO

DR. ANTONIO EPAMINONDAS DE GOUVEIA

Já se diz, hoje, em altos brados, que o medico deve ser o verdadeiro estadista do nosso presente, e, assim sendo, é preciso que a classe medica se avise bem da sagrada missão que lhe é imposta neste especial momento historico da nossa formação. É preciso que os medicos brasileiros passem, em pensamento, por uma especie de "vão de limpeza", de retiro místico, onde deverão preparar a intellection do novo Ministerio. É preciso que venham todos, lestos e solícitos, ao altar da Patria, e ahí abjurem, sem falsos pudores, num sincero holocausto de espiação, o fratricídio moral que os desune, e os desfructa, com pezar para a sciencia e desdouro da confraria. É mister que o grande Idolo, a Ethica medica volte, desaggravado e processionalmente, ao templo de Esculapio, donde o banira a improbidade simoniaca. E após esta cerimonia lustral, unidos numa conjunção patriótica de esforços, e transfigurados no Tabor desta nova attitude moral, poderemos, então, exercer a gloriosa influencia de que dizem depender, em grande parte, o futuro do Brasil. Só assim poderemos dar maior lustre e gloria ao pontificado social da Medicina, que se annuncia para breve. O Brasil ha de entrar logo na senda que o levará aos melhores destinos. Sentimos todos os prodromos desta "febre mística" de elevação: syndromos da actividade reaccionaria e constructora que estimula o organismo da nação. O programma do saneamento é um ideal colectivo que virá delir-nos da frente o ferrete da supposta fatalidade climatica. Os nossos campos talados pelas mais impiedosas endemias, verdadeiros barathros de criança, ao toque magico da hygiene saneadora, se transformarão em ridentes paraísos, onde a instrucção, o amor e o trabalho realizarão soberbas epopéas, que hão de encantar o mundo culto. É aqui que a acção dos medicos, principalmente no interior do paiz, e de inesestimavel valia, collaborando eficazmente na formação da nossa consciencia sanitaria; condição essencial de exito. E do alto desta tribuna veneravel, e do fundo da minha obscuridade, com todo o vigor de uma alma apaixonada pelo seu ideal,

Esperança  
pela  
educ.



neste momento excepcional em que celebramos com desusadas pompas da lithurgia civica a festividade olympica do primeiro centenario da nossa Independencia, eu invoco os nomes tutelares do Brasil para que esclareçam o espirito dos meus collegas de todo o paiz, despertando-lhes as energias civicas e compellindo-os ao cumprimento do sagrado dever para com a Patria, trabalhando com fervor em prol de nossa redempção sanitaria. Venho, senhores, do Estado de S. Paulo, mimalho da Fortuna, onde ha vinte e um annos aportei, e exerço a penosa clinica rural, mediocrementemente, com honra e humanidade, do que dá testemunho o ter eu de lá vindo com as mãos vasiás, apesar de ter visto a terra cheia.

O Estado de S. Paulo, todos vós o conheceis, é uma officina cyclopica onde a actividade humana, numa ebulição permanente e fecunda, tem produzido monumentos que traduzem o alto engenho de uma raça, guiada pelo soberano instincto do triumpho. Organismo sadio, de esplendida capacidade funcional, ainda não fundamentalmente abalado pelas meoprágias economicas, o Estado de São Paulo vae galhardamente executando a sua marcha ascensional, em que pese alguns desvarios de mocidade, e uma certa dissipação do seu lauto capital physiologico, o que é quasi fatal nos que precocemente assumem o mando de si mesmos. A sua evolução tem sido vertiginosa, si bem que o seu progresso não tenha desenvolvido marcha tão veloz. A evolução differe do progresso, em que este, como ensina M. Houssay, é função da intelligencia e da bondade, unicos esforços capazes de elevar a evolução á altura de um progresso, razão pela qual o progresso só é possível na especie humana, e não no mundo inanimado, no animal ou vegetal. E' por isso que, não obstante o extraordinario desenvolvimento do Estado de S. Paulo em materia de protecção á infancia, é lamentavel a sua deficiencia. O problema da creança está num doloroso estado crepuscular. A situação da infancia desvalida no interior de S. Paulo, é, como em todo o Brasil, dolorosa e tragica. E, a meu ver, esta face do grande problema social é uma das que exigem mais prompta resolução.

Não ha muito, o grande presidente Wilson, dos Estados Unidos, numa ponderada carta dirigida ao presidente da Sociedade Protectora das creanças naquella paiz, assim dizia:

«Depois do dever de manter os soldados na frente, não existe outro mais patriótico que o proteger a creança, que representa um terço da nossa população.»

Na Inglaterra a mortalidade infantil assume, actualmente, proporções que lá consideram gigantescas. O Dr. Mary Scharlich escreve na *Forthnightly Review* — 225, isto é, 25 em cada mil creanças morrem na Inglaterra antes de terem nascido, ou antes de terem atingido a idade de um anno. «Em 1915 estavam morrendo na guerra nove soldados por hora, mas no mesmo espaço de tempo 12 creanças tinham a mesma sorte; e, por isso, Mistress H. D. Irving dizia, com dolorida melancholia: «Na Inglaterra é mais perigoso ser uma creança do que um soldado na trincheira.»

Observa ainda a citada auctora que na Grã-Bretanha o numero de nascimentos tem diminuído de cerca de um terço no espaço de 35 annos. E, mais adiante, doutrina: E' preciso não esquecer que a creança será o que foi a mãe. Se esta ultima fôr fraca, e se estiver cançada, demasiadamente, a creança ficará sendo fraca, e é muito provavel que não poderá sobreviver ao perigo dos primeiros

12 mezes de sua existencia. E' que das 800.000 creanças que nascem, annualmente, na Grã-Bretanha, umas 100.000 morrem antes de atingir a um anno de idade.

Em todo o Brasil tambem brotam e vicejam com extranho vigor o que Fialho de Almeida, com elegante propriedade, chama: — «As mil phylloxeras que dão cabo da infancia.»

Se em S. Paulo, onde a evolução caminha largos passos, a circumscripção brasileira de mais accentuado desenvolvimento na instrucção publica e a deficiencia em aparelhos puericolas é notavel, calculai o que não deve ser nesses rincões brasileiros, onde ha nucleos de população que vivem completamente esquecidos da civilisação.

Senão, vêde esta amostra do panno. *O Imparcial* de 16 de janeiro de 1919, numa interessante chronica, assignada por Micromegas, pseudonymo que encobre um dos maiores vultos da nossa litteratura, nos deu esta nova phantastica: «A mortalidade infantil, pela insufficiencia da alimentação e pelas taras de herança é assombrosa. Não ha muito tempo foi publicado nos jornaes um telegramma de certa localidade de Minas em que se dizia que a creança mais nova em uma população de 5.000 almas, era um menino de dois annos. Todas as outras nascidas neste periodo haviam morrido de gastro-enterite e outras molestias da infancia.»

E' principalmente, nas populações ruricolas que o doloroso phenomeno da nossa excessiva mortalidade infantil se accentua de modo a confranger a alma dos patriotas sinceros. E a maior causa de tal desastre é a suprema ignorancia em que vivem os habitantes dos campos das regras mais comensinas de hygiene infantil. A alimentação artificial precoce e impropria é maior factor destas hecatombes de creanças, que tanto ameaçam o nosso porvir biologico. Somme-se a isto a acção perniciososa das endemias crueis que impopularisam os nossos campos e mais a tuberculose, o alcoolismo, icentivado pelas verminoses, e a syphilis que alguns ingenuos acreditam não gostar do embalsamado ar campesino, e só teremos de admirar que o nosso dizimo mortuario não seja maior.

Quem quizer ver com os proprios olhos uma scena dantesca que vá, pelo interior do paiz, verificar as condições sanitarias da infancia, e de lá voltará aterrado ante as scenas que se desenrolam aos olhos attonitos do observador.

Milhares de creanças jazem deficientes e meopragicas, minadas pelo impaldismo, ancylostomose, a herança alcoolica, a syphilis, a tuberculose, o trachoma, etc., e são, além de tudo isto, grosseiramente empanturradas com as mais disparatadas e indigeriveis mixordias; e dahi a proporção incrível de desarranjos gastro-intestinaes. A hygiene é um mytho nesses estabulos humanos que são as agremiações ruraes. E a nossa imprevidencia social continúa a fazer ouvidos moucos á grita dos patriotas, assozbrados com o desenvolvimento do mal que já tomou fóros de flagello; dessa ceifa de innocentes, entregues pela nossa desidia á furia voraz de Venus Libitina. Até parece que foram escriptas para tagantar-nos as causticas palavras com que Melchor de Vogue, zurziu, um dia, a França: «Nós somos um povo que se deixa tranquillamente apodrecer!».

As organizações puericolas, taes como consultas obstetricas para gestantes pobres, nutritorios, maternidades, refugios, mutualidades maternas, consultorios

de lactantes, gottas de leite, camaras de aleitamento nas usinas, etc., são vagas aspirações. Uma ou outra dessas peças do grande aparelho floresce, aqui ou alli, nascida da iniciativa particular, agindo cada uma por si mesmo, sem um élo que as prenda e lhes discipline a orientação para multiplicar-lhes a eficiencia, vivendo de migalhas, e, não raro, morrendo estupidamente, asphyxiadas pela diffamação soez e pela calumnia vulpina. Na propria capital do Estado de S. Paulo, de população densa, e onde ha grandes nucleos de operarios e industrias, fabricas, ha apenas um consultorio de lactantes, quando devera ter pelo menos cinco, um para cada 100.000 habitantes, não obstante as reiteradas reclamações sentidas de Clemente Ferreira, cuja voz apostolica se perde no deserto immenso da indiferença do povo e dos governos.

Em Ribeirão Preto, uma das mais prosperas e fertéis cidades de S. Paulo, terra do ouro e da abastança, onde Ceres e Pomona erigiram um dos seus mais sumptuosos paços, até ha pouco, nem uma simples gotta de leite havia ou um modesto consultorio de lactantes, as peças mais elementares do aparelho protector da infancia; isto numa cidade opulenta, de cerca de 30.000 almas, e possuindo mais de 30 medicos. Mercê de Deus, esta lacuna está sanada, e a rica cidade tem hoje a honra excelsa de ser a primeira que empunhou o estandarte da protecção á infancia, no interior de S. Paulo. Mais uma vez S. Paulo dá aos irmãos da Federação uma prova soberba da sua cultura. A lavoura paulista, moderna e instruida, liberta do espirito de rotina que lhe dificultava os movimentos, impedindo-a de associar-se á grande aspiração de sua Patria, comprehendeu a magnitude do problema do saneamentó rural, e tem dado o mais bello penhor da sua boa vontade, pelas suas associações de classe, que estão num soberbo afan patriótico, todos os dias clamando pela nossa redempção sanitaria e, ainda agora mesmo, sítiam de perto o governo, exigindo-lhe medidas efficazes para valorisação do homem dos campos.

Honra, pois, á lavoura de S. Paulo pelo soberbo gesto reivindicador, prenuncio de uma formosa aurora que surge no horizonte das nossas aspirações eugenicas. Ainda ha poucos dias, no Senado Paulista, as vozes auctorizadas dos Drs. Rodolpho de Miranda e Padua Salles vibraram em lances de peregrina eloquencia, concitando a Camara alta a fazer qualquer cousa para minorar a situação pavorosa da infancia desamparada. Na Camara dos Deputados, em 1919, o grande tribuno Dr. Marrey Junior apresentou e justificou brillantemente um importante projecto de protecção á infancia, o qual até hoje está hibernado na crypta dos archivos, onde dorme um somno tumbal. De grande auxilio tambem tem sido na vibrante campanha em favor da infancia o grande orgão da imprensa paulista. O Estado de S. Paulo, que voluntariamente se alliou ás nossas fileiras e tem sido um soberbo campeão, cuja pugnacidade em favor do nobre ideal é, alli, fartamente admirada, pela sua elevada comprehensão da missão social da imprensa moderna, e do apoio que ella deve ás generosas iniciativas particulares, amparando-as, confortando-as, protegendo-as, para que melhor vicejem as suas possibilidades.

Vem a talho de foice, Srs. Congressistas, o pedido que aqui vos deixo, em nome da nossa infancia desamparada, para que voteis uma moção, fazendo um appello fervoroso e ardente aos medicos do interior de S. Paulo e de todo o

Brasil, pedindo-lhes, em nome da Patria, da Humanidade, e da Sciencia, que se devotem á causa sagrada da infancia nacional. Além dos serviços medicos que elles prestam aos trabalhadores ruraes, cumpre-lhes fazer a fiscalisação sanitaria da infancia. É tão nobre e christã esta tarefa, que todos, estou certo, a aceitarão de consciencia alegre.

Vejamos um pequeno exemplo que contém uma grande demonstração: Vae o medico da fazenda em transitó pela colonia; passa distrahido ao lado de uma creança extranhamente pallida, o olhar expressivo de soffrimento, o epigastro entumecido, ventre desenvolvido, na grotesca postura de um batrachio de pé. Passou o medico despreoccupado; nem viu aquelle infeliz a quem a morte está gulosamente espreitando; e ella talvez se tenha rido ironicamente ao ver passar o alheiado esculapio. Pouco tempo depois, o pobresinho, entregue pela ignorancia e desidia do pae á furia aniquiladora da molestia, entra no consultorio do medico, ou este é chamado para vel-o nas vascas da agonia. Agora é tarde, todo o esforço é inutil. É mais uma desastrada delapidación do nosso parco capital humano. No emtanto, se o medico, patriota e zeloso, passasse mais intencionalmente attento; se tivesse reparado no olhar doente do pequenino, o seu senso clinico, arguto e solerte, leval-o-la a indagar generosamente a razão daquelle desmedramento, pleiteando perante os paes a necessidade de uma medicação immediata; e deste modo, mui provavelmente, se teria roubado á morte uma vida que poderia ser util á Patria, além da deliciosa volupia que é para o bom clinico o salvar uma vida.

Os medicos de fazenda, enquanto não houver um aparelho perfeito para a defesa das creanças, devem visitar assiduamente as colonias, inquerindo com curiosidade louvavel sobre o estado sanitario das creanças, dando ás mães incultas oportunos e proveitosos conselhos de hygiene alimentar e procurando surprehender nos seus albóres as primeiras aggressões do impudismo, ancylostomose, os desvarios alimentares, que serão logo jugulados. Assim, honestamente praticando seu sagrado ministerio, o medico chegará á casa uma hora mais tarde, mas virá com a alma cheia daquelle contentamento que nos dá o dever cumprido.

«A vida seria vil si a não enchesse o culto do dever», diz Vargas Villa. Porque, afinal, deixamos os materialistas e gosadores phisicos da vida ganirem o charivari dos seus pessimismos e descrenças, aciculados pela «brotoeja do Ouro»; mas a verdade é que no mundo moral ha prazeres de incalculavel doçura. Hei de morrer com esta teima, que Almeida Garrett tambem tinha e traduzia assim: «Precisa de alimento o espirito, precisa o coração, e não hão de ser os mercieiros que lh'o hão de dar.»

A medicina, por uma culposa inadvertencia, uma illusão de optica moral, deixou-se, entre nós, e talvez mesmo no mundo inteiro, apanhar no redomoinho das violentas paixões hodiernas e, esporeada pela cantharida da cupidez, cortejada pelo individualismo agolátrico, vae, dia a dia, perdendo a sua divina austeridade, pelo esquecimento do que se chama a «espiritualidade da profissão»; esta espiritualidade é que Pierre Maurel diz ser a aureola que abrihanta as qualidades technicas e dá a paixão pela arte, creando esta nobreza de alma que faz parecerem faceis as aquisições dos conhecimentos da profissão, e os incorpora, lentamente, á sensibilidade profunda do individuo, dando-lhe elevada

Apelo

compreensão da magnitude moral e mental da sua função social. Le Gendre na *Deontologie et Jurisprudence Médicale* (Le Gendre et H. Ribadeau-Dumas), doutamente ensina que, para ser "um bom medico", é preciso uma formação moral e uma formação técnica. Digo que o mal é universal porque o mesmo Le Gendre, referindo-se á França, afirma: "que lá, também, a medicina está com o "credito moral" abalado pelos seus constantes dissídios e ruidosas difamações".

É triste pena que assim seja entre nós, quando se proclama possuir a medicina, em mãos da Higiene, a chave do nosso maior ideal social. E para bem assistirmos á Patria devemos nos elevar "da banalidade usual", dando poesia e razão ao que é "trabalho penoso".

Dominados pelas fruições temporaes, muitos medicos se rebolem em prevaricações imperdoaveis, crestando a flor das bellas e sumptuosas virtudes da medicina de outr'ora, e, deixando atrophiar-se o sentido arguto de belleza moral, cahem num desgoverno da vontade e se afundam nos limbos do desprestigio publico, pelo seguirem á risca o avisado conselho epicurista que deu Tiresias a Menippo, consoante nol-o conta Luciano de Samosate: "Usa bem do presente, passa rindo diante de tudo mais e não tomes nada a serio".

É preciso que o medico brasileiro vá, como o jesuita abenegado das priscas éras, levar á taba, onde o caboclo vive do amofinamento melancolico do sangue intoxicado, a hostia santa e regeneradora da quinina e do thymol, especies eucharísticas da saude.

Hoje, o individualismo corruptor, como onda de um mar iroso, penetrou nas Academias, zimbrando em maretas, afogando o santo idealismo cavalheiresco e flor de liz, que era o pabulo da mocidade heroica de outros tempos. Medicos, em grande numero, sahem hoje das Academias já atolados na vaidade; moralmente decrepitos; doutores idemistas; parceiros cheios de pantagruelicos appetites; secios e chaleiras, e assim vão pela vida, de foz em fora, aos boléos, sem idéaes, egressos de Deus, da religião que nos adoça o animo felleo, e nos ensina amar o sofrimento porque também é um sacramento; atropellando a tudo e a todos, numa freina damnada de gozar a vida até á olheira. Si os visseis, tanta vez esquecidos da magestade liturgica de suas soberanas funções, ora em descompostas attitudes de horeira, a cacarejar em roda do cesarismo aldeão; ora embuidos na garota tarefa do escopelismo, a atirarem com a funda da "invidia medicorum" os pedroiços da difamação e queijandas villanias sobre o campo feraz, onde outros irmãos semeiam seus proibidosos e humanitarios intentos, sentirieis o coração confranger-se dolorosamente e o rosto se vos nublar aos reflexos da ironia e piedade. E assim um sagrado tempo, tão util ao progresso da sciencia, da arte, e da moral profissional, é desbaratado em pura perda, em humilhações desairosas que, se promettem farturas, em geral dão apenas amargas migalhas. Elles não sabem que o melhor e mais saboroso fructo é o que vem da arvore paradisiaca do proprio esforço. Cuido que lhes causa medo a sentença do Ecclesiastes: "Porque na minha sabedoria ha muito enfadamento. E o que augmenta em sciencia, augmenta em molestias".

E, nesta furia de prazer, acabam dyspepticos moraes e passam a vida inteira sem nada fazer de util e humano; e, por fim, quedam-se a chuchurrear um pessimismo acido, que é um terrível absyntho para a alma.

O individualismo campêa desenfreado, numa calvagada diabolica, confundindo os impetos bons do coração humano. Até parece já chegada a hora fatidica, que o verbo candente de Vargas Villa annuncia nesta apostrophe formidavel: "O que assoma no horizonte não é uma pallida cabeça de martyr, pedindo a corôa e a aureola; é um grande ventre pedindo pão; a luta pelos grandes ideaes passou; chegou a hora da luta dos grandes appetites; morreu o ideal; só fica de pé o instincto; o novo Deus se chama *Ventre*. Salve o novo Deus. As parabolas do Triste Redemptor morrem nas almas dos homens como um florido rosal branco que se extingue ao beijo gelado do inverno".

Hoje seria apedrejado no coração o que alimentasse aquelle formoso e candido ideal que o douto professor Nuno de Andrade assim celebrou na sua prosa florida, que é uma torrente de melodia:

"Foi em 1876.

O diploma de medico se me affigurava um talisman. Elle possuia mysteriosas virtudes theosophicas, capazes de descerrar as trevas da sciencia humana, esgarçando-se na transparencia da verdade. Como medico, eu me julgava no Prytaneu, minha função era um apostolado, minha profissão um sacerdocio, meu ideal a completa regeneração da especie com sangue rico nas veias, a energia no musculo, a paz no coração, e no cerebro a adoravel loucura da philantropia. E quando fosse todos felizes, o homem forte, a mulher fecunda e santa, nos reuniriamos em cenaculo ditoso, tendo por cupula as estrellas, e cada um de nós desentranharia da sua propria ventura uma nota inspirada para compor o hymno triumphal da vida. Já se não professa com fé a doirada religião da vida; "a má alma do mundo" envenenou a semente da verdade. O typo medico, martyr da sciencia, escravo do dever profissional, infelizmente, vae rareando entre nós; e, ao contrario, floresce com impertinente exuberancia o brutesco amoral, o caçador de "panno verde para bola dos gordos" que Monteiro Lobato desancou com duas cutiladas de ridiculo na astronomia faceta do "Police Verso" e para escarmento dos da mesma laia o pendurou na "*Cabelleira de Berenice*", como um bugio mandril, na picota da irrisão.

A aplesia do ouro tomou feição epidemica, transformando o exercicio da medicina clinica numa phantastica butarilha. A Ethica medica desmeirou tanto que ninguem a conhece mais sob os andrajos em que vive. Não ha muito, na Academia Nacional de Medicina, a voz oracular do saudoso e probo Arnaldo Quintella clamava em colera prophetica que a percentagem dos abórtos provocados ia além de 50%, e condemnou com phrases vivas e ardentes os obstetras que, por questião de ganho, exerciam esta pratica immoral, deshumana e impatriotica. O numero escandaloso de casos em que se exhibem medicos em situações que melindram a moralidade publica e privada é um dos grandes factores do desprestigio da classe e do augmento do curandeirismo. A indifferença mórna e dissolvente com que foi recebida no seio da classe, no paiz inteiro, a noticia da tragica odyssea dos collegas mortos pela pandemia grippal, mares extranhos, ao serviço da Patria, foi um attestado desolador e fiel do descalabro moral que reina no seio da corporação medica brasileira.

E foi por isto que o venerando orgão da nossa imprensa *O Estado de S. Paulo*, num momento de desconsoladora amargura, deixou cahir sobre a chaga,

em plena graveolencia, o cauterio destas afogueadas palavras: — "Algo de extraordinario e de assustador se está passando na alma brasileira; se é que ainda existe uma coisa a que se possa dar o nome de "Alma brasileira". Bem poucos se resolvem a cumprir o seu destino na terra com probidade e consciencia, religiosamente conformados; com o coração sempre em festa e cheio de mimos evangelicos, banhado no sol procreador da tolerancia, a alma envolta nos macios arminhos da virtude, gozando aquella sensação inedita que Balsac chama "la velouté de la conscience".

É profundo o conceito de Emerson: "o que sustenta o mundo é a veracidade dos bons que fazem a terra sã".

Bem sei que no tempo presente estas caturrices só despertam mangação nos espiritos praticos, que vivem affectando desde os ideaes nobres da vida. A senha moderna é viver para gozar por qualquer meio ou modo. E a carne, assim, emperreada, com fome de fruições novas, vae-se engolphando no atascadeiro, até que lhe venha pôr termo ao supplicio o tedio nevrálgico e, ás vezes, redemptor. As almas eleitas fogem destas tentações animaes para viverem na doce solidão que Pio Drexelio dizia ser a verdadeira metropole do Espirito Santo, librando-se naquellas suggestões de que nos falla Eduardo Rod, e que orientam o espirito para um immenso desejo de fazer bem, de corrigir as desarmonias da natureza humana. Estas almas ingenuas nem ao menos se apercebem da ironia urticante que instilla a maxima do Cavalheiro de Oliveira: "Que, se um homem se puzer ao officio de viver serio, creará malvas á porta". Elles deleitam-se, os nobres espiritos, "os inactuaes", com o "singrar os mares do Ideal", num delicioso "cruzeiro de supposição", pela costa azul do sonho, na soberbia de uma inimitavel opulencia imagiativa. E, por mais que sofram, nunca lhes brotará nalma o que Maeterlink graciosamente chama "os Inebriamentos da desillusão". Estes formosos exemplos de homens, de medicos que ainda vivem pelo coração e para o bem, nos fazem crer que não devemos "dispersar as cizas da esperança, porque dellas pôde ainda renascer o nosso ideal".

A medicina, como as demais profissões liberaes, atravessa uma crise de adolescencia que lhe pode affectar a estrutura moral; mas esta provação findará; e a anactesia será breve. Ella resurgirá, unvida na experiencia dos prodigos, empunhando o bordão de louro, e reivindicará os seus antigos foraes de nobreza moral. Desvairada e emparvoicida por ambições illicitas, ella perdeu o sentido da linha, e faltou-lhe a coragem de oppor-se á inundação; e lá se foi andando á bolina na lodosa corrente. Embalde os retardatarios, da outra margem, gritam, aos transviados que regressem, pois o pelago é perto, e fatalmente os consumirá; mas é em vão; enlelados nos attractivos magicos da sereia, a visão dos palacios encantados turba-lhes a serenidade e o entendimento; esquecidos da pittoresca allusão do sabio Padre Bernardes: "A ovelha que sahe do aprisco expõe-se ás rapinas do lobo".

Não se supponha, porém, que desejo a volta ao tempo em que o medico era um sujeito á parte, de "longas barbas chaldaicas", ou "diuréticas" apparatusas vestes, capello vermelho, como, dizem, eram os do tempo de Luiz IX. Mas tambem não os queria ver na modernissima e damnada tortura que nos descreve o Dr. Tussau, e na qual irá penar o que elle chama o "medico do porvir",

o medico futuro estylo; vivendo no delirio systematisado de uma asepsia ultra-ideal, tomando todas as manhãs um fatigante banho anti-microbiano, soffrendo diariamente uma depilação universal, na cabeça nem pente nem pomadas, apenas algumas essencias antisepticas, ao invés de chapéu, um gôrro de algodão aseptico, os dentes arrancados todos e substituidos por uma dentadura de facil esterilisação.

Não fallará nunca (optimo pretexto para encobrir a ignorancia), as unhas serão extrahidas e os sulcos ungueaes tratados pelo galvano-cauterio, nas mãos luvas brancas impeccaveis, de seda para os clientes de 20 francos e de algodão para os de cem soldos, luvas rigorosamente esterilizadas no autoclave, em caixa de metal, e que calçará somente á porta do doente; não usará camisa porque, além de ser uma peça excessivamente burgueza, e sem esthetica, é um facil vehiculo de germens e verminas. Os medicos dos poderosos aristocratas usarão automovel e cadeira gyratoria de metal polido, e facil de esterilizar, para leval-os, a braços, do automovel ou aeroplano, á presença do doente, que, provavelmente, será desinfectado antes da visita com vapores de essencias. Se fôr medico da roça e pobre, não terá auto nem carro, usará apenas... os pés nickelados!"

Gomes dos Santos, o fino estheta e delicado prosador, que tão cedo nos privou do encanto do seu peregrino talento, tem no "Espelho Encantado" esta pagina sincera que a nossa mocidade medica, principalmente, deve trazer de memoria, como um talisman contra as encantações do ouro: "A geração nova, para o nosso mal, guiada pelos que Vargas Vila causticamente chama: "os proxenetes lyricos do yankismo", começa a viver em extasiada admiração diante dos "milhões americanos". Elles surgem no horizonte de nossas esperanças envoltos numa falsa aureola e num illusorio prestigio. Se não me fallecesse auctoridade para tanto, cuidaria de pôr em guarda os contemporaneos contra a crescente invasão, na nossa vida intellectual e moral, do "mal yankee". Accumular dinheiro não pôde contentar os mais secretos anseios do nosso eu; nem é um fidalgo objectivo a propor á nossa curta travessia pelo mundo dos vivos até chegar ao definitivo reino das sombras. A passagem do homem na existencia assignala-se pelo bem que fez, pela excellencia com que pensou, e nunca pelas ondas de metal cunhado que o revestiram e esmaltaram, convertendo-o num bonzo. A civilisação vae subindo com as conquistas da intelligencia e do coração. Fiquemos, pois, fieis ao genio latino, que mais se compraz no delicado culto das artes e dos sentimentos que no fetichismo "do grande"; na obsessão dos multi-milhões, no pesadello das casas de trinta andares, dos trens que devoram o espaço, e dos engenhos que absorvem de cada vez 30.000 porcos vivos para os restituir em salchichas coloridas pelas syntheses chemicas; salchichas cujos efeitos mortiferos as nivelam aos productos da cosinha dos Borgias.

Um paiz, como um individuo, não é grande pela sua riqueza material, mas pela contribuição de valores moraes e intellectuaes que deu ao progresso de humanidade".

Fiquemos fieis ao genio da civilisação helleno-latina, façamos tudo para que "os pantanos da alma nacional possam ser fecundados com cascatas de idealismo e humanidade!"

Faremos muito mal ao Brasil se não seguirmos tambem o propheticos conselho

que, ha poucos dias, Garcia Barroso deu á Hespanha, numa entrevista de que o *Rio Journal* nos deu minuciosa noticia : "Abramos o tumulo do Cid, para que o espirito do Campeador nos inspire, e voltemos a ser furiosamente quixotescos". Já o espirito clarividente e sincero do Dr. Alberto Torres, de uma feita, chamou a attenção dos paredros paulistas para esta perigosa molestia social, de extrema gravidade, e que alli grassa assustadoramente, e mui justamente se póde appellar de "febre obsedante de ouro", com delirio onírico de prazeres requintados. Nas capitaes ainda se póde esperar alguns effeitos uteis da prophylaxia moral; mas no interior o mal é irremediavel, pois que os valores moraes nem mesmo são admittidos ás cotações na bolsa do respeito e da consideração.

E' somente o ouro o grande galvanizador; com um banho de ouro "os peiores metaes ascendem nos quilates sociaes". E, neste turbilhão, os espiritos frageis são arrastados como funambulos na revoada do pecorismo, sob as influções magneticas de Plutos e Adoniades. Uma vez lançados na voragem, é a vertigem. Só a desillusão e o tedio poderão mais tarde pôr um pouco de calma nos juizos contundidos e insatisfeitos. E os medicos de hoje têm um estranho condão de suggestionabilidade, e facilmente são arrastados ao léo da corrente corruptora. São muitos delles, sem formação moral e deontologica, de uma exquisita sensibilidade para as attracções sirenicas da peste doirada. Ha-os que, mesmo vaccinados por cruéis experiencias, são duma lamentavel "susceptibilidade morbida".

Adoecem a tóa; com qualquer golpe de ar estão "enrhumés" de ganancia; e "ces rhumes oubliés" podem levar a incuraveis tuberculoses moraes. E esta é uma das mais importantes causas do desprestigio das profissões liberaes no interior do Brasil. Tanto elles se desmedram na funcção toupeiral de "cavar o ouro", e assumem grotescas attitudes moraes na pesca ao candeio da ambição, que perdem o direito ao respeito, e são mettidos a riso pelo rapazio, molierisco, nas suas expansões de chiste detractivo.

Quando vejo medicos, esquecidos do sagrado juramento e da sua elevada missão social, numa azafama de garimpeiro, estraçoando avidos as entranhas da gopiar, cultivando artificialmente a cizania da cupidez, e dando-se em tristes espectaculos nas rinhas da intolerancia, acode-me á lembrança aquelle primoroso trecho de Gustavo Barroso, na "Terra do Sol", onde elle pinta, com maestria, o interessante caso das pombas que no sertão do Ceará se chamam: — "avoantes": "As do chão lutam entre si, disputando espaço para se aninharem, empurrando-se, beliscando-se, esmagando-se, num sussurrar, num chiar, num farfalhar, num ruge-ruge... Comem vorazmente tudo que alcançam; e á beira da pôça da agua, para beber, ainda é maior a luta, é maior a confusão. E emquanto assim batalham destemidas e enlevadas, em derredor vão-se astutamente aproximando do pombal cães, gatos bravios, lagartos, raposas, guaxinins, carrascos, gaviões, punarés, cobras, todos os esfaimados, todos os salteadores e todos os gastronomos. Começa a destruição: pombas estraçalhadas, devoradas, sangradas; ovos chupados, engulidos, espatifados. E ellas nem procuraram fugir, entregando-se aos carrascos, alheadas do perigo...

Entre os medicos do interior provinciano a semelhança é perfeita com as famosas pombas do Nordeste.

Precisamos, pois, voltar ás velhas normaes da moral medica, reconquistar o perdido "espirito de colmeia", sob pena comminatoria de dissolução para a nobre e digna classe, ameaçada pelo flibusteirismo profissional. E' preciso estabelecer-se a eurythmia da existencia da classe nos seus movimentos de utilidade publica. E' preciso que os medicos brasileiros se mirem no espelho da sã consciencia e da sabedoria reflectida, para que vejam com pasmo as alterações mui damnosas para sua fama. E despidos destas mazellas, após uma cura efficaz de orthopedia moral, corramos ás armas, porque soou o clarim do commando, chamando ás ameias os combatentes de boa fé.

Foi a voz de Miguel Pereira, que com gestos de sybilla illuminada, implorando os genios da Patria, fez desfilar aos nossos olhos pavidos a procição macabra de milhares de brasileiros inutilizados por molestias varias; uma grande riqueza destruida por falta de um pouco de piedade christã dos nossos estadistas. E foi tão viva a expressão geral de dôr e desalento ante os funebres augúrios do grande mestre, que todos tivemos a visão introspectiva de uma cohorte de espectros, sahida da profundeza dos tumulos para entoaram um côro de tragedia antiga contra a ignorancia, a desidia, a deshumanidade e a falta de patriotismo consciente dos governos, que os deixaram morrer á mingua, de loucura, de tuberculose, de syphilis, lepra, impaludismo, trachôma, alcoolismo, thyroidite parasitaria, anquilostomiase, vexame do coração, leishmaniose e quejandas gafas e pestes.

E ahí está porque eu não me derramo em ufancias precoces do meu paiz; antes o lamento, em lugar de envaída-lo e embriaga-lo nos fumos de um incenso inutil, que entontece e desvaíra. Prefiro vê-lo consciente de sua fraqueza e disposto a sanear-se numa transfiguração plastica e moral. O patriotismo narciso, qual o praticamos, não passa de um méro sentimento esthetico, actividade emotiva de luxo, um pretexto ingenuo e bombastico para fossados poeticos e destemperos tribunicios. De passagem vos affirmo que me não prazem os jeremias. Ninguem mais do que eu tem confiança nas energias que possuímos em estado potencial.

O que desejo é o Brasil sciente da sua missão historica no continente; convencido de sua esplendida finalidade, mas certo de que só poderá attingi-la quando os seus Estadistas se aperceberem do profundo conceito de Rochard: "A hygiene é a sciencia social de maior relevancia."

E' preciso, como diz sablamente o Dr. Paez Soldan, de Lima, "integrar o direito sanitario na vida politico-social da nação". Só assim poderemos livrar o Brasil desta cruel ironia de perspectiva: parecer adoravel paraíso de saúde, quando é apenas um vasto hospital. Intervenham, aqui, os medicos nacionalistas, auxiliados pelos poderes publicos; e como os cavalheiros medievos, pelo seu Deus e pela sua dama, acceitem o desafio, e mandem os arautos proclamarem em toda a Christandade que furam pela sua honra, que dentre em breve o Brasil será o que deve ser: um paiz edenico, florindo numa primavera eterna; cheio de vigor, onde as mulheres são bellas, fecundas e têm garbo da sua maternidade; onde as endemias dystrophiantes são uma lenda de tempos idos.

A honra da medicina brasileira está em jogo; agora é combater ou deshonorar-se aos olhos do mundo culto; é preciso mobilisar a medicina nacional, como

